

<b>FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2</b>	
<b>Nome da Pasta</b>	BISCHOFE_101.8
<b>Autor/Instituição</b>	Institut für Brasilienkunde (Bibliothek)
<b>Número de Documentos</b>	1
<b>Quantidade e tipo de documentação</b>	1 caderno que contém recortes de jornais, páginas e notas sobre Bispos no Brasil. Total de páginas: 53.
<b>Dia/ Mês/Ano</b>	1983-1992
<b>Formato</b>	Ofício
<b>Resumo</b>	Produzido pelo Institut für Brasilienkunde estes cadernos reúnem matérias veiculadas na imprensa brasileira e alemã, entre os anos 1983-1992, sobre os Bispos no Brasil e a comunidade eclesiástica da Igreja Católica.
<b>Palavras-Chave</b>	Igreja; Católica; Bispo; Arcebispo.
<b>Notas explicativas</b>	A contagem de páginas obedece à regra: sempre a partir da primeira após a capa, sendo esta a “01”.  Lista das páginas em língua estrangeira: 40, 46, 50 e 51.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – CAMPUS NOVA IGUAÇU**  
**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM**



**CEDIM – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM**

**Av. Governador Roberto Silveira S/N - CEP: 26020-740 - Centro - Nova Iguaçu-RJ**

30  
Bibliothek

# BISCHÖFFE

1983 - 92



Institut für Brasilienkunde  
KI-BR 101.8  
Bibliothek

03.10.10

BIRCHÖFFE

CEDIM

Extrungel  
100 prozent

Faint, illegible text from the reverse side of the page, including a large watermark logo consisting of a diamond shape divided into four quadrants with different colors (red, green, blue, yellow) and the letters 'CEDIM' overlaid.

## Estrangeiros sob pressão

Reunido em Brasília na semana passada, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB, debruçou-se sobre números inquietantes. Para uma população de 129 milhões de habitantes, existem no país apenas 12.711 padres - o que dá a média de 1 sacerdote por grupo de 10 mil pessoas. A situação é em parte amenizada pela presença de 12 mil missionários estrangeiros, dos quais 5 mil são padres - contingente que a CNBB luta para aumentar. O governo brasileiro, porém, continua dificultando a entrada de religiosos no país.

Um dos temas da reunião da CNBB foi exatamente a situação dos missionários estrangeiros, que não foram contemplados no projeto que o governo enviou ao Congresso na semana passada para regularizar a situação de 25 mil estrangeiros com registro provisório no país. Os pedidos de entrada ou de renovação de visto costumam ser deferidos com certa facilidade quando os missionários se destinam a dioceses ou prelazias cujos bispos e arcebispos não têm atuação política. Mas há casos, como o dos dez padres estrangeiros da prelazia de Acre-Purus, dirigida pelo bispo progressista dom Moacyr Grechi, cujos pedidos de renovação de visto rolam há meses no Ministério da Justiça.

Para complicar as coisas, o padre francês François Glory está sendo acusado de haver incitado os posseiros que no último dia 20 mataram um pistoleiro na região de Porto Nacional, em Goiás. Glory pertence à mesma congregação dos também franceses Aristides Camio e François Goriou, já condenados sob acusação semelhante. "É inadmissível", reagiu dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, "que se continue acusando a Igreja de gerar conflitos cuja causa evidente é a impunidade dos pistoleiros e seus mandantes".

▲



Dom Agnelo: planos para a aposentadoria



O papa: mudanças



Pironio: saindo?



Dom Luciano

## O papa arruma a casa

E dom Agnelo Rossi pode voltar para o Brasil

Arcebispo de São Paulo entre 1964 e 1970, o cardeal Agnelo Rossi provavelmente deixará, em janeiro próximo, o alto posto de prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, que há treze anos ocupa na Cúria Romana, retornando ao Brasil. "Minha saúde não é boa", confessou dom Agnelo a ISTOÉ, em Roma, na semana passada. "E, com fé em Deus, chegou a hora de voltar para casa." O anúncio oficial, contudo, só será feito na segunda semana de dezembro, quando o papa João Paulo II concluir a primeira grande reforma da Cúria Romana em seu pontificado de cinco anos.

Cerca de cem dignitários da Igreja serão removidos ou confirmados em seus cargos, obedecendo a uma norma estabelecida por Paulo VI em 1967 e mantida por João Paulo II, segundo a qual os mandatos de chefia da Cúria Romana têm duração de cinco anos, com possibilidade de renovação por mais cinco, e só podem ser exercidos até os 75 anos de idade. Eleito em outubro de 1978, o atual papa manteve os escolhidos por Paulo VI, cujos mandatos estão vencendo agora. Às vésperas de completar 71 anos, dom Agnelo poderia permanecer em

Roma até atingir a idade-limite. Ele próprio, porém, segundo afirma, pediu ao papa para voltar ao Brasil. "Com uma condição", ele conta: "Não ser nomeado arcebispo de diocese". Seu projeto é criar em Roseira, cidade paulista próxima a Aparecida do Norte, o Centro de Espiritualidade Beato José de Anchieta, dedicando-se "como simples bispo aposentado" à formação de missionários.

Entre os purpurados que, como dom Agnelo, poderão perder seus cargos está o cardeal argentino Eduardo Pironio, 62 anos, há sete meses prefeito da Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares. Pironio vem-se relacionando mal com dois de seus colegas de Cúria, os cardeais italianos Sebastiano Baggio e Silvio Oddi, prefeitos, respectivamente, das congregações dos Bispos e do Clero. Seu caso, porém, é delicado - há quem diga, no Vaticano, que o papa teme que o retorno de Pironio à América Latina venha a fortalecer a posição de seus colegas progressistas brasileiros. Já o cardeal Baggio, que foi núncio apostólico no Brasil entre 1964 e 1969, seria mantido à testa de sua estratégica congregação, de onde comanda 3.711 bispos de todo o mundo.

Albino Castro Filho, de Roma ▲

## RELIGIÃO



Marcel Lefebvre e Mayer: documento contra as reformas na Igreja

### Dissidência de bispos

O brasileiro Antônio Mayer une-se ao francês Lefebvre contra o Vaticano

Oito anos depois de desafiar o Vaticano e instalar um pequeno cisma no cantão de Ecône, na Suíça, onde ordena sacerdotes para rezarem a missa em latim, o monsenhor francês Marcel Lefebvre enfim arrebanhou outro bispo para sua cruzada tradicionalista. É o brasileiro Antônio de Castro Mayer, ex-bispo de Campos, município de 350 mil habitantes, no Rio de Janeiro, onde fincou um sólido núcleo da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). Os dois dissidentes se encontraram secretamente no Rio, no último dia 21, e na semana passada divulgaram um documento em que advertem o papa João Paulo II para o que chamam de desvios da Igreja Católica e acusam o Vaticano de ter feito um acordo com a maçonaria.

Com o título de *Igreja Ocupada*, o documento dos bispos integristas arrola, principalmente, "seis erros" da Igreja Católica — entre eles "a falsa concepção do poder do papa", que consideram absoluto, e a existência de "um governo colegiado e uma orientação democrática da Igreja". Além disso, os bispos lamentam "a supressão do Santo Ofício", ou seja, do Tribunal da Inquisição, o que, a rigor, não é verdade — ainda atuante, o Santo Ofício hoje se chama Congregação para a Doutrina da Fé. Unidos

nesta cruzada, Lefebvre, 77 anos, e Mayer, 79, ainda lamentam as modificações introduzidas na liturgia católica pelo Concílio Vaticano II, encerrado em 1967. Os dois não se conformam, por exemplo, com a determinação, ditada pelo concílio, de que o padre deve celebrar a missa de frente para os fiéis.

Não por coincidência, o documento foi entregue ao Vaticano na sexta-feira, 9, três dias antes de o papa João Paulo II participar, numa igreja luterana de Roma, de uma inédita cerimônia em homenagem aos quinhentos anos de nascimento de Martinho Lutero, o fundador do protestantismo. "As cerimônias e discursos ao ensejo do quinto centenário de Lutero", diz o documento, "verdadeiramente ultrapassaram os limites".

Divulgado na Suíça, Alemanha, França, Estados Unidos e Brasil pelos seguidores dos dois bispos, o documento talvez inspire ao Vaticano uma reação mais enérgica diante das farpas dos integristas. Até agora, principalmente o ruidoso monsenhor Lefebvre foi tratado com rara brandura — a única pena que sofreu foi imposta em 1976 pelo papa Paulo VI, que, ao suspendê-lo *a divinis*, proibiu-o apenas de exercer as prerrogativas do sacerdócio. Indiferente, Lefebvre continuou a rezar missas e abriu o seminário na Suíça. Como ele, dom Antônio Mayer negou-se, na diocese de Campos, a acatar as determinações do concílio até aposentar-se, em 1981, por ter ultrapassado os 75 anos, limite para a atividade dos sacerdotes. Discretamente continuou, no entanto, a liderar 25 padres tradicionalistas de Campos — um grupo para o qual a verdadeira Igreja reza em latim. ▲

## O pastor do planalto

O novo arcebispo de Brasília,  
dom José Freire Falcão, quer ser o  
"porta-voz dos problemas do povo"

Um discreto cearense de 58 anos assume neste sábado, 5, o estratégico comando do arcebispado de Brasília - por sua proximidade física com o poder, um dos mais importantes cargos da Igreja Católica no Brasil. Trata-se do ex-arcebispo de Teresina dom José Freire Falcão. Ele vai substituir no posto a dom José Newton de Almeida Batista, que finalmente vê atendido pelo papa João Paulo II seu pedido de renúncia, formulado, de acordo com as regras do Vaticano, quando completou 75 anos de idade, em 1980.

Tido, ao lado de dom Luciano Cabral Duarte, arcebispo de Aracaju, como um dos principais líderes da corrente conservadora do episcopado brasileiro, dom José assegura que essa definição não o incomoda. Reservado e tímido, o futuro arcebispo de Brasília antecipou a ISTOÉ como pretendente a conduzir-se em seu novo cargo. A seguir, os principais tópicos da entrevista que concedeu, em Brasília, à repórter Mirian Guaraciaba.

**Relações com o governo** - "Pretendo ter na presença realmente efetiva junto a eles que têm responsabilidade tão grande em relação ao bem comum, para que eles possam orientar as suas decisões de acordo com as exigências do Evangelho. Não terei qualquer dificuldade em levar ao ministro Delfim Netto, por exemplo, os anseios da população brasileira. O bispo não deixa de ser o porta-voz da necessidade, das angústias e dos problemas de seu povo. A Igreja não é um partido de oposição, como querem alguns, mas ela é necessariamente o porta-voz de toda a população. Grande parte dessa população passa hoje por privações e extrema necessidade. Não seria o único a fugir às responsabilidades de mostrar, nesses encontros com autoridades governamentais, essa situação de penúria de meu povo."

**A crise econômica** - "A situação do nosso povo tem-se agravado nesses últimos anos. Há uma crise econômica global, que tem levado a um quadro preocupante. Eu enxergo como todo brasileiro enxerga. A renda *per capita* do país diminuiu significativamente e os dados que tenho mostram que a população está empobrecendo. À Igreja não cabe julgar a política econômica do governo, mas



Dom José: orientar as autoridades a se guiarem pelo Evangelho

constatar esta realidade e alertar as autoridades."

**Eleições diretas** - "Sobre essa questão, eu costumo dar uma resposta indireta. Na política se destacam dois aspectos - o humano e o ético. É um dever da Igreja pronunciar-se sobre esses aspectos da vida social e também política de um país, e ela não está extrapolando sua missão quando se pronuncia sobre esses problemas. Agora, há um aspecto na ação política que é mais técnico, que é a ação partidária, e sobre essa ação partidária a Igreja deve respeitar a autonomia do país."

**Igreja e política** - "A questão é que muitos confundem política no sentido mais amplo com política partidária. Ninguém nega à Igreja o direito a essa participação política, no sentido de promoção do bem comum, e de pronunciar-se em re-

lação aos aspectos éticos da política. Isso seria restringir a Igreja à sacristia, o que não se permite mais. O próprio papa dá seu testemunho e em muitos discursos ele fala sobre as exigências éticas e também políticas da Igreja. Mas é preciso entender bem o sentido da política adotada pelo papa. Muitos, quando se fala em política, pensam logo em política partidária."

**Teologia da Libertação** - "Em princípio, acho possível, e talvez até oportuno, que exista na América Latina uma teologia que procure promover a dignidade e os direitos da pessoa humana. A minha posição contrária não é com relação à Teologia da Libertação, mas à conotação marxista de certas teologias da libertação, que talvez tenham uma presença maior aqui na América Latina. Para defender a dignidade da pessoa humana e os direitos humanos, a Igreja não precisa recorrer ao pensamento marxista, porque este está marcado por uma ideologia que é profundamente materialista e atéia, onde não há lugar para a intervenção de Deus na história. (...) No Brasil, essa visão marxista é muito acentuada, pelo menos da parte dos teólogos que são mais aceitos, que têm uma influência maior. Essa posição não é só minha, mas uma preocupação da

Santa Sé. (...) A análise marxista não é científica e tem, por outro lado, uma conotação ideológica tão forte que pode pôr em risco a identidade da fé cristã. Nós devemos desmistificar este valor científico da análise marxista."

**Vaticano e CNBB** - "Não creio que o papa tenha a preocupação de neutralizar a atuação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou de 'enquadrar' instituições ou pessoas, como muitos afirmam. O Vaticano valoriza o trabalho da CNBB e da maioria do episcopado, embora eu compreenda a preocupação do Santo Padre contra certas posições radicais, que muitas vezes não são posições de bispos nem de dioceses, mas de pessoas ou de grupos. Ele tem que zelar pela pureza da fé e deve fazê-lo mesmo que isso possa trazer-lhe uma certa impopularidade". ▲

### Ameaças à hegemonia do catolicismo no país

Aproveitando a credulidade das parcelas mais pobres da população, grupos de aventureiros e fanáticos, agindo como verdadeiras empresas e realizando um trabalho frenético, estão manipulando o sentimento religioso do povo brasileiro. Tais grupos, geralmente oriundos do exterior, atuam como seitas, arregimentam adeptos através de propaganda maciça, de oito a dez horas diárias. Eles, não raro, compram até rádios, fazendo altos investimentos na credulidade popular, enquanto matéria-prima para a sua indústria. Nós, os católicos, precisamos urgentemente evitar o influxo desses grupos, que eu identificaria como irresponsáveis, os quais cruzam nosso caminho, objetivando envolver as pessoas mais simples.

Este fenômeno vem se registrando há alguns anos em quase todas as grandes capitais do país. Se a situação continuar no mesmo ritmo da atualidade, a hegemonia do catolicismo no Brasil estará ameaçada dentro de dez a vinte anos. Prefiro não nomear as seitas desses aventureiros, mas existem estudos e pesquisas sobre elas que podem comprovar nosso alerta. Eles se apresentam como evangélicos, mas interpretam a Bíblia de maneira inadequada, com a finalidade de colocar a Sagrada Escritura contra a Igreja Católica. Na Bíblia, de fato, há textos que são contraditórios e

que, por isso mesmo, só podem ser analisados dentro de seus respectivos contextos. A pressa de alguns desses grupos em penetrar no meio do povo, arregimentando adeptos, levanta realmente a suspeita de que não se preocupam apenas com o aspecto religioso, mas também com interesses econômicos.

A Igreja Católica, por sua vez, desenvolve uma ação integrada em dois pilares: o religioso e o social. O trabalho social, evidentemente, precisa prosseguir para mantermos os compromissos que a nossa Igreja assumiu com o bem-estar do povo, em respeito aos direitos humanos. Não podemos, entretanto, esquecer a principal função da Igreja, que é a função religiosa. Temos de intensificar mais e melhorar a ação evangélica da Igreja, pois a atenção à parte econômica e política, por exemplo, pode trazer conseqüências desagradáveis. Nosso povo precisa de uma espinha dorsal doutrinária que lhe dê segurança para viver com alegria a sua fé. Durante o XI Congresso Eucarístico Nacional, em Aparecida do Norte, São Paulo, afirmei em homilia o que agora reitero: a maioria católica no Brasil está ameaçada. Precisamos ir ao povo para transmitir-lhe a mensagem integral e libertadora do Evangelho. Precisamos reavivar o espírito da Igreja Primitiva.



**Dom Avelar Brandão.**  
73 anos, Cardeal  
Primaz do Brasil



Freitag  
19. März 1993

11.  
WOCHEN



- 00.00 Nachrichten, Wetter
- 00.05 Seewetterbericht  
(über MW 972 kHz, 576 kHz, 702 kHz, 657 kHz, 729 kHz, 558 kHz)
- 00.05 **ARD-Nachtexpress**  
Heute vom Bayerischen Rundfunk  
01.00, 02.00, 03.00  
Nachrichten, Wetter
- 04.00 **ARD-Radiowecker**  
Heute vom Bayerischen Rundfunk  
04.00, 05.00 Nachrichten, Wetter
- 05.54 Suchdienst
- 05.59 Stationsansage
- 06.00 Nachrichten, Wetter
- 06.05 **MORGENECHO**  
Berichte, Reportagen  
Analysen, Pressestimmen  
darin:  
06.30 Nachrichten, Wetter  
07.00 Nachrichten, Wetter  
07.30 Nachrichten, Wetter
- 08.00 Nachrichten, Wetter  
anschließend:  
**Plattdeutsche Morgenandacht** Han  
Gustav-Adolf Meyer,  
Millitärdekan in Aurich
- ca.  
08.10 **MUSIC-HALL**  
Buck Clayton, Billie Holiday,  
Wynton Kelly u.a.
- 09.00 Nachrichten, Wetter
- 09.05 **LOGO — ZeitZeichen**  
19. März 1913  
Geburtstag des Komponisten  
und Kabarettisten Günter Neumann  
(„Insulaner“)  
Übernahme von WDR 2
- 09.20 **STARTIME**  
Sarah Vaughan,  
Cal Tjader & Carmen McRae
- 10.00 Nachrichten, Wetter
- 10.05 **HORIZONTE**  
mit Themen zum Alltagsleben
- 11.00 Nachrichten, Wetter
- 11.05 „WAS WOLLEN SIE WISSEN?“  
Gespräche mit Dr. Erwin Marcus
- 12.00 Nachrichten, Wetter
- 12.05 **NDR 4 — ENTERTAINMENT**  
Frank Sinatra, Elaine Delmar,  
Oscar Peterson, NDR-Bigband

- 12.50 Internationale Pressestimmen
- 13.00 Nachrichten, Wetter
- 13.10 **ECHO AM MITTAG**  
Aktuelles, Hintergrund, Börse  
anschließend:  
Musik
- 14.00 Nachrichten, Wetter
- 14.05 **LOGO —**  
Schul- und Bildungsfunk  
**Tierisches Englisch**  
Von Christoph Gutknecht  
**Sprachkurs**  
English Step by Step (27)
- 14.30 **SCHLAGER VON DAMALS**  
Fréhel und Rudi Godden, Gesang  
Orchester Adalbert Lutter  
Louis Armstrong mit dem  
Orchester Luis Russell
- 15.00 Nachrichten, Wetter
- 15.05 **BELIEBTE MELODIEN**  
Jörn Wilsing, Peter Anders,  
Renate Holm, Helen Donath,  
Hans-Helmut Dickow liest  
Peter Schreier, Nicolai Gedda u.a.
- 16.00 Nachrichten, Wetter
- 16.05 **Zum Sabbat** Han  
Eine Sendung mit  
Rabbiner Uri Thernal, Sydney/Australien
- 16.30 **SCHUL- UND BILDUNGSFUNK**  
Lesereise mit Joseph Brodsky  
nach St. Petersburg  
Von Eva Gerberding
- 17.00 Nachrichten, Wetter
- 17.05 **MELODIE & RHYTHMUS**  
Ruth Jacott, Philip Catherine,  
NDR-Bigband
- 17.30 **MARKTPLATZ**  
Aktuelles aus Wirtschaft  
und Gesellschaft
- 18.00 Nachrichten, Wetter
- 18.10 **Der Kommentar/Auf ein Wort**  
anschließend:  
Kleines Tanzorchester  
Meg Tevelian
- 18.30 **ECHO DES TAGES**  
Angeschlossen WDR 3
- 19.00 Nachrichten, Wetter
- 19.05 **FORUM 4**  
Echo der Welt  
Berichte aus dem Ausland

- 19.30 **OHRENBÄR**  
Radiogeschichten für kleine Leute  
Alois — eine Hundegeschichte:  
Die Fahrt im Intercity  
Von Ingrid Föhr  
Übernahme vom SFB
- 19.40 **INTERMEZZO**  
Rosemary Clooney, & Laurindo Almeida,  
Charlie Byrd
- 20.00 Nachrichten, Wetter
- 20.05 **TALK AUF VIER**
- 21.00 Nachrichten, Wetter
- 21.05 **NDR 4 — NACHTCLUB**  
Soundcheck  
mit Bert Noglik
- 22.00 Nachrichten, Wetter
- 22.05 **NDR 4 — NACHTCLUB**  
Black Traxx  
mit Marius Number One
- 23.00 **NDR 4 — AM ABEND VORGELESEN**  
Das Leben des Henry Brulard (5)  
Hans-Helmut Dickow liest  
aus der Autobiographie von Stendhal
- 23.30 **BERICHTE VON HEUTE**  
Angeschlossen RB/WDR 2  
.0 bis 24.00  
Über die MW-Sender von NDR 4:
- 19.00 **AUSLÄNDER-PROGRAMME**  
Sendung  
19.00 in italienischer Sprache  
Trasmisssione italiana  
19.40 in türkischer Sprache  
Türkçe yayınlar  
20.20 in griechischer Sprache  
Ekpombi stin elliniki glossa  
in spanischer Sprache  
Emisión en lengua española  
21.00 in kroatischer Sprache  
Emisija na hrvatskom jeziku  
21.40 in serbischer Sprache  
Emisija na srpskom jeziku  
bis 22.20

SOCIEDADE



Ratzinger: contra-reforma que... preocupa Aloisio Lorscheider

## Mistérios em Roma

Sínodo de novembro pode marcar ofensiva contra a ala católica progressista

O ultraconservador cardeal alemão Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação de Doutrina e Fé do Vaticano, é uma das pessoas que menos vê, no mundo, motivos para se comemorar, como será feito na próxima semana, os 20 anos do histórico Concílio Vaticano II. Realizado sob a inspiração liberal do papa João XXIII, esse concílio entronizou na Igreja a "opção pelos pobres" e modernizou várias regras seculares da pastoral católica — entre elas a abolição do latim nas missas. Para o cardeal Ratzinger, no entanto, o Concílio II foi "o responsável pela atual decadência da Igreja Católica" e pelo "dissenso" que cindiu a instituição entre progressistas e conservadores. Foi com certa surpresa, portanto, que bispos do mundo inteiro receberam, em janeiro passado, uma convocação para comemorar em Roma, nessa semana, os 20 anos do Concílio Vaticano II.

O apressado convite — as convocações para um Sínodo são feitas em geral com dois ou três anos de antecedência, e não com apenas dez meses como foi dessa vez — despertou suspeitas desagradáveis. Vão ser as mudanças mais profundas na Igreja nos últimos quatrocentos anos", especulou a revista católica americana *National Catholic Reporter*, denunciando uma conspiração que estaria sendo montada na Santa Sé para reverter as con-

quistas progressistas do Concílio Vaticano II. Segundo a revista americana, o Sínodo, ao qual comparecem os bispos de todo o mundo, seria precedido — como de fato vai ser — por uma reunião reservada aos chefes das Conferências Nacionais de Bispos.

Na agenda dessa reunião prévia estariam mudanças de aparência administrativa na Cúria romana, mas que resultariam, na realidade, na dissolução de várias comissões progressistas hoje existentes na Santa Sé. Entre elas, seria ex-

Apesar da pauta dessa reunião ter sido posta sob "sigilo pontifício", bispos da ala progressista deixaram transparecer que algo inquietante estava acontecendo. "Vamos resistir a qualquer tentativa de minimizar a descentralização do poder na Igreja", advertiu o bispo James Malone, presidente da Conferência Episcopal americana. "Não haverá retrocessos", garante o cardeal brasileiro Aloisio Lorscheider, coordenador da Comissão Episcopal de Doutrina da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Convidado para participar da reunião prévia sobre a Reforma da Cúria, Lorscheider já leu o texto básico das propostas e também sugeriu modificações que prefere não revelar. "Espero que o poder da Igreja não seja concentrado nas mãos de uma só pessoa", diz Lorscheider, exorcizando a suspeita da revista americana.

Qualquer que seja o plano do cardeal Ratzinger, no entanto, os progressistas vêem poucas chances do Sínodo crismar alguma decisão tão importante no exíguo espaço de apenas quinze dias, tempo que vai durar a reunião dos bispos. Afinal, as mudanças inspiradas pelo Concílio Vaticano II foram discutidas exaustivamente pelos bispos durante quatro anos antes de serem postas em prática.

CONSUMIDOR

## Consórcio de queixas

Comprar carros pelo sistema de consórcio sempre foi uma aventura com riscos calculados. O carro podia sair em um ou cinquenta meses, o preço podia dobrar ou triplicar e a cor nem sempre era a desejada. O que importa, porém, é que no final das contas o carro acabava estacionando na garagem do proprietário-consorciado. Agora, a julgar pelo volume de queixas que se acumulam no Sistema Estadual de Proteção ao Consumidor (Procon), de São Paulo, uma das empresas especializadas em consórcio resolveu inovar. Em vez dos carros prometidos, está entregando aparelhos de ar condicionado, rádioamador e até eletrodomésticos.



Bistriche: sem o automóvel

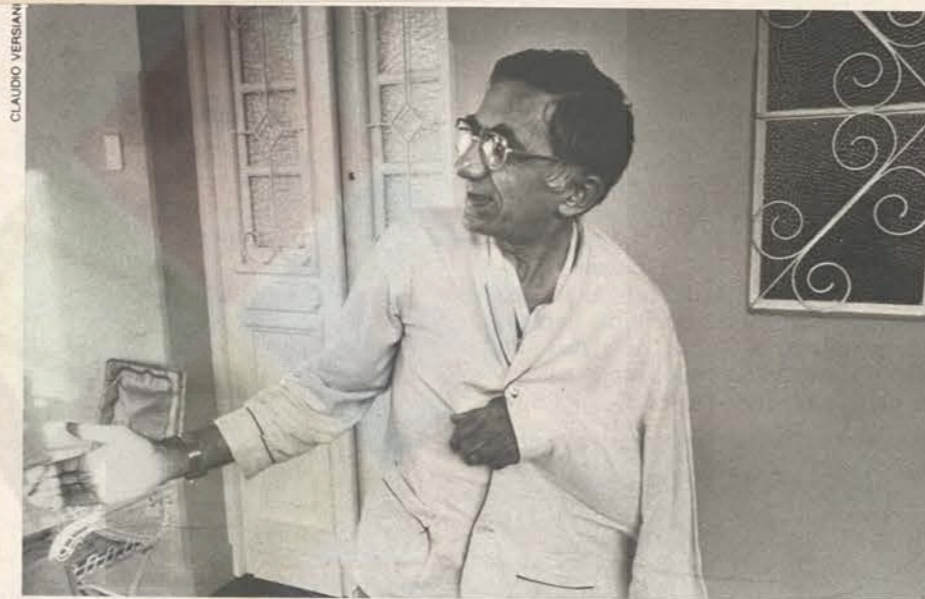
Este foi o caso de Eliana Bistriche, nutricionista,

TOÉ 27/11/1985

CED

Mário, ameaçando-o de morte por envenenamento ou atropelamento. No mesmo dia, o bispo comunicou o atentado e as ameaças ao promotor de Itabira, José Adilson Beviláqua, que abriu inquérito.

Há duas pistas para se chegar aos autores do atentado. A carta com ameaças era manuscrita. Logo, seu autor poderá ser identificado pela caligrafia. A caligrafia, por sua vez, deve ser buscada nos setores conservadores de Itabira, que há algum tempo não encaram com simpatia o trabalho que dom Mário Gurgel vem desenvolvendo junto às comunidades da região. A escalada dos últimos dias teria como objetivo tumultuar a solenidade de sagração da nova catedral de Itabira, marcada para este dia 29, com a presença do núncio apostólico, dom Carlo Furno. Há quase quinze anos o



Dom Mário: ameaças de morte e de uma bomba dentro de casa

MINAS GERAIS

## Bispo sofre atentado

Não foi um bom Natal para dom Mário Gurgel, bispo de Itabira, cidade encravada no "Vale do Aço", região industrial e de mineração em Minas Gerais. Na sexta-feira, 20, uma bomba de fabricação caseira explodiu à porta de sua casa, fazendo pequenos estragos. Domingo um telefonema anônimo advertiu o bispo de que da próxima vez a bomba seria de grande potência e explodiria dentro de casa. Finalmente, na antevéspera de Natal, segunda-feira, uma carta anônima chegou à residência de dom

bispo vem trabalhando na construção da catedral, em substituição à antiga, que desabou pouco antes de dom Mário chegar a Itabira.

"A comunidade itabirana e de todo o Vale do Aço colabora demais com nosso trabalho", garante o bispo. "Mas há um grupo de pessoas que não quer a renovação da Igreja. Mas confio na justiça de Deus e dos homens, certo de que, se surpreendermos uma destas pessoas que atuam no anonimato, chegaremos às outras." Sem pedir proteção especial à polícia, o bispo aguarda o resultado do inquérito aberto pelo promotor Beviláqua. Este assegura que chegará aos criminosos através do exame grafotécnico da carta anônima. "Não admitiremos atentados de direita ou de esquerda em Itabira", sentenciou o promotor. ▲

CEED



O cardeal dom Eugênio, entre dom Avelar e dom Paulo: o candidato do papa

## Religião

### Chamada geral

*Papa convoca bispos para reunião de emergência*

Os bispos brasileiros colheram neste início de ano duas importantes vitórias que devem ter deixado satisfeito o papa João Paulo II: a proibição do filme *Je Vous Salue, Marie*, de Godard, e o fato de haverem impedido o casamento do padre Albano com Tânia, no final da novela *Roque Santeiro* (veja artigo à pág. 96). Mas certamente não foi para se congratular com eles que o papa João Paulo II acaba de convocá-los para uma reunião extraordinária, em Roma, entre os dias 10 e 15 de março. Irão todos os cardeais do país, a cúpula da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e representantes de todos os seus secretariados regionais, num total de 22 prelados. Oficialmente, o encontro se destina a avaliar as visitas *ad limina* — a peregrinação obrigatória a Roma que os bispos do mundo devem fazer de cinco em cinco anos e que, no caso brasileiro, é realizada nos anos de final 0 e 5.

Todos os bispos ouvidos na semana passada, de esquerda ou conservadores, procuraram dar um tom supostamente rotineiro e administrativo à convocação. "Para nós, o gesto do papa constitui uma deferência à Igreja Católica brasileira", disse dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB. Já dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre, afirmou que encontrar uma outra explicação para a reunião "é exibir uma cabeça fértil em poder imaginati-

vo". Na verdade, trata-se de uma iniciativa sem precedentes. A última vez em que o papa convocou extraordinariamente a hierarquia de um país foi em 1980 para enquadrar a Igreja da Holanda, que havia ignorado a condenação da pílula anticoncepcional por Paulo VI e autorizara um catecismo herético que punha em dúvida até a virgindade de Maria.

**O SONHO DO PAPA** — Em Roma, acreditava-se na semana passada que o papa quer mesmo é falar duro com toda a cúpula da Igreja no Brasil sobre seu excessivo envolvimento em assuntos políticos. Não seria, portanto, uma mera coincidência o fato de a reunião extraordinária realizar-se um mês antes da XXIV Assembleia Geral da CNBB, marcada para 9 de abril, em Itaici, São Paulo, e cujo tema central é justamente a futura Constituição do país. Outro motivo do encontro em Roma seria fazer os bispos digerirem previamente um novo documento de condenação da Teologia da Libertação, professada pela maioria deles, a ser divulgado até o final da quaresma. E, finalmente, João Paulo II aproveitaria a reunião para prestigiar publicamente o cardeal dom Eugênio Sales, deixando claro o seu sonho de ver o arcebispo do Rio de Janeiro, um prelado inteiramente afinado com Roma, guindado à presidência da CNBB.

### Cidade possuída

*Turim nomeia exorcistas para combater o diabo*

pela segunda vez, nos últimos quinze meses, o diabo cruza os caminhos da Igreja Católica. No final de 1984, o cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, veio a público solenemente proclamar a existência do diabo. Na semana passada, o cardeal-arcebispo de Turim, dom Anastasio Ballestrero, 72, reforçou essa crença ao designar sete novos exorcistas para combater o diabo em sua arquidiocese. "Algo estranho e pernicioso está acontecendo em Turim", acredita o cardeal. Entre seus fiéis, não são poucos os que concordam com ele — nos últimos vinte meses, 1 346 pessoas bateram às portas das igrejas da cidade em busca de auxílio dizendo-se possuídas pelo demônio.

Para o cardeal os sinais da presença do diabo são bastante visíveis. Nas listas de páginas amarelas, centenas de anúncios oferecem serviços de demonólogos, ocultistas, videntes, necromantes e magos. Na polícia acumulam-se casos de roubo de hóstias e vinho de missa, óleos da extrema-unção e grande quantidade de velas das igrejas. Segundo o cardeal, o espólio dos assaltos é usado na celebração de missas negras, frequentes tanto em igrejas e cemitérios abandonados da periferia como em apartamentos de classe média do centro.

Próspera cidade industrial do norte da Itália, com 1,2 milhão de habitantes, Turim mantém uma já antiga relação com o fantástico. Em séculos passados ali viveram alquimistas do porte de Paracelso, e ainda hoje, além de uma Sociedade para Contatos Extraterrestres, ali se abriga uma Sociedade do Além, com 700 sócios e um catálogo de 2 000 locais freqüentados por fantasmas. "Numa cidade assim precisaríamos de 100 exorcistas", diz dom Ugo Saroglia, 73 anos, o antigo exorcista oficial de Turim. ●



● Dom Ballestrero: guerra aberta contra o demônio



CEED

## Medicina

### Lição de força

*Dom Avelar avisa aos fiéis que está com câncer*

O cardeal dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, ganhou fama de ser um prelado de decisões morosas, sobretudo quando colocado diante de problemas delicados. Na segunda-feira da semana passada, ele mostrou que essa fama se devia apenas a uma característica de seu estilo político e que, quando necessário, vai direto ao alvo. Dom Avelar expediu um comunicado oficial de pouco mais de 100 palavras em que informava estar sofrendo de câncer no estômago. "Quanto a meu estado de saúde, cumpro o doloroso dever de anunciar aos baianos e aos brasileiros que (...) o processo inflamatório infiltrativo (...) de que sou portador, segundo biópsia já consumada, não é de natureza benigna", disse o cardeal. Os católicos de Salvador, que o têm à frente da arquidiocese local desde 1971 e ficaram bastante consternados com a notícia, fazem duas associações históricas ao gesto de coragem e de franqueza demonstrado por dom Avelar.

A primeira é com o papa João XXIII, que também teve câncer no estômago e revelou a natureza de sua doença assim que ela foi diagnosticada, meses antes de morrer. A outra, com um irmão do cardeal, o falecido senador alagoano Teotônio Vilela. Em 1983, Teotônio convocou a cúpula de seu partido, o PMDB, para informar seus companheiros sobre o motivo que o levava a desistir de tentar a reeleição para o Senado. "Meus amigos, estou com um bichinho danado no pulmão", disse ele referindo-se ao câncer, que logo se alastrou para o cérebro e o fígado, matando-o um ano e meio mais tarde.

**CASO CLÁSSICO** — Entre as doenças dos dois irmãos, porém, há uma diferença crucial. Enquanto o mal de Teotônio pôde ser diagnosticado numa etapa em que ele ainda tinha forças para prosseguir na sua peregrinação pela redemocratização do país, Avelar só descobriu a natureza de sua doença quando ela já se achava avançada. Exatamente por isso o câncer do estômago é considerado uma das modalidades



Dom Avelar, antes de embarcar para São Paulo: "Vivo momentos decisivos"

mais traiçoeiras dessa doença: avança de modo veloz e no começo pode passar despercebido ao paciente. Mesmo quando diagnosticado no início, sua taxa de mortalidade é alta: de 80% a 90%.

Dom Avelar protagoniza um caso clássico da doença. Há seis meses ele vinha se queixando aos assessores de desânimo e falta de apetite, mas não conseguia definir com precisão o que sentia. Quando começou a sentir dor é que foi procurar o médico. Na última semana de setembro, internou-se no Hospital Monte Tabor, de Salvador, e foi submetido a exames de ultra-sonografia, tomografia computadorizada do abdômen, radiografia do tórax, endoscopia digestiva, além de coleta de material para biópsia. Diagnóstico: o tumor havia se alastrado para os gânglios linfáticos locais e órgãos vizinhos, além de atingir o pulmão.

O tratamento ideal no câncer do estô-

mago é a extirpação cirúrgica parcial ou total do órgão, mas na quarta-feira da semana passada, quando o cardeal deu entrada no Instituto do Coração, de São Paulo, a fim de ser submetido a novos exames pela equipe do cirurgião Silvano Raia, a medicina tinha pouca coisa a fazer por ele — além de submetê-lo a sessões de quimioterapia destinadas a assegurar-lhe uma sobrevida maior. "Estou muito cansado", declarou dom Avelar, com voz fraca, na missa celebrada pela manhã na sua casa, em Salvador, antes de viajar para São Paulo. "Vivo momentos decisivos."

Dom Avelar Brandão Vilela, que está com 74 anos e perdeu 15 quilos em apenas um mês, também afirmou sua disposição de aceitar "com esperança e confiança mas também com extrema humildade a vontade de Deus". Palavras como essas ele repetiu inúmeras vezes nos últimos dias para confortar auxiliares, parentes, amigos e fiéis que o visitavam. Quando perguntado de onde tirava tanta serenidade para enfrentar o câncer, ele respondia: "Tenho aplicado a mim mesmo aquilo que sempre procurei aplicar às pessoas que passaram pela mesma situação — a coragem interior". Antes de embarcar para São Paulo, o cardeal se despediu dos fiéis com uma lição de vida: "A vida vale a pena ser vivida, apesar de tantos obstáculos e provações".



João XXIII: deu o exemplo Teotônio: também revelou



Passeata contra o divórcio: agora, contra a aprovação da lei no Senado

## Religião

### Ato sem perdão

*Bispos argentinos negam a comunhão a divorcistas*

**P**ara punir os deputados que acabam de votar a favor do divórcio no seu país, os bispos argentinos decidiram abrir mão de um dos mais sagrados preceitos cristãos — o dever do perdão. A partir de agora, eles negarão a comunhão aos parlamentares que aprovaram a lei e prometem não voltar atrás nem em caso de arrependimento público. Quem anunciou essa decisão foi dom Arsênio Raul Casado, bispo de Jujuy, que já a colocou em prática, aplicando a medida a três deputados de sua diocese. A punição, que ameaça outros 174 parlamentares — apenas 35 votaram contra o divórcio —, desencadeou um tiroteio entre deputados e bispos, além de provocar uma delicada crise nas relações entre Estado e Igreja, que na Argentina estão legalmente unidos, uma vez que o catolicismo é prescrito como religião oficial na Constituição. A deputada Maria Cristina Guzman, eleita por Jujuy, um dos três parlamentares punidos por dom Arsênio, reagiu com energia. "Sou católica, mas na Câmara represento os interesses de todos os argentinos", explicou ela. "Não posso legislar apenas em atenção aos católicos. Além disso, apenas votei uma lei. Não me divorciei." E o deputado por Buenos Aires Manuel Torres entende que se a punição atingi-lo deve ser compartilhada por todos os seus eleitores.

Dos membros do Conselho Permanente do Episcopado, o organismo que baixou a punição, composto por treze bispos-chefes de províncias eclesiais, apenas dois se manifestaram contrários à decisão. Um deles foi dom Jaime Francisco de Nevares, de Neuquen, ligado à ala esquerda da Igreja. "Não vejo sentido nessa punição agora, quando não a tomamos contra civis e militares que se diziam católicos e cometiam atrozes crimes contra os direitos humanos durante o regime militar", disse dom Jaime. Outro dissidente é dom Bernardo Witte, bispo de La Rioja. "Os deputados discutiram uma lei do matrimônio civil e a Igreja deve se preocupar com a indissolubilidade do sacramento do matrimônio, ministrado durante o casamento religioso, que é outra coisa", afirmou dom Bernardo.

**VITÓRIA PARCIAL** — Na verdade, há mais do que uma questão de poder ou não poder comungar na ofensiva dos bispos. Tudo indica que o episcopado argentino esteja usando a punição para pressionar o Senado, onde tramita a lei do divórcio, cuja votação está prevista para o próximo ano. Mesmo que pareça improvável uma derrota da lei no Senado, a Igreja e os antidivorcistas em geral parecem ter conseguido uma vitória parcial ao adiar sua votação para maio de 1987. Isso significa que, ao visitar a Argentina em abril de 1987, o papa João Paulo II estará em um dos únicos seis países do mundo onde o divórcio é proibido — os outros são Andorra, Malta, San Marino, Filipinas e Irlanda. ●

### No tom do papa

*Roma investe no Brasil com uma revista afinada*

**Q**uatro anos depois de lançada na Itália, onde conquistou a reputação de ser a publicação católica mais afinada com o pensamento do papa João Paulo II, chega ao Brasil a revista bimensal de informação *30 Giorni*, na sua edição em língua portuguesa. Com isso, a Igreja Católica de centro-direita pretende fincar o pé em um terreno do qual até agora se sentiu excluída: o mercado editorial brasileiro. De fato, inexistiam no Brasil revistas diretamente afinadas com a Santa Sé — a maioria das publicações católicas nacionais segue a cartilha esquerdizante da Teologia da Libertação. A linha editorial de *30 Giorni* está afinada com o Movimento Comunhão e Libertação, uma organização internacional de centro-direita que conta com a simpatia pessoal do papa João Paulo II.

Antes do lançamento no Brasil, os editores enviaram gratuitamente exemplares da revista em italiano a 363 bispos do país. Receberam 130 cartas de resposta e, depois de analisá-las, concluíram pela viabilidade da edição em português. "Cerca de 70% dos bispos aprovaram nossa revista e a consideraram um fato novo na imprensa católica, sobretudo por sua fidelidade ao magistério do papa", diz Alver Metalli, 34 anos, diretor de *30 Giorni* desde o seu início. "Os outros 30% a julgaram muito reacionária e até um elemento de distúrbio na Igreja do Brasil." Mesmo a esquerda eclesial, porém, presta atenção ao conteúdo de *30 Giorni*. No primeiro número lançado no Brasil, há uma crucial entrevista com o cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a doutrina da fé. Nela, o titular do antigo Santo Ofício discute o documento pontifício "Instrução sobre Liberdade Cristã e Libertação", que trata da Teologia da Libertação e comenta as punições do frei-brasileiro Leonardo Boff e do teólogo suíço Hans Küng. Ratzinger se vale das páginas da revista também para situar o papel das conferências episcopais, falar do diálogo entre católicos e maçons e criticar o fundamentalismo religioso, islâmico ou protestante. A partir do ano que vem, *30 Giorni* passa a ser traduzida e impressa em São Paulo. Até lá, seus 15 000 leitores brasileiros terão de conviver com os inúmeros erros gramaticais existentes na edição traduzida na Itália. ●



Duas versões

VATICANO

## Palavra final

### Roma condena sem rodeios a prática homossexual

**H**á pouco mais de dois meses, quando puniu o padre americano Charles Curran, afastando-o da cátedra de Teologia Moral da Universidade Católica de Washington, onde ele defendia inovações doutrinárias, como a de considerar moralmente aceitáveis as relações homossexuais quando mantidas num contexto de amor, a Santa Sé prometeu um documento para tirar as dúvidas de seus fiéis sobre o assunto. Com isso, antecipava-se à bateria de críticas que provocou com seu gesto, vindas principalmente de setores católicos liberais americanos e europeus. Na semana passada, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, a mesma que puniu Curran, cumpriu a palavra empenhada. Num documento de doze páginas, o mais claro sobre o tema, a Santa Sé afirmou sem rodeios que aos homossexuais deve ser ensinado que suas práticas sexuais são moralmente inaceitáveis pela Igreja Católica.

Dirigido aos 2 500 bispos católicos de todo o mundo e assinado pelo cardeal Joseph Ratzinger, o texto da Congregação da Fé

dissipa as esperanças dos setores católicos liberais de oferecerem um lugar na Igreja aos homossexuais. O documento reconhece ter ocorrido grande pressão, de dentro e de fora da Igreja, "para aceitar a condição homossexual como se ela não fosse um procedimento irregular", mas não faz concessões. Fiel ao magistério tradicional católico, ele sentencia: quem quiser assistir aos cultos e receber os sacramentos não pode ter relações sexuais com uma pessoa do mesmo sexo. "Escolher alguém do mesmo sexo para a atividade sexual significa anular o rico simbolismo (...) dos desígnios do Criador", diz o texto da Congregação da Fé. Mas há uma ressalva: a Igreja não considera pecaminoso o fato de uma pessoa ter tendência homossexual, mas apenas a sua prática.

**CASTIDADE** — Salvo o fato de frustrar esperanças localizadas, o documento assinado por Ratzinger e aprovado pelo



PEDRO MARTINELLI

Joseph Ratzinger: bíblico

papa João Paulo II não traz novidades. Suas bases teóricas estão na Bíblia. As cidades de Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo fogo e enxofre devido à desvairada luxúria de seus habitantes, incluindo-se aí o homossexualismo. São Paulo condenou os homens que ignoram as mulheres e "são consumidos pela paixão de outro". Os defensores de uma maior tolerância para com o homossexualismo ou de sua aceitação moral, no entanto, sempre acharam que isso é pouco e sustentam

que a Bíblia não condena de modo suficientemente explícito a atividade homossexual. Para quem tinha dúvidas, o cardeal Ratzinger divulgou o documento. Os bispos foram convocados a informar aos homossexuais que, para serem aceitos pela Igreja, eles têm duas saídas: devem passar a se interessar por pessoas do sexo oposto ou, então, manter-se em castidade.

mossexuais e quais os comunistas de diversos matizes." Em quinze anos de trabalho diuturno, de conversas íntimas com padres e religiosos de todos os postos e importância, ele retira uma estatística que diz ter repassado a seus chefes na Secretaria. Segundo o suposto levantamento de Neimar, do clero até 49 anos, 11% seria homossexual, 28% teria relações sexuais ativas com frequência e 13% levaria a sério o celibato. Neimar diz por que não colheu provas de seu envolvimento com a organização secreta. "Simplesmente estava feliz no meu papel de espião e nem pensava em abandonar a Secretaria", explica. "Fui descobrindo os podres da hierarquia da Igreja e queria mesmo é passar os dados para a frente."

**GÊNIO** — De seu relato emergem situações que constituem um excelente enredo de um filme de ação. O ponto determinante para que a Secretaria decidisse eliminá-lo fisicamente se prende ao fato de Neimar ter descoberto o supremo truque da organização contra a Igreja: não a infiltração de um leigo com acesso a informações periféricas, mas a formação de padres falsos. Assegura Neimar que num encontro com Francesco no dia 29 de agosto passado no aeroporto de Cumbica, em São Paulo, quando ele se preparava para voar para Curitiba, o contato lhe revelou a trama. Francesco lhe confidenciou que onze seminaristas ligados à Secretaria estavam prestes a ser ordenados e que todos eles haviam conseguido concluir seus estudos sem ter um pingão de fé. "O homem lembrou que eu havia provado ser possível alguém falar pela Igreja, fazer pregações, converter pessoas e escrever livros religiosos sem ter nenhuma fé", conta Neimar. "Também me falou que os futuros padres serão usados como informantes pela Secretaria e que um deles, considerado gênio, deverá galgar os postos hierárquicos rapidamente."

Para saber tudo isso, Neimar teve que conquistar a confiança dos religiosos — e o fez numa escalada de encenações e falsificações que por si só valeriam uma história. Desde sua falsa conversão até servir como preparador da comunidade antes da visi-



Silvio hoje e com Neimar na equipe: revisão psiquiátrica

ta do papa João Paulo II ao Brasil, Neimar enveredou por uma teia de engodos. Em 1973, lançou o livro *Deus Negro*, que, segundo seu relato, foi logo encampado pela Secretaria, que viu na obra mais um instrumento de promoção de seu agente secreto. "Nunca pensei que um livro daquele, tão careta e cheio de bobagens, pudesse fazer tanto sucesso", diz o escritor. No ano seguinte, ele fundou em Campos do Jordão o Instituto Missionários para Evangelização e Animação de Comunidades, formado por leigos e cujo objetivo seria ampliar o trabalho que ele próprio vinha fazendo. Neimar levou para o MEAC amigos dos tempos de televisão, como o cantor cego Jean Carlo e o comediante Arthur Miranda. "Fizeram o papel de inocentes úteis, não sabiam de nada, foram bobos", diz Neimar. "Esse MEAC nunca existiu mesmo."

A cartada mais espetacular de Neimar na sua escalada para ganhar credibilidade



Dom Cláudio: pombo-correio



Jean Carlo: inocente



da Igreja foi aproveitar-se da boa fé de dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo. "Em 1976, a Secretaria achou que era importante eu ser visto na TV ao lado do cardeal", conta. "Então, inventou uma insti-

tuição fantasma, o Conselho Nacional de Literatura, e telefonou para dom Paulo em nome dessa instituição fictícia convidando-o a me entregar um livro de ouro, prêmio que só existia na imaginação dela. O prêmio foi entregue durante o programa *Clube dos Artistas*, do Ayrton Rodrigues." Neimar posou para as fotos ao lado do cardeal. "Enganamos dom Paulo e o Ayrton", diz. Dom Cláudio Colling, 73 anos, arcebispo de Porto Alegre, também acabou envolvido. Dom Cláudio teria servido, sem o saber, de pombo-correio, levando microfilmes embutidos nas capas do livro de Neimar para a Argentina e o Uruguai. "Não sei o que tinha nos filmes e dom Cláudio não sabia o que estava transportando." Sem saber sequer da viração de mesa de Neimar, dom Cláudio guarda boas recordações do pregador. "Gosto dele e admiro seu trabalho", diz dom Cláudio. Na hipótese de a história de Neimar de Barros ser inteiramente verdadeira, ela será demolidora para a Igreja, atacada em seu âmago: os padres. Ela teria em seus quadros onze futuros sacerdotes prestes a serem ordenados sem acreditar no que fazem. Na hipótese de Neimar ter engendrado uma trama, ela seria bem mais rica e detalhada que as que conta em seus livros insossos — e, para se promover, Neimar teria queimado numa penada todo um passado familiar e religioso, prejudicando a terceiros e a si próprio. "Pelo menos meu filho mais velho vai me entender", diz Neimar. "Ele sempre soube que o pai era uma caixinha de surpresas."



O presidente José Sarney com dom José Newton: crise

IGREJA

## Tom sombrio

### Bispos falam de uma crise moral inexistente

Em duas ocasiões diferentes, duas das mais destacadas autoridades eclesiais brasileiras manifestaram-se, na semana passada, a respeito de um tema que parece preocupar especialmente a Igreja nos últimos tempos — a idéia de que o Brasil está imerso numa crise moral sem precedentes, superior, inclusive, à crise econômica. "É uma crise moral que atinge todos os níveis", afirmou o cardeal primaz do Brasil, dom Lucas Moreira Neves, em uma entrevista, na segunda-feira, ao *Jornal do Brasil*. Dois dias depois, em uma missa celebrada pela Páscoa dos Militares, o arcebispo militar do Brasil, dom José Newton, disse na homilia, assistida pelo presidente José Sarney, que o Brasil vive uma crise moral, refletida na ambigüidade de valores pessoais. "A crise moral pode ser percebida na dissolução da família e na situação da juventude, entregue a vícios, drogas e pornografia", afirmou dom José Newton, que já foi arcebispo de Brasília.

É extremamente saudável que a Igreja se preocupe com o estado de alma de seu rebanho. No entanto, os brasileiros não estão imersos em nenhuma crise moral e a sociedade em seu conjunto também não apresenta nenhum sinal de desagregação. Ao contrário, a situação no Brasil é outra. Os trabalhadores trabalham, os estudantes estudam, os comerciantes comerciam, e assim por diante, assistindo a uma exibição de imoralidade e corrupção em alguns bolsões bem circunscritos. Assim, fica difícil entender os pronunciamentos de dom Lucas e dom José Newton. "A crise moral depende de como

se encara o comportamento das pessoas", arrisca o senador Afonso Arinos, do Rio de Janeiro. "Para um conservador, por exemplo, o simples fato de a mulher se emancipar pode ser entendido como uma crise", diz ele.

**PESSOAS FALÍVEIS**

— Seria mais fácil entender a preocupação do cardeal primaz e do arcebispo militar como um excesso de zelo, caso revelassem o mesmo cuidado com casos acontecidos dentro da própria Igreja, no Brasil. Em dezembro do ano passado, o padre Paulo César Ferreira foi flagrado por policiais num hotel de São Paulo com um garoto de 16 anos — ambos seministas. O padre tirava fotos do adolescente. Sobre esse caso, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que representa bispos como dom Lucas e dom José Newton, jamais quis se manifestar. Na semana passada, o monsenhor Arnaldo Beltrami, porta-voz da CNBB, repetiu que o episódio é de responsabilidade das autoridades da Igreja paulista e informou que nada mais tinha a declarar — ou seja, a CNBB, diante de uma questão moral em seu quintal, age como se ela não existisse.

Em outro episódio, em outubro de 1986, o padre italiano Maurizio Maraglio morreu de ataque cardíaco no Status Motel, em São Luís, onde esteve com uma prostituta. Na ocasião, a CNBB apressou-se em atribuir a morte do padre, ligado à ala esquerda do clero, a um complô preparado por fazendeiros do Maranhão para denegrir a Igreja Católica. Exames posteriores, no entanto, indicaram que o padre morreu mesmo de ataque cardíaco — e a CNBB mantém a posição inicial até hoje. "O que a CNBB tinha a dizer a respeito já foi dito", afirma o padre Beltrami. Ouvido em Roma sobre esses dois casos, dom Lucas Moreira Neves, que no início da semana falava na situação da juventude "entregue a vícios, drogas e pornografia", foi mais específico. "As pessoas da Igreja são falíveis e podem se contaminar por esta crise moral", disse.

BRASÍLIA

## Nada no carro

### PM ouve denúncia anônima e sai atrás do senador

A polícia de Brasília protagonizou na semana passada um espetáculo truculento e deprimente no qual truiu uma grossa incompetência para lidar com um caso sem qualquer complicação. A partir de uma denúncia, através de um telefonema anônimo recebido pela Central de Operações da Polícia Militar, um sargento da PM apareceu às 7 horas da manhã da última terça-feira na garagem do bloco D da Superquadra Sul 309, onde moram 24 senadores, para procurar 40 quilos de maconha. Segundo o denunciante, o tóxico estaria no porta-malas do carro Mercedes-Benz, placa TU-2828, de propriedade do senador Olavo Pires (PTB-RO). Os policiais da PM cercaram o prédio e tentaram revistar o automóvel sem qualquer autorização judicial e sob a assistência de jornalistas e fotógrafos, que os próprios policiais convocaram à batida.

Diante do cerco, o senador Olavo Pires recusou-se a abrir o porta-malas do carro durante 5 horas, ao longo das quais agentes da polícia civil e políticos começaram a aparecer no prédio. Finalmente, o porta-malas da Mercedes-Benz foi aberto por Pires e viu-se que ali não havia nem traço de maconha. "Foi uma ação arbitrária e violenta", afirma o senador, 49 anos, cinco filhos, dono de sete empresas que atuam no comércio de máquinas pesadas na Região Norte. Fracassada na operação antitóxica, a polícia tentou logo mudar de assunto sem largar a presa — passou a implicar com a documentação aparentemente irregular das duas Mercedes-Benz do senador, estacionadas na garagem.



A busca no carro de Pires (de azul): nenhuma maconha



Dom Luciano: críticas às cenas...



...de A Última Tentação...

IGREJA

## Tela quente demais

*Bispos dizem aos católicos para virarem as costas ao filme sobre a vida de Cristo*

De tempos em tempos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) abre fogo contra algum filme e, nesses ataques, é possível notar-se que os religiosos são capazes de dosar suas reações de forma diferente. No passado, a Igreja combatia o sexo nos filmes e proibia os cristãos de assisti-los sob pena de cometerem pecado. Quando chegou ao Brasil, há três anos, o filme francês *Je Vous Salue, Marie*, que apresenta a Virgem Maria nua em algumas cenas, não teve menção a divertimento pecaminoso, mas a CNBB agiu nos bastidores do governo para conseguir a censura da fita que acabou vetada por ordem do presidente José Sarney. Na semana passada, ante da polêmica em curso nos Estados Unidos a respeito de um lançamento muito mais provocativo, o filme *A Última Tentação de Cristo*, do diretor Martin Scorsese, a CNBB exibiu uma atitude mais moderada, mesmo que na fita se presente um Jesus Cristo que se casa com Maria Madalena, fica viúvo, casa-se outra vez e, por fim, comete adultério. A história se passa apenas na imaginação do Cristo pintado por Scorsese, mas o medo conseguiu mobilizar a CNBB, a ponto de reunir alguns de seus membros

mais notáveis em Brasília para uma tomada de posição. Na quinta-feira, a entidade distribuiu uma nota de quatro linhas em que apenas convida os cristãos a virarem as costas à fita. "Diante do filme blasfemo, intitulado *A Última Tentação de Cristo*, que contraria o Evangelho e a História, conclamos os cristãos e pessoas de boa vontade a se absterem de qualquer tipo de apoio e difusão, em respeito à paz, à fé e aos sentimentos de nossa gente", afirma o documento. A nova Constituição, que prevê apenas a censura classificatória, por faixas de idade, estará em vigor quando *A Última Tentação de Cristo* for exibido no Brasil, dentro de meses, e isso invalidaria qualquer tentativa de proibição do filme por parte da CNBB, mas a própria linguagem equilibrada da nota divulgada pela entidade já representa uma novidade. A agressividade dos bispos diante de *Je Vous Salue, Marie* foi muito mais evidente.

**COMO AIDS** — O filme de Scorsese é mesmo blasfemo do ponto de vista de qualquer cristão e foi a qualidade herege de sua trama que provocou manifestações ruidosas contra sua exibição, à porta dos cinemas americanos, onde estreou há três

semanas. Nos Estados Unidos, o protesto foi encabeçado sobretudo por evangélicos, enquanto no Brasil são as autoridades católicas que comandam o coro. Dessa vez, porém, o que se ouviu foi apenas um coro limitado de críticas públicas. Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, comparou o filme de Scorsese, autor aplaudido de sucessos como *Taxi Driver*, à doença Aids. "A gente precisa ter Aids para ser contra a doença?", reagiu ele, quando precisou explicar por que combatia a fita sem tê-la visto. Outro religioso, o conservador dom José Freire Falcão, arcebispo de Brasília, também deu contribuição pessoal ao combate, ao apoiar um abaixo-assinado em que se pede a não exibição do filme no Brasil.

Em sua investida contra o Jesus Cristo de Scorsese, que o cineasta apresenta como um Messias humanizado e os religiosos cristãos definem como uma deformação grotesca, a CNBB atua dentro de limites razoáveis e exerce suas prerrogativas legítimas. Afinal, cabe aos pastores de uma igreja dizer a seus fiéis que determinada peça de arte é nociva e não deve ser vista. Coisa diferente é a tentativa de proibir todas as pessoas de verem alguma coisa que desagrade a alguns — como ocorreu no episódio *Je Vous Salue, Marie*. Nesse caso, trata-se de pôr em vigor a censura e arcar com o dilema que nela se embute: para proteger a sociedade de algo que se considera negativo, acaba-se restringindo a liberdade de expressão.

**ARTIGOS DE FÉ** — Mesmo em sua manifestação legítima, materializada na nota de quinta-feira passada, a CNBB escorre-





...que dom Freire Falcão condena

ga numa impropriedade e num esquecimento. A impropriedade diz respeito à História. O esquecimento, a alguns escândalos dentro dos muros que cercam a comunidade eclesial. No primeiro caso, a nota da CNBB afirma que o filme de Scorsese "contraria o Evangelho e a História" — quando se sabe que a figura de Jesus Cristo tira sua consistência da fé das pessoas e não dos registros históricos. "O Novo Testamento é o testemunho de pessoas que crêem", diz Edward Schillebeeckx, teólogo católico e liberal da Holanda. "O que elas estão externando não é História, e sim a expressão de sua crença em Jesus Cristo", completa.

O fato é que, na visão de muitos estudiosos, os evangelhos atribuídos a Ma-

teus, Marcos, Lucas e João foram feitos a partir de informações de segunda e terceira mãos, passadas de boca em boca, durante algumas décadas, antes de serem escritas pelos evangelistas. De uma forma geral, os acontecimentos mais dramáticos das religiões, aqueles que as sustentam, são artigos de fé — e isso vale tanto para o espiritismo quanto para a umbanda ou o catolicismo. Questões como a abertura do Mar Vermelho por Moisés ou a virgindade de Maria são problemas da crença e não de hidráulica ou anatomia.

**MÃO OPOSTA** — No capítulo do esquecimento, a nota da CNBB consegue mais uma vez ressaltar a tendência da entidade de exibir um olhar severo para os erros de fora enquanto se mune de um tapa-olho quando confrontada com problemas incômodos dentro do mundo eclesial. Há dois anos, em São Luís, no Maranhão, o padre Maurizio Maraglio morreu de um ataque cardíaco dentro de um motel chamado Status, onde esteve com uma prostituta, e até hoje a CNBB apresenta a história como "um escândalo forjado", ao mesmo tempo em que procura apresentar o padre morto como vítima de assassinato, encomendado por grandes proprietários de terras. Mais recentemente, em dezembro passado, outro padre, Paulo César Ferreira, foi flagrado pela polícia num hotel barato de São Paulo em companhia de um garoto de 16 anos seminu — situação embaraçosa que a CNBB tratou de esquecer.

Há um mês, assistiu-se a outra demonstração evasiva das autoridades religiosas, diante da história de um ex-seminarista de São Paulo, Moysés Macha-

do Filho, de 25 anos, portador de vírus da Aids, que admite ter mantido um relacionamento homossexual durante cinco anos com um padre que morreu vítima da doença no ano passado. Após a morte do sacerdote, Antônio Firmino de Paiva, que lecionava Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, seus superiores divulgaram a versão de que ele se teria contaminado numa transfusão de sangue — história que o ex-seminarista garante ser inverídica. Nem diante da nova versão, apresentada por uma pessoa que viveu cinco anos com o padre morto e que herdou parte de seus bens, as autoridades eclesiais admitiram a existência de um problema em suas fileiras. "Acho uma violência acusarem o padre Firmino, agora que ele está morto e não pode se defender", preferiu explicar, na época do escândalo, o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns.

A questão, nesse relacionamento de Moysés com Firmino, torna-se mais complexa e nem um pouco negligenciável a partir do fato de que o seminarista conheceu o padre através da teia da vida religiosa — e com ele morou, sob as vistas de colegas de batina. Ao cobrar um comportamento transparente e uma moralidade impecável das outras instituições, como faz com frequência, a CNBB age sob o melhor dos impulsos. Quando critica um filme por blasfemo e alerta os fiéis para não vê-lo, atua corretamente e cumpre a obrigação que tem para com seu rebanho. No momento em que varre para baixo do tapete incômodos que envolvem membros de sua comunidade, porém, anda na mão oposta e oferece um mau exemplo a seus fiéis. ●



Manifestações de evangélicos à porta dos cinemas nos Estados Unidos: reação contra a blasfêmia

EJA, 31 DE AGOSTO, 1988

PARANÁ

## Ato bisonho

Professores mudam-se para a Assembléia

Há três semanas, cerca de 300 professores da rede pública do Paraná ocuparam as galerias da Assembléia Legislativa em Curitiba e, de lá para cá, criou-se na casa uma situação bisonha, na qual 25 professores dormem, cozinham, comem, tomam banho e fazem suas assembleias no lugar onde os deputados deveriam estar votando projetos de lei. Nas galerias, encontram-se outros 100 professores na mesma situação. Os grevistas querem elevar o piso inicial da categoria de três para oito salários mínimos de referência, mas o governador Álvaro Dias se recusa a atender a reivindicação. "Isso virou uma bagunça", reclama o presidente da Assembléia, Antônio Anibelli, do PMDB. "Não temos mais condições de trabalhar." A presidenta da Associação dos Professores do Paraná, Isolde Benilde, contra-ataca: "Nós não podemos sair daqui de mãos vazias".

Na semana passada, os deputados estaduais tentaram, por duas vezes, ocupar as cadeiras do plenário. Na primeira vez, os professores ficaram de costas para os parlamentares que discursavam e a sessão acabou sendo suspensa. Na segunda, diante de uma nova tentativa de se realizar uma sessão, os grevistas entoaram o *Hino Nacional*, enquanto dois professores pulavam das galerias para o plenário, gritando palavras de ordem. "Os parlamentares correm risco de vida se entrarem no plenário", exagera o deputado Anibelli, que só convocará uma nova sessão depois que os professores deixarem o prédio. "Acho que o movimento já está criando tumulto", afirma o secretário-geral da mesa da Assembléia, deputado Anibal Khury, do PMDB.

Enquanto aguardavam um aceno do governador Álvaro Dias para abrir as negociações, os professores fizeram do prédio da Assembléia uma moradia improvisada. Adaptaram uma cozinha na rampa do edifício e outra no Comitê de Imprensa, que também serve de refeitório. Os 125 professores que até sexta-feira ainda ocupavam a Assembléia tomaram banho nas pias, e o resultado desta improvisação foi o entupimento de alguns banheiros e uma higiene precária. A movimentação grevista acabou também gerando problemas de segurança e colocou os professores sob uma série de pressões. Há duas semanas, durante uma madrugada, um vidro estourou e meia dúzia de floreiras de concreto foi encontrada virada. A culpa recaiu sobre os professores, mas um laudo da polícia técnica acabou inocentando-os. O cerco aos professores incluiu ainda o desligamento dos telefones e o corte na ener-

gia elétrica durante a noite. A falta de energia elétrica, por exemplo, acabou estragando parte da comida que os grevistas tinham numa geladeira. Noutro lance, o chefe da segurança, Douglas Bukoski, entrou com alguns homens no plenário na madrugada de quinta-feira, acionou a campanha da mesa por duas vezes seguidas, durante 2 minutos, enquanto os grevistas dormiam. "Estamos enclausurados", protestava na sexta-feira Josias Fagundes, vice-presidente da APP. "É inadmissível o clima de terror em que vivemos."

**AMEAÇA DE DEMISSÃO** — Segundo cálculos de sua associação, 45 000 e 65 000 professores do Estado cruzaram os braços e até o final da semana não havia perspectiva de que o movimento tivesse alguma solução satisfatória. "Vamos até agora perda de poder aquisitivo de até 52%", protesta a professora Isolde. "A greve é ilegal e injusta", responde o governador Álvaro Dias que ameaça demitir grevistas a partir de segunda-feira. "Não demos atender reivindicações incompatíveis com a realidade social do Estado." Há sete dias quando era deputado, o governador Álvaro Dias pensava e de outra forma. Na época, os professores paranaenses também fizeram uma campanha salarial e ficaram acampados cinco dias em frente ao Palácio Iguaçu, sede do governo do Estado.



Turma animada antes do almoço: refeitório improvisado



Acampamento em frente à Assembléia: jogo de pressão

Quando era deputado, o governador Álvaro Dias pensava e de outra forma. Na época, os professores paranaenses também fizeram uma campanha salarial e ficaram acampados cinco dias em frente ao Palácio Iguaçu, sede do governo do Estado. Dias, então, passou a noite de uma fria noite de inverno em companhia deles, prestando solícito atendimento. "Quem não merece direitos", dizia, na semana passada, uma faixa de grevistas, lembrando a antiga frase do antigo governador. Os professores têm o direito de acusar Álvaro Dias de ter mudado de opinião. Nada justifica, no entanto, uma ocupação ruidosa e exótica como a que eles promovem num lugar público reservado ao trabalho parlamentar.

VEJA, 31 DE AGOSTO

## Diretores de instituições fechadas pelo Vaticano vão dirigir seminário

Da Reportagem Local

Dois ex-diretores do Seminário Regional Nordeste 2 (Serene 2) e um do Instituto de Teologia do Recife (Iter), instituições católicas fechadas por ordem do Vaticano no final do ano passado, integram a equipe que irá comandar o Seminário Imaculada Conceição, da Arquidiocese da Paraíba, a ser reinaugurado amanhã. O fechamento das duas escolas pela Santa Sé não impedirá que os seminaristas da Regional Nordeste 2 da CNBB (que congrega dioceses de Pernambuco, Rio Grande do Norte e João Pessoa) continuem recebendo formação religiosa sob a influência da Teologia da Libertação, ao contrário do que as autoridades de Roma pretendiam.

O seminário da Paraíba, dirigido por d. José Maria Pires, o d. "Pelé", arcebispo de João Pessoa, deve manter a mesma linha do Serene 2 e do Iter —identificados com os princípios de ação da ala "progressista" da Igreja. Ele dará sequência aos ensinamentos desenvolvidos nas duas escolas de Recife, cuja linha teológica sofreu restrições por parte da Cúria Romana e do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho —de tendência "conservadora"—, até a consequente paralisação de suas atividades.

Na equipe responsável pelo Seminário Imaculada Conceição estarão os padres Luiz Weel e Geraldo Pennock —ex-diretores do Serene—, Claudio Sartori,

## Bispo critica as duas escolas

Da Reportagem Local

O bispo de Novo Hamburgo (RS), d. Boaventura Kloppenburg, um dos principais representantes da ala "conservadora" da Igreja, disse ontem que o Seminário Imaculada Conceição —a ser reinaugurado amanhã em João Pessoa (PB)— "poderá ter os mesmos problemas" do Seminário Regional Nordeste 2 (Serene 2) e do Instituto de Teologia de Recife (Iter), fechados pelo Vaticano, "se for a mesma coisa e tiver a mesma linha pastoral".

Coincidentemente, Kloppenburg inaugurará amanhã em sua diocese o Seminário Maria Auxiliadora, no município de

Dois Irmãos (a 50 Km de Porto Alegre —RS), com cerca de 25 alunos, numa primeira fase. Para Kloppenburg, o Serene e o Iter "não tinham suficiente seriedade pastoral e teológica".

O bispo gaúcho disse esperar, entretanto, que os responsáveis pelo Imaculada Conceição "corrijam os problemas". Segundo ele, o fechamento das duas escolas de Recife foi solicitado ao Vaticano "por 16 dos 21 bispos que compõem a Regional Nordeste 2 da CNBB". Segundo ele, as restrições não foram feitas apenas pelo arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho. (GN)

ex-diretor de estudos do Iter, e mais Antonio Maria Guérin, afastado da Arquidiocese de Olinda por Cardoso Sobrinho. Formam ainda a equipe de direção os padres Vicente Zambello e Manoel José de Godoy. O padre Godoy pertencia à Arquidiocese de São Paulo até o início deste ano.

O seminário tem cerca de 70 alunos e irá atender dez dioceses, além da Arquidiocese de João Pessoa. Enviarão alunos para o seminários as dioceses de Campina Grande, Patos, Guarabira e Cajazeiras (PB); Afogados de In-

gazeira e Garanhuns (PE); Mossoró (RN) e Paulo Afonso, Bonfim e Juazeiro (BA).

O seminário completa amanhã 96 anos de sua fundação. Ele estava desativado há cerca de 20 anos, em razão da abertura do Serene 2, em Recife. O arcebispo d. José Maria Pires disse que ele "vai retomar agora suas antigas tradições".

A aula inaugural do seminário será dada pelo arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. Ele evitou se pronunciar sobre o fechamento do Serene 2. (Gilberto Nascimento)

Certifico que o Sr. Berni Rosemberg  
nasc. a 25.4. 1961 em Lönige RFA  
depois de haver concluído o curso de  
colégio (2º grau) ingressou na Ordem  
Franciscana. Após o ano de noviciado  
passou a fazer o curso de Filosofia no Inst. de  
Ciências Religiosas em Friburgo, onde  
continua estudando.

P. Sebastião Pereira, OFM.  
Delegado Provincial

FOLHA DES. PAULO 15-6-90

## Nomeação 'conservadora' muda perfil do episcopado brasileiro

GILBERTO NASCIMENTO

Da Reportagem Local

A atuação política e pastoral da Igreja Católica no Brasil teve uma guinada conservadora nos últimos 12 anos. A transformação é resultado da mudança de perfil do episcopado brasileiro durante o pontificado do papa João Paulo 2º. O papa fortaleceu a ação dos setores considerados "conservadores" para recolocá-los no comando da Igreja no país.

Desde o início de seu pontificado, em 22 de outubro de 1978, João Paulo 2º privilegiou a nomeação para o Brasil de bispos e arcebispos de tendências "conservadora" e "moderada", ao contrário das nomeações que prevaleciam após o Concílio Vaticano 2º (62-65). Os novos bispos, em sua maioria, acentuam a formação espiritual em detrimento de uma teologia voltada à realidade do mundo.

Um levantamento feito pela Folha mostra que de um total de 128 novos bispos nomeados no Brasil nos últimos 12 anos, pelo papa João Paulo 2º, 91 (71%) são considerados "conservadores" ou "moderados" e apenas 31 (24,3%) "progressistas". O papa indicou no mesmo período 25 novos arcebispos (bispos que dirigem uma arquidiocese ou são titulares de sede metropolitana), dos quais 12 integram a chamada ala "conservadora" (48%), seis são tidos como "moderados" (24%) e sete "progressistas" (28%). Entre o total de novos bispos, 45 são apontados como "conservadores" (35%) e 46 "moderados" (36%), enquanto seis integram o quadro dos "indefinidos" (4,7%).

A predominância na nomeação de "conservadores" foi um dos fatores a influir em posições da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que mostrou este ano maior discrição na abordagem de temas políticos e aprovou documentos com análises moderadas sobre temas como seitas e educação.

No período do regime militar, os bispos "progressistas", "moderados" e até "conservadores" estavam unidos no combate a eventuais arbitrariedades e violações aos direitos humanos e dispostos a mobilizar a Igreja para exigir direitos políticos e sociais que estariam sendo "usurpados" pelo governo. Hoje, muitos bispos que se destacaram na oposição ao regime militar são tidos como "moderados".

Por outro lado, bispos hoje

## ARCEBISPOS NOMEADOS NO BRASIL NO PONTIFICADO DE JOÃO PAULO 2º

(a partir de outubro de 1978)

### Conservadores (12)

d. José Cardoso Sobrinho, Olinda e Recife (PE)  
d. Edvaldo Gonçalves do Amaral, Maceió (AL)  
d. Alair Vilar Fernandes de Melo, Natal (RN)  
d. Lucas Moreira Neves, Salvador (BA), cardeal primaz do Brasil  
d. Antonio Maria Mucciolo, Botucatu (SP)  
d. Arnaldo Ribeiro, Ribeirão Preto (SP)  
d. Geraldo Penido, Aparecida (SP)  
d. Jaime Coelho, Maringá (PR)  
d. Armando Círio, Cascavel (PR)  
d. Cláudio Colling, Porto Alegre (RS)  
d. Antonio Barbosa, emérito de Campo Grande (MS)  
d. José Freire Falcão, Brasília (DF)

### Moderados (6)

d. Geraldo Majela Reis, Diamantina (MG)  
d. Serafim Fernandes de Araújo, Belo Horizonte (MG)  
d. Gilberto Pereira Lopes, Campinas (SP)  
d. Vitório Pavanello, Campo Grande (MS)  
d. Bonifácio Piccinini, Cuiabá (MT)  
d. Geraldo Agnelo, Londrina (PR)

### Progressistas (7)

d. Clóvis Frainer, Manaus (AM)  
d. José Martins da Silva, Porto Velho (RO)  
d. Paulo Ponte, São Luís (MA)  
d. Miguel Câmara, Teresina (PI)  
d. Luciano Mendes de Almeida, Mariana (MG)  
d. Silvestre Scandian, Vitória (ES)  
d. Antonio Ribeiro de Oliveira, Goiânia (GO)

## BISPOS NOMEADOS POR JOÃO PAULO 2º NO BRASIL

(a partir de outubro de 1978)

Conservadores	45
Moderados	46
Progressistas	31
Indefinidos	6
<b>total</b>	<b>128</b>

### QUADRO DO EPISCOPADO BRASILEIRO

Cardeais	7
Arcebispos	52
Bispos	381



considerados "progressistas" eram apontados como "conservadores" ou "moderados" na época em que foram nomeados. É o caso, por exemplo, de d. Patrício Hanrahan, de Conceição do Araguaia (PA).

Entre os 12 arcebispos "conservadores" nomeados por João Paulo 2º, estão d. José Cardoso Sobrinho, de Olinda e Recife (PE), sucessor do "progressista" d. Hélder Câmara, 81 (aposentado); d. Lucas Moreira Neves, de Salvador (BA), 65, cardeal primaz do Brasil e sucessor do "moderado" d. Avelar Brandão Vilela (morto em dezembro de 86); e d. José Freire Falcão, 65, de Brasília (DF), três nomes da chamada "linha de frente" da corrente "conservadora".

Entre os arcebispos "progressistas", está d. Luciano Mendes de Almeida, 59, elevado à Arquidiocese de Mariana (MG) por ter sido eleito presidente da CNBB em 1987. Esperava-se, em razão da eleição para a CNBB, que d. Luciano assumisse uma arquidiocese com maior importância política e social do que a de Mariana.

Já entre os novos bispos nomeados a partir de 78, estão dois dos principais representantes da ala "conservadora": d. Boaventura Kloppenburg, 70, de Novo Hamburgo (RS), e d. Manoel Pestana, de Anápolis (GO). Entre os "progressistas", estão d. Erwin Krautler, do Xingu (PA), e d. Antonio Possamai, de Ji-Paraná (RO).

## Bispo vê falhas nas indicações do papa

Da Reportagem Local

O bispo d. Vital Wilderink, 58, de Itaguaí (RJ), da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB e nomeado bispo cinco meses antes de João Paulo 2º iniciar seu pontificado, disse que considera "uma falha" no processo de nomeação de novos bispos o fato de as indicações de representantes do episcopado "não serem levadas suficientemente a sério" pela Santa Sé.

Para o "progressista" Wilderink, as nomeações competem ao papa, "mas o parecer de outros bispos deve ser levado em consideração, pois eles conhecem melhor os problemas pastorais".

Os bispos encaminham normalmente listas ao Vaticano com nomes de padres que possam vir a pertencer ao episcopado. Esses nomes são submetidos ao núncio apostólico e, daí, encaminhados para a Congregação Vaticana para os Bispos. "Mas temos ouvido reclamações de que nem sempre esses nomes são bem articulados", afirma. Wilderink disse admitir a distinção entre "conservadores" e "progressistas", como uma "classificação sociológica", mas evitou afirmar se haveria predominância de uma corrente sobre a outra.

D. Boaventura Kloppenburg, 70, bispo de Novo Hamburgo (RS) e considerado um dos principais representantes da corrente "conservadora", rejeita essas classificações. "A grande maioria do episcopado não se enquadra em nenhum desses extremos, nem no chamado campo conservador ou progressista", afirma Kloppenburg, nomeado bispo por João Paulo 2º em junho de 82. Ele diz ser um "grande erro rotular membros do episcopado de conservadores, apenas por não se seguir as posições dos chamados progressistas".

D. Fernando Figueiredo, 50, bispo de Santo Amaro (zona sul de São Paulo) e nomeado para o episcopado por João Paulo 2º há seis anos, é considerado "moderado" na Igreja, mas também discorda dessas classificações. "Já fui chamado de progressista por defender os índios e de moderado e conservador por outros setores". Figueiredo também não concorda que haja predominância de uma corrente sobre a outra no episcopado. "Há sensibilidade pelo social em todos os bispos que conheço", disse. (GN)

## 'Progressistas' privilegiam ação no campo

Da Reportagem Local

Os bispos da corrente "progressista" da Igreja já não exercem predominância nos grandes centros urbanos, como nos anos 70. Hoje, a Igreja "progressista" restringe a ação política nas áreas urbanas e privilegia sua ação pastoral no campo, através das Comunidades Eclesiais de Base (Cebes) e do apoio aos movimentos dos sem-terra.

No episcopado, os bispos que se colocam hoje mais à esquerda na atuação política estão espalhados pelo interior do país. A maior parte desses bispos foi nomeado antes do início do pontificado de João Paulo 2º. São os casos, entre outros, de d. José Rodrigues, de Juazeiro (BA); d. Antonio Fragoso, Crateús (CE); d. Augusto Rocha, 57, Picos (PI); d. Pedro Casaldáliga, 62, de São Félix do Araguaia (MT); e d. Tomás Balduino, 67, de Goiás Velho (GO).

Esses bispos incentivam os católicos a ter militância política e a fortalecer a organização das Cebes e de entidades como a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Apoiam, em vários casos, a organização dos trabalhadores rurais no Partido dos Trabalhadores (PT), em regiões onde ele começa a existir e ganhar força.

Nos grandes centros urbanos, o Vaticano procurou neutralizar o avanço "progressista". Em Recife, por exemplo, substituiu d. Hélder Câmara pelo "conservador" d. José Cardoso Sobrinho, que, em cinco anos, desmontou a articulação "progressista" que dava a linha de ação política e pastoral na arquidiocese local.

Bispos como d. Arns, d. Ivo Lorscheiter, de Santa Maria (RS), e o cardeal d. Aloísio Lorscheider, de Fortaleza (CE), também deixaram de ser hoje os principais interlocutores da sociedade civil junto ao governo, papel que exerciam com destaque no período do regime militar. (GN)

## Brasil possui 52 arcebispos

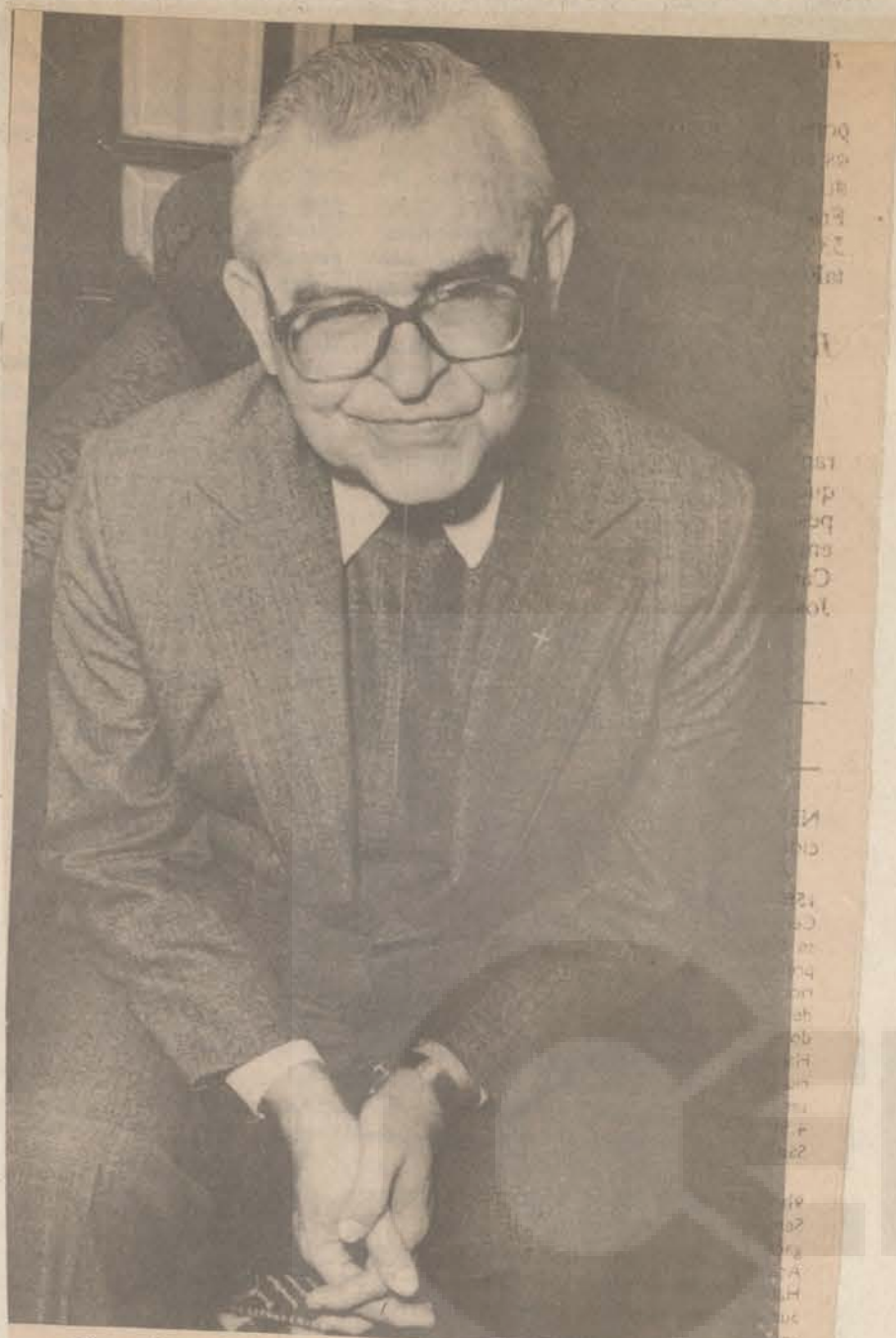
Da Reportagem Local

O Brasil tem o terceiro maior episcopado do mundo —depois da Itália e EUA—, com 381 bispos —295 no governo pastoral, 78 eméritos (aposentados) e oito no exterior. Há 52 arcebispos: 37 (incluindo os sete cardeais) no governo pastoral, 12 eméritos e três no exterior. Os bispos não concordam com a distinção entre "conservadores", "moderados" e "progressistas", mas ela é feita no dia-a-dia na própria Igreja. A posição dos bispos foi checado junto a representantes da Igreja.

Na Arquidiocese de São Paulo, cujo arcebispo é o cardeal d. Paulo Evaristo Arns, 68, a Santa Sé criou quatro novas dioceses autônomas no ano passado, para as quais nomeou bispos "conservadores" ou "moderados". O Vaticano tirou do controle de d. Arns quatro regiões de São Paulo onde as Cebes têm grande poder de atuação.

## legiam ação no campo

Fábio M. Salles - 1º jul 89



O arcebispo de São Paulo, cardeal d. Paulo Evaristo Arns

## EM DIA

### Olho por olho

Padre que matou bispo  
vira vaqueiro

No dia 1º de julho de 1957, o padre Hosaná de Siqueira e Silva, então pároco da pacata cidade de Quipapá, a 170 quilômetros do Recife, ganhou súbita e indesejada notoriedade ao resolver na bala uma pendência moral com o bispo de Garanhuns. Irritado com as críticas e denúncias que dom Expedito Lopes lhe fazia pelos meios de comunicação e no púlpito de sua própria igreja, o padre descarregou contra ele três cartuchos de revólver calibre 38, ferindo mortalmente o seu desafeto e superior direto. O crime, que abalou os católicos de Pernambuco, rendeu ao padre Hosaná, além de uma tentativa de linchamento, na ocasião, três julgamentos e onze anos, dois meses e dois dias de cadeia.

O motivo da divergência entre os dois foi a conduta pessoal do padre, que, segundo se noticiou na época, tinha um fraco por mulheres, entre as quais uma moça que trabalhava em sua casa, cujo nome ele não menciona e que foi ignorado durante o processo na Justiça. Depois de uma série de reprimendas públicas de dom Expedito, padre Hosaná, que sempre negou as acusações, resolveu lavar sua honra ao estilo nordestino — com sangue. Armado, ele foi ao encontro do bispo e o fuzilou bem na frente da casa paroquial de Garanhuns. Segundo o criminalista Juarez Vieira da Cunha, que o defendeu nos três julgamentos, o estopim da tragédia foi a decisão de dom Expedito de suspender o padre de suas funções de Quipapá e divulgar suas razões na rádio de Garanhuns, propriedade da Igreja. “Antes disso, dom Expedito celebrou

uma missa na paróquia de Hosaná e durante o sermão criticou claramente a conduta do padre”, lembra o advogado.

**JOANA D'ARC** — Hoje, 22 anos depois de sua libertação, Hosaná vive só, em uma chácara de 30 hectares em Correntes, a 340 quilômetros do Recife, entre vinte vacas, algumas cabras, galinhas, pombos, gatos e um vira-lata. Desde que saiu da prisão, onde teve um companheiro ilustre, o então governador cassado Miguel Arraes, padre Hosaná tem se dedicado à leitura e sobrevive da aposentadoria de 10 000 cruzeiros por mês, que recebe do Funrural, e de 20 litros de leite que negocia todos os dias em Correntes. Aos 77 anos e com uma saúde de ferro, sua vida se resume a um conjunto de regras espartanas: não dormir demais, alimentar-se frugalmente, não beber e não fumar. A casa em que mora, antiga propriedade da família, mais parece a manjedoura onde nasceu Cristo, com cabras andando pela sala, entre móveis toscos. A luz, segundo o padre, foi puxada para o sítio por ordem do ex-governador Miguel Arraes. Não se queixa da vida, só reclama da imagem da TV portátil, em que ouve o som dos noticiários e das novelas.

Obcecado pela idéia de um dia ser reabilitado pela Igreja Católica, de onde foi excomungado logo após o crime, Hosaná construiu uma capela em sua tapera, onde celebra missas e batizados, aos domingos, para os lavradores da região, envergando uma batina branca. “A Igreja tem que rever o que fez comigo. Como Joana d'Arc, fui parar na fogueira da Inquisição e, apesar de absolvido no segundo julgamento, padeci muitos anos na prisão”, diz ele. “Eu sou um guerreiro e quiseram acabar comigo. Só estou vivo hoje porque reagi.” ■



DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Hosaná no tribunal, em 1957, e hoje, em seu sítio: “Guerreiro”



RENATO DE SOUSA

Na "Boca do Povo"

J.C. 29/03/97

# Música está proibida somente na Eucaristia

*Segundo o bispo Dom Jorge Tobias de Freitas, a letra da música de padre Reginaldo Veloso "é bela", mas entende que um frevo não é adequado para cerimônias religiosas e sim para bailes carnavalescos*

O bispo de Nazaré da Mata, Dom Jorge Tobias de Freitas, respondeu ontem à notícia, publicada com exclusividade pelo JC, dando conta do banimento da música Boca de Povo - de autoria do padre Reginaldo Veloso - da sua diocese. "Apenas proibi que o hino fosse cantado na celebração eucarística. Não acho a música sexy, nem disse isso. A letra é bela, mas entendo que um frevo não fica bem em cerimônias, porque é feita para bailes. Seria o mesmo que querer um carnaval com um som sacro", justificou. Questionado se o uso de ritmos populares não seria uma forma de se aproximar e de se fazer claro para os mais simples - que afinal andam afastadas das mis-

sas, como a própria Igreja reconhece - Dom Jorge replicou: "Não acredito nisso. É lógico que os cantos gregorianos são elitizados e alguns não gostam ou não entendem. Porém existem cânticos populares que agradam. Ninguém reclamou e recebi telefonemas me parabenizando. Tenho consciência de que tomei a decisão certa".

De fato, a lógica diocesana não pode ser questionada, conforme o sacerdote reconhece. "Tenho a autonomia para dar as diretrizes para o meu rebanho. Para um leigo, a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) está acima. Não é assim. Se eu quisesse, não faria a Campanha da Fraternidade, e a Confederação teria que respeitar. Nem mes-

mo Dom José Cardoso manda aqui", acrescentou.

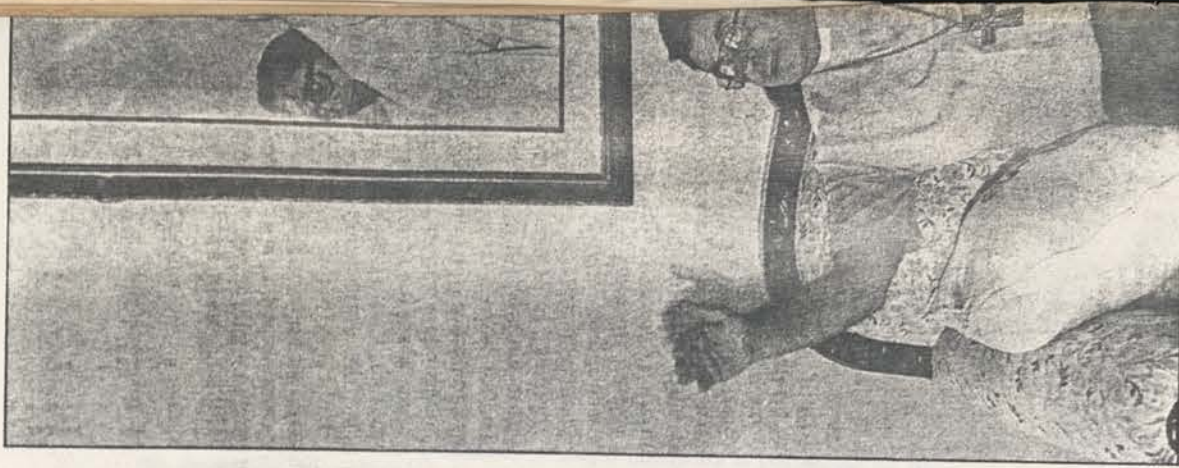
A premissa é verdadeira. Provado disso é que o hino foi referendado pela CNBB e, no entanto, desagradou às hostes do cardenal do Rio, do arcebispo de Brasília, dos bispos de Petrópolis, Niterói e outras cidades do Interior do Estado. O próprio tema - que trata de greves e invasões justas - desagradou a setores ligados aos ditos "conservadores". "Me abste-

nho de comentar a escolha do tema, nem desço a casos específicos de justiça de greves, que podem acontecer. Cabe aos leigos fazê-lo. Agora, a missão da Igreja é profética. Cristo conquistou o mundo pela não-violência", re-

sumiu.

Para os "progressistas" não se trata de incitar movimentos paredistas e sim de ter meios de se conseguir uma sociedade mais justa. "Essas opiniões diferentes não são conflitos de pensamento e sim liberdade e respeito, que devem existir entre todos. Minha linha é a doutrina da Igreja", disse o autodenominado ortodoxo.

O bispo nazareno concluiu, prestando contas aos católicos. "Estou construindo uma casa para mim morar, com outros padres aposentados. Isso porque sou sozinho. Quanto ao sítio de Carpina, ele serve para reuniões e encontros de jovens", esclareceu.



Dom Jorge Tobias disse ter tomado

## Padres faltam à Missa da Crisma

A exemplo do ano passado, um grupo de 72 padres da Arquidiocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios, faltou propositalmente à Missa da Crisma, celebrada na manhã de ontem, na Catedral da Sé, em Olinda, pelo arcebispo Dom José Cardoso. Os sacerdotes faltosos alegam falta de unidade entre o arcebispo e parte do seu clero, impossibilitando a tradicional confraternização durante a celebração. Prestigiaram a cerimônia, porém, os bispos auxiliares Dom João Terra e Dom Hilário Moser e o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara.

Dos cerca de 220 padres da Arquidiocese, em torno de 50 compareceram à Missa da Crisma, renovando as promessas de obediência e dedicação à Igreja Católica, feitas no dia da ordenação. Um dos padres ausentes disse que a decisão do grupo faltoso, tomada anteontem, foi baseada no clima conflitante existente na Arquidiocese, nas perseguições e demissões de sacerdotes e na disposição de Dom José de não dialogar com o clero.

### CLIMA TENSO

Outro sacerdote faltoso comentou que se o clima na Igreja local era tenso no ano passado, em 1991 está ainda mais pesado. Segundo ele, há um ano o arcebispo não se reúne com o clero, passa grande parte do tempo viajando, principalmente para o Vatica-

no, e continua a perseguir os padres adeptos da Teologia da Libertação.

J. C. 29/03/91  
CELEBRAÇÃO

Antes da Missa da Crisma, os padres e religiosos beneditinos, capuchinhos e carmelitas se encontraram no Seminário de Olinda para refletir e ouvir a palestra de Dom João Terra. Ao deixarem o Seminário, perto das 10h30min, caminharam em procissão até a Catedral da Sé, que os recebeu com o repicar dos sinos.

Durante a Missa, Dom José Cardoso pediu a Deus que os fizessem tirar o máximo da espiritualidade da celebração e lembrou aos padres que todos eles devem ser "Cristo para nossos irmãos". O arcebispo explicou que o sacerdócio não é conferido como prêmio pessoal ou condecoração, mas dado unicamente para o bem do povo. "Somos nós os santificadores desse povo. Somos nós quem guiamos o povo de Deus pelo nosso exemplo e amor fraterno", ressaltou.

Após o sermão e os votos de renovação sacerdotal, Dom José consagrou os santos óleos que serão utilizados durante o ano na administração dos sacramentos (batismo, confirmação, ordenação e união dos enfermos). Os óleos bento serão distribuídos nas paróquias para serem utilizados pelos padres.

## Arcebispo apela à conciliação

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que desde 88 administra uma grave crise na Arquidiocese, evitou analisar a decisão dos 72 padres de não participar da Missa da Crisma. Para o arcebispo, a Quinta-Feira Santa, véspera da morte de Cristo, não é dia de se falar sobre episódios negativos como o de ontem.

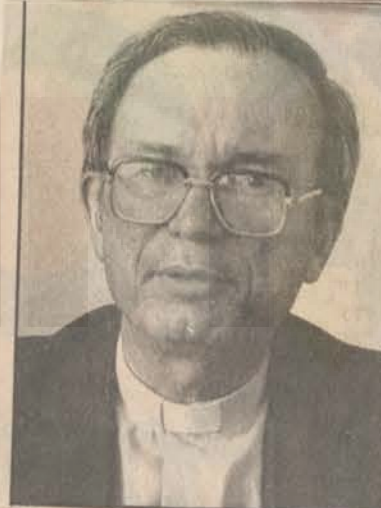
Dom José, em rápida entrevista antes da celebração da Missa da Crisma, disse que aquele era um momento de confraternização, de os padres darem os parabéns uns aos outros. "O que passou, passou", resumiu. Ele atribuiu a ausência de muitos sacerdotes aos afazeres em suas paróquias.



# Evasão para as seitas e falta de padres será mo Igreja discute como

Domingo, 31 de março de 1991

## tivo de reunião de Cardeais brasileiros com o Papa reconquistar fiéis



Dom Luciano: evasão reconhecida

### DOM LUCIANO MENDES

#### 'Fenômeno de cura atrai os católicos'

BELO HORIZONTE — O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, disse que a evasão de fiéis da Igreja Católica no País está ligada "ao intenso proselitismo das seitas, com marcada insistência no fenômeno das curas".

— É verdade que nos últimos anos dá-se uma evasão de fiéis, não só para as chamadas seitas, mas também há saída de instituições religiosas, enquanto pessoas batizadas declaram não filiar-se mais a alguma religião — admitiu Dom Luciano.

Segundo ele, constata-se por outro lado o crescimento do número de seminaristas e de ordenações sacerdotais, embora seja pequeno em relação aos fiéis.

— E preciso também considerar os novos ministérios e...



Padres lutam à Missa de Cristo  
A maioria dos padres brasileiros...



Arcebispo alerta à conciliação  
O Arcebispo de São Paulo...



## O número de padres católicos, de habitantes por padre e de paróquias no Brasil

O Brasil tem hoje cerca de 144 milhões de habitantes. Como a Igreja não tem cálculo exato de quantos são católicos, estima a relação entre padres e habitantes pelos números totais. São 14.149 padres, divididos por 7.294 paróquias. E cada padre tem sob sua responsabilidade 10.418 habitantes, uma média considerada alta pela própria Igreja, levando-se em conta os números de outros países. Um exemplo: na Itália cada padre tem sob sua responsabilidade 960 habitantes.

A evasão de fiéis, a emigração dos católicos para as seitas pentecostais e a falta de padres são hoje os três maiores obstáculos para a expansão da Igreja Católica no Brasil. A instituição dispõe hoje de 7.294 paróquias e de 14.149 sacerdotes no território brasileiro. Em relação à população do País, os dados são preocupantes. Existe uma paróquia para cada 20.209 habitantes.

Para discutir soluções para esses entraves, cinco Cardeais brasileiros — Dom Aloísio Lorscheider, de Fortaleza; Dom Lucas Moreira Neves, de Salvador; Dom José Freire Falcão, de Brasília; Dom Eugênio Salles, do Rio; e Dom Paulo Evaristo Arns, de São Paulo — irão ao Vaticano nos dias 4, 5 e 6 de abril para participar de um encontro onde estarão presentes cerca de 130 Cardeais de todo o Mundo.

Arcebispos atribuem a emigração de fiéis para as seitas às crises econômicas e sociais, mas também fazem mea-culpa da atuação da Igreja. O arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, acredita que a proliferação das seitas está relacionada com as condições de vida precárias da população.

— Todas as vezes em que se acentuam as crises, cresce, principalmente entre os pobres, a procura pelos milagre — observa.

O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, concorda que a evasão dos fiéis está relacionada aos atrativos que as seitas oferecem, como o fenômeno das curas, mas ressalta que a Igreja precisa servir de exemplo.

— É indispensável a coerência entre fé e vida.

Para conter a emigração para as seitas, a Arquidiocese do Rio mantém 200 postos de assistência médico-social e religiosa nas favelas cariocas e dez casas que servem de abrigo para os meninos de rua.

— A Igreja deve se aproximar cada vez mais da vida real — prega o Arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso Sobrinho.

## DOM IVO LORSCHIEDER

### 'Educação deve ser

PORTO ALEGRE — Para o Bispo de Santa Maria, Dom Ivo Lorscheider, não deve haver alarme pelo fato de a Igreja Católica estar perdendo fiéis para outras religiões, principalmente em relação às seitas. As pessoas, segundo ele, devem seguir seu instinto religioso e buscar a crença que, segundo sua consciência, seja a verdadeira:

— É melhor que as pessoas sigam outra religião do que o materialismo crasso — afirma.

Dom Ivo considera natural que a Igreja Católica já não tenha hoje a mesma influência, não só religiosa mas também política de anos atrás. A sociedade brasileira quer se modernizar, analisa, e muitas vezes e instituições já podem falar publicamente do bem comum, defender a democracia.

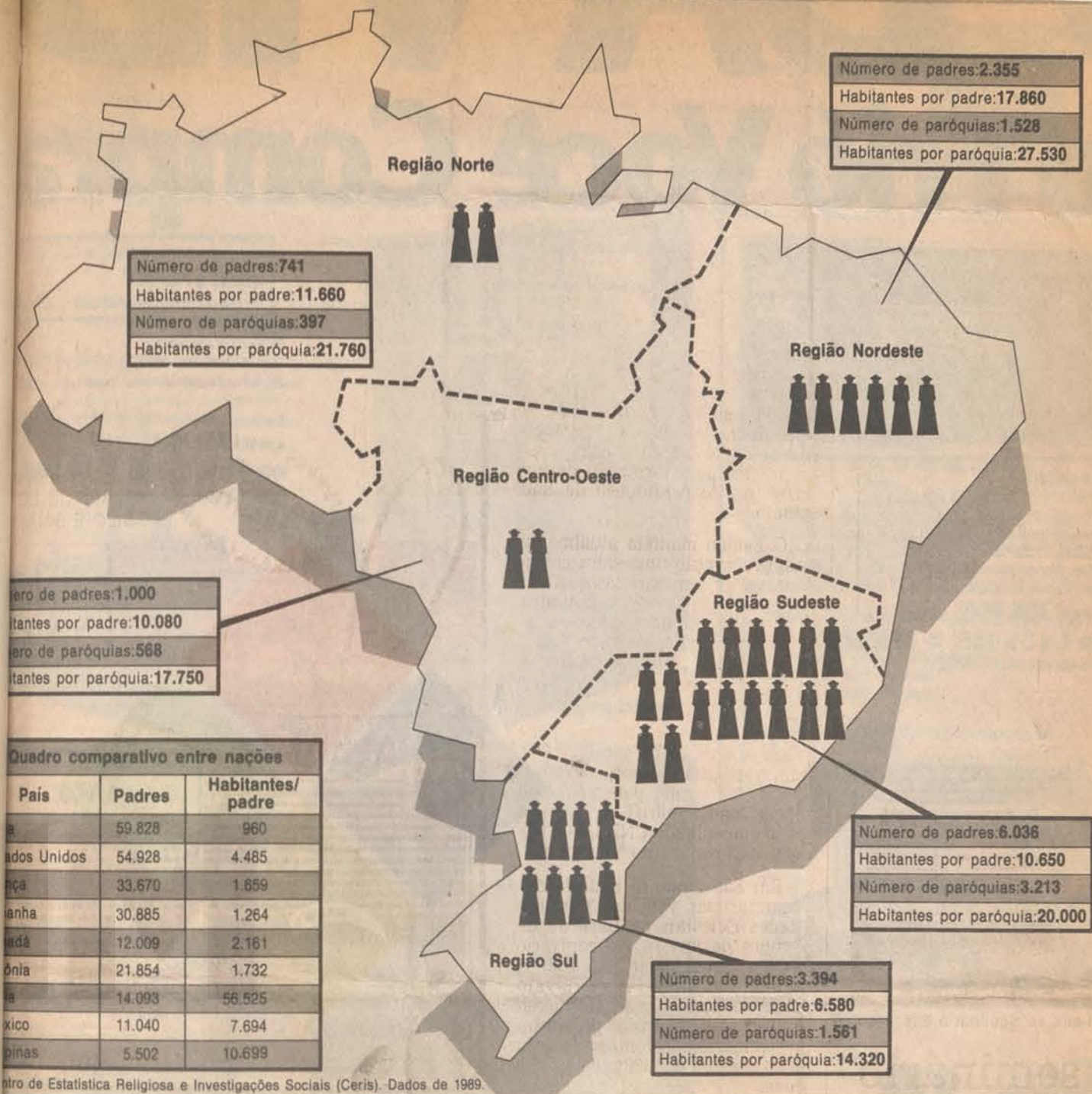
— Devemos nos esforçar prin-

### a nossa meta'



Dom Ivo: há deterioração ética

cipal com a educação e reeducação ética e moral, pois notamos muita deterioração ética, a falta de honestidade, de elevação moral e a corrupção predominando no Brasil.



País	Padres	Habitantes/padre
Brasil	14.149	10.418
Estados Unidos	59.828	960
Argentina	54.928	4.485
Chile	33.670	1.659
Colômbia	30.885	1.264
Costa Rica	12.009	2.161
Guatemala	21.854	1.732
Haiti	14.093	56.525
México	11.040	7.694
Paraguai	5.502	10.699

Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (Ceris). Dados de 1989.

## DOM KARL JOSEF ROMER

### 'Vamos aumentar número

### de igrejas'

A proliferação das seitas religiosas sem doutrina e a falta de empenho da Igreja Católica são os fatores apontados pelo Bispo-auxiliar da Arquidiocese do Rio, Dom Karl Josef Romer, para o esvaziamento do catolicismo no País.

Além da concorrência com as seitas, a Igreja depara-se com o problema da falta de padres. Na Arquidiocese do Rio, a proporção é de um padre para cada duas paróquias. As 230 igrejas existentes no município do Rio também são consideradas insuficientes por Dom Romer.

— Queremos aumentar esse número para 250 nos próximos dez anos.

Respaldo pelas estatísticas, o bispo-auxiliar garante que a crise vocacional já está sendo superada nos seminários. Em 1975, o seminário São José abri-



Dom Karl Romer: falta empenho

gava no Rio apenas 15 aspirantes a padre. Hoje, existem 120 seminaristas.

— A segunda vinda do Papa ao Brasil deverá despertar os jovens.

## DOM LUCAS MOREIRA NEVES

### 'Papa vai reordenar o rebanho'

SALVADOR — O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Lucas Moreira Neves, aguarda com muita esperança a visita do Papa João Paulo II ao País, em outubro. Ele acredita que o carisma do Sumo Pontífice vai despertar vocações sacerdotais em muitos jovens, além de "reconduzir ao rebanho fiéis que se afastaram do catolicismo para aderir a seitas".

Dom Lucas informou que, durante a sua visita, o Papa se reunirá com bispos brasileiros para tratar desses dois problemas que afligem a Igreja Católica no País: a carência de sacerdotes e a evasão de fiéis. No que se refere aos padres, o Primaz se mostra ainda mais esperançoso:

— O Papa prometeu ajudar a Bahia, promovendo a transferência para cá de padres europeus — disse ele.



Dom Lucas: sacerdócio é difícil

Hoje, Dom Lucas credita a carência de vocações a um fator: a precária e defeituosa evangelização feita no Brasil.

— O sacerdócio exige sacrifício, renúncia, não é nada fácil.

## DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO

### 'Não estamos cumprindo nosso dever'

RECIFE — O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, atribui a evasão de fiéis católicos para outras religiões e seitas ao abandono religioso em que se encontram multidões de fiéis da Igreja Católica. Segundo ele, depois de receberem o sacramento do batismo, deveriam ter o acompanhamento, em todas as etapas da vida, da infância à velhice, dos subsídios indispensáveis espirituais para viverem em permanente contato com a Palavra de Deus, a administração dos sacramentos.

— Esta é uma realidade gritante na Igreja. Não estamos cumprindo esses deveres fundamentais — diz Dom José Cardoso Sobrinho, para quem os fiéis que se dirigem a outras seitas e religiões demonstram estarem sedentos e famintos de Deus. Co-



Dom José: abandono religioso

mo eles não estariam recebendo esse "alimento espiritual" da Igreja Católica, explica com certa tristeza, "é natural voltar-se para outras fontes e outros pregadores".

## DOM EVARISTO ARNS

### 'Aqui, é comum a busca por milagres'

SÃO PAULO — Segundo o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, a evasão de fiéis católicos e o inchaço da igreja dos "crentes", principalmente, têm suscitado no Brasil uma série de discussões e estão sendo interpretados como uma oportunidade para a Igreja Católica repensar seu papel.

O fenômeno ainda não está totalmente esquadrihado, tampouco as saídas. Mas na avaliação de Dom Paulo pelo menos dois fatores atuam como pano de fundo para explicar suas causas e motivações: a constante ameaça de guerra no plano externo e o cenário de profunda crise econômica, política e social, no caso do Brasil.

— Todas as vezes que se acentuam as crises, crescem os movimentos pentecostais no Mundo. São manifestações religiosas



Dom Evaristo: crise do País influi

alienantes, procuradas como forma de se fugir dos problemas materiais. No Brasil, é muito comum, principalmente entre os pobres, a busca por milagres — diz Dom Arns.

## DOM BOAVENTURA KLOPENBURG

### 'Mandamentos foram abandonados'

PORTO ALEGRE — Preocupado em saber a real situação do catolicismo na Diocese de Novo Hamburgo, o Bispo Dom Boaventura Kloppenburg realizou uma pesquisa ano passado, descobrindo que os católicos hoje só representam 68 por cento da população local, quando anos atrás chegavam a 90 por cento. O mais preocupante para ele é que apenas 11 por cento são realmente católicos praticantes. E é sobre a faixa de não-praticantes que avançam as seitas e outras religiões, segundo o Bispo.

Dom Boaventura menciona ainda "a ambiguidade do processo global de secularização". Mas onde, segundo ele, ao mesmo tempo em que o homem se afasta de uma cultura social superada, joga fora também o elemento cristão, ficando numa situação de perplexidade.



Dom Boaventura: pesquisa preocupa

— Não se insistiu mais no cumprimento dos mandamentos, as crianças não precisavam mais confessar antes da primeira comunhão, perdeu-se a noção do pecado.

## Povo de Jaboatão fica solidário com o padre que Dom José transferiu

J.C. 2-04-91  
José Alves

Em solidariedade ao padre Elias Cedraz, que deixou ontem a Paróquia de Jaboatão — segundo ele por determinação do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso —, paroquianos, sacerdotes e representantes de entidades sindicais participaram à noite da última celebração do vigário. Durante a missa, iniciada às 19 horas, na Igreja de Santo Amaro, alguns dos participantes enalteceram o trabalho pastoral realizado pelo padre Elias e criticaram o arcebispo por já ter afastado sete padres em cinco anos e meio de arcebispado.

O padre Elias Cedraz, 46 anos de idade e 16 de sacerdócio, disse que deixava a Paróquia de Jaboatão, onde chegou em 1985, como punição por ter participado de manifestações contra Dom José. Sua destituição, segundo ele, foi comunicada em 16 de dezembro do ano passado ao provincial dos salesianos, Orsini Nuvens, ordem religiosa a qual pertence.

Ainda de acordo com o sacerdote, no comunicado ao provincial, Dom José disse que não o queria mais trabalhando na Arquidiocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios, entre eles Jaboatão. Somente na Quarta-Feira de Cinzas, porém, precisamente no dia 13 de fevereiro, o padre Elias foi informado pelo provincial da determinação do arcebispo.

O provincial Orsini Nuvens, conforme relato do padre, não detalhou as causas de seu afastamento, explicando apenas que sua transferência se daria por motivo de força maior. No dia 26 de fevereiro, no entanto, o pároco de Santo Amaro ficou sabendo as causas da destituição. Primeiro, a participação nas manifestações realizadas nos últimos dois anos contra o arcebispo, principalmente numa passeata em dezembro de 89 quando cerca de duas mil pessoas foram às ruas centrais pedir a saída de Dom José da Arquidiocese. Segundo moti-



Padre Elias, que foi transferido

vo: a assinatura, junto com mais de 70 padres, de um documento enviado à Nunciatura Apostólica, em Brasília, relatando o conflito na Igreja local e pedindo uma solução para o problema.

Apesar da ordem de transferência da Paróquia, padre Elias lá permaneceu, aguardando o retorno de Dom José, que viajara antes da Quarta-Feira de Cinzas para o Vaticano. Com o regresso do arcebispo, após a segunda quinzena de março, o sacerdote o procurou no Palácio dos Manguinhos. Contou o pároco que na ocasião pediu a revogação de sua destituição, mas não foi atendido. Dom José, numa conversa que ele classificou de cordial, permitiu apenas que o padre Elias permanecesse na Paróquia de Jaboatão até o Domingo de Páscoa, com a condição de que não divulgaria o caso nem haveria qualquer manifestação. Agora, o sacerdote irá trabalhar no município de Lagado, ligado à Diocese de Garanhuns, que tem como bispo o progressista Dom Tiago Postma.

## Arcebispo é criticado pelo afastamento do pároco de Jaboatão

J. C. 4-4-91

Dom Hélder Câmara, a quem substitui desde 1985.

Dois dias após a destituição do pároco de Jaboatão, Elias Cedraz, 46 anos de idade e 16 de sacerdócio, paroquianos e entidades sindicais divulgaram, ontem, uma carta aberta elogiando o trabalho pastoral do sacerdote e criticando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, "pelo desmonte eclesialístico" que vem patrocinando. "Com a chegada de Dom José o espaço de liberdade passou a ser lugar de opressão, perseguição, intrigas, calúnias e demissões injustificadas", diz a carta.

O arcebispo é acusado de transformar a Igreja, "até então perseguida e abrigo ecumênico para perseguidos" em perseguidora dos que dela fazem parte. A carta define Dom José como integrante da ala autoritária e antidemocrática da hierarquia católica e o responsabiliza pela abolição, com sua posse no arcebispado, da orientação democrática de

Quando ao padre Elias os paroquianos e entidades sindicais recordam que com sua chegada, em 1986, à Paróquia de Jaboatão, "começamos a viver tempos novos, com uma orientação realmente participativa". Mais adiante a carta diz que o jeito do padre Elias "se assemelha com o do pastor, do profeta e da autoridade, que vem para servir e não para se exibir".

### SAÍDA DO SACERDOTE

Segundo o padre Elias, sua destituição foi determinada pelo arcebispo por conta de sua participação em manifestações de leigos e padres contra as atitudes de Dom José. O porta-voz da Arquidiocese, cónego Miguel Cavalcanti, por sua vez, afirmou que a saída do sacerdote foi decidida pela Ordem dos Salesianos, a qual pertencia.

# Bispo quer tornar a cerimônia do casamento mais 'interessante'

Do enviado especial a Indaiatuba (SP)

O bispo d. Clemente Isnard, 73, apresentou ontem na 29ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Itaici, uma proposta para que a Igreja Católica modifique a cerimônia do casamento. Outra proposta foi feita pelo arcebispo d. Edvaldo Gonçalves do Amaral, que pede que o Carnaval seja desvinculado do calendário litúrgico católico.

Os dois são "progressistas". As propostas refletem a preocupação da Igreja de reforçar a crença religiosa, ao contrário da predominância de temas políticos em assembléias anteriores.

D. Isnard —bispo de Nova Friburgo (RJ)— quer mudar a cerimônia do casamento "para torná-lo mais rico, interessante e atualizado". Seu projeto, que tem grandes chances de ser aprovado pelos 305 bispos reunidos em Itaici (em Indaiatuba), propõe uma cerimônia "mais participativa", inclusive com depoimentos de amigos dos noivos sobre a importância do casamento.

Pelo projeto, os noivos receberiam uma Bíblia no altar. O padre pode passar a receber os noivos na porta da Igreja, acompanhando-os até o altar. O noivo poderá entrar na Igreja acompanhado de sua mãe, com um fundo musical, enquanto a noiva entraria em seguida acompanhada do pai.

A proposta de d. Edvaldo do Amaral —arcebispo de Maceió (AL)— de desvincular o Carnaval do calendário litúrgico foi feita, segundo ele, para não atrapalhar a Quaresma (o período de 40 dias de preparação da Semana Santa), "já que escolas de samba e clubes organizam festas e desfiles na Quarta-feira de Cinzas, indo contra o sentimento dos católicos que respeitam essa data".

D. Edvaldo acha que a mudança favoreceria os próprios carnavalescos, "que passaram a ter uma data fixa para o Carnaval, como o primeiro domingo de fevereiro, por exemplo". O arcebispo quer que a CNBB entre em contato com entidades carnavalescas para discutir a proposta.

## ✓ Pagamento da dívida é criticado

Do enviado especial

O bispo de Duque de Caxias (RJ), d. Mauro Morelli, apresentou proposta para que a CNBB se manifeste contra o pagamento da dívida externa. Segundo ele, o pagamento significará "mais um extermínio do povo brasileiro".

A proposta foi aceita. Essa posição será manifestada em uma declaração oficial da CNBB sobre os assuntos que se referem "à destruição da vida do povo".

# Igreja deve levar leigos

Sergio Tomasi



D. Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de Belo Horizonte, eleito vice-presidente da CNBB

Brasil

Sexta-feira, 19 de abril de 1991 01-11

## à política, diz d. Serafim

EDMILSON ZANETTI

Enviado especial a Indaiatuba

O vice-presidente eleito da CNBB, d. Serafim Fernandes de Araújo, 67, arcebispo de Belo Horizonte (MG), disse ontem que "o que a Igreja tem que fazer é levar cada vez mais os leigos católicos a participar da política". Considerado conservador entre as tendências de episcopado, Araújo não acredita em "grandes mudanças" de orientação da CNBB com sua eleição. "O que se vê é uma maior consistência do episcopado", afirmou.

Araújo disse que, se d. Lucas

Moreira Neves tivesse sido eleito, "não sei se seria a mesma coisa". "É como vestir lilás num dia, no outro vestir outra cor. Cada bispo tem seu colorido, mas a camisa continua a mesa", disse.

Araújo é torcedor fanático do Atlético mineiro. Um repórter lhe perguntou em qual posição jogaria no campo. Ele respondeu: "Nem na ponta esquerda nem na ponta direita, ocuparia espaços".

A nova presidência da CNBB tomará posse hoje, último dia da 29ª assembléia dos bispos. Junto com Araújo, foram reeleitos d. Luciano Mendes de Almeida para

presidente e d. Antonio Celso de Queiroz para secretário-geral.

Pela primeira vez nos últimos 20 anos, a CNBB, que sempre teve uma cúpula progressista, abriu espaço para os conservadores com a eleição de Araújo.

As opiniões continuam sendo divergentes no que diz respeito ao tratamento dos problemas sociais, mas o surgimento de fenômenos como a evasão de fiéis, o crescimento de seitas e o fim do socialismo está fazendo com que as duas alas adotem nova forma de relacionamento. O crescimento das seitas talvez seja uma das principais razões dessa reaproximação.

# Morre, em Campos, Dom Castro Mayer

24/1/91  
Globe

Mais de mil pessoas compareceram ontem ao Cemitério do Caju, em Campos, para assistir ao sepultamento de Dom Antônio de Castro Mayer, de 86 anos, ex-bispo da cidade e líder da igreja tradicionalista no Norte Fluminense, excomungado pelo Papa João Paulo II em 1988. Dom Castro Mayer sentiu-se mal no final da tarde de quinta-feira, em sua residência, no bairro da Lapa, em Campos. Levado às pressas para o Hospital dos Plantadores de Cana, faleceu às 22h40m. Ele foi sepultado na cripta da capela de Nossa Senhora do Carmo.

Durante todo o dia o seguidor do Arcebispo francês Marcel Lefebvre foi velado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Políticos, sacerdotes de várias ordens e fiéis compareceram ao velório. Antes de ser levado para a igre-

ja, o religioso foi velado por algumas horas em sua casa, na Igreja do Terço e na capela de Nossa Senhora de Fátima. Nesses locais foram celebradas 13 missas. A mais concorrida, a solene missa de réquiem, foi celebrada em latim e acompanhada por cânticos beneditinos ao som de um órgão.

Entre as cerca de duas mil pessoas que se comprimiram na cerimônia de réquiem estavam os juizes de Campos Sebastião Bolelli e Dacione Nunes, e o representante do Prefeito Anthony Garotinho, o ex-seminarista e Diretor do Patronato São José, Roberto Henrique. Compareceram ainda os 18 seminaristas do Seminário Menor Tradicionalista e os cinco jovens que integram o Seminário Maior, vários monges beneditinos de Friburgo

e um dos últimos padres ordenados por Dom Castro Mayer, o padre Edilson, de Nova Iguaçu.

O caixão foi fechado às 17h. O único incidente ocorreu à porta da igreja, quando a repórter Sandra Khenaihs, que trabalha para uma afiliada da TV Globo foi barrada porque vestia calças compridas. Seguidores do bispo tradicionalista impediam o acesso à igreja de mulheres com calças compridas, vestidos decotados e blusas sem mangas.

O atual Bispo de Campos, Dom João Corso, que está no Vaticano, soube da morte de Dom Castro Mayer através de uma auxiliar direta, irmã Auxiliadora. Ele disse lamentar que Dom Castro Mayer tenha morrido sem ter pedido perdão a Deus por ter publicamente aderido ao ato do cisma.

## Um ditador de regras severas para os fiéis

Nos 33 anos em que foi Bispo de Campos, até se aposentar, em 1981, Dom Antônio de Castro Mayer liderou o conservadorismo no Norte Fluminense. Com apoio da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), ditou rígidas regras de moral, proibindo saias curtas e decotes na igreja. Quando Dom Carlos Alberto Navarro, um bispo moderado, assumiu a Diocese de Campos, Dom Castro Mayer fundou uma igreja paralela. Em 1988, ele foi excomungado pelo Papa João Paulo II, por ter participado da proibida cerimônia de sagração de quatro bispos, na Suíça, pelo ultraconservador francês Dom Marcel Lefebvre.



Fiéis velam Dom Castro Mayer na Igreja de Nossa Senhora do Carmo

2116191 FSP

## Bispo é morto a golpes de faca em cidade da BA

Da Sucursal de Salvaor

O bispo da Congregação dos Padres Missionários de Jesus, Magno Matos Sales, 69, foi assassinado anteontem com 28 facadas em Itabuna (a 429 km de Salvador, BA). A delegada Marília Pereira afirmou que a polícia não tem qualquer pista para identificar os autores do crime.

Segundo a delegada Marília, o assassinato foi praticado com dois tipos de faca.

A polícia informou que os autores do crime levaram da casa do bispo Magno Matos Sales um equipamento de som, um órgão eletrônico, jóias e dinheiro.

CE  
DIM



# 'Bispo' enviou dólares para o exterior por corretora

14/4/91  
MB

Mônica Freitas

A Igreja Universal do Reino de Deus enviou para o exterior, só na primeira quinzena de setembro de 1989, pelo menos US\$ 183 mil 902 — mais de Cr\$ 66 milhões no câmbio paralelo. As remessas eram feitas para Nova Iorque através da Sambolsa Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, na Rua do Rosário (Centro do Rio), que recebia parte do dinheiro da Igreja Católica Carismática do Brasil, criada por ordem do bispo Edir Macedo para funcionar como uma espécie de subsidiária da Igreja Universal. A Sambolsa pertence ao empresário Samuele Schinazi, cujo filho, Isaac, foi seqüestrado no Rio em junho do ano passado.

A denúncia da evasão do dinheiro — proveniente de doações de fiéis da Igreja Universal em todo o país — para os Estados Unidos foi feita pelo pastor Carlos Magno de Miranda, dissidente da seita, em depoimentos à Polícia Federal e à Receita Federal. Como prova, o pastor apresentou um talão de cheques da Igreja Católica Carismática do Brasil (conta número 033826-5, agência 562 do Bradesco, em São Paulo), no qual constam nove pagamentos feitos à Sambolsa entre 31 de agosto a 14 de setembro de 1989. As quantias anotadas no canhoto, segundo Carlos Magno, foram depositadas na conta 43938-6, agência 301 do Banco Itaú, no Rio, que está em nome da operadora.

Fundador e líder da Igreja Universal, Edir Macedo é acusado ainda de enviar barras de ouro para o exterior e de manter ligações com um narcotraficante colombiano, de quem teria obtido US\$ 1 milhão para comprar a TV Record. O bispo tem controle das entradas e saídas de dinheiro da Igreja Universal e sempre ordenou aos pastores que comprassem dólares, conforme contou Carlos Magno. Muitas vezes, no entanto, o dinheiro arrecadado nos templos deixava de ser contabilizado pela igreja, sendo enviado diretamente para a Sambolsa, através de ordens de pagamento, segundo revelou o pastor à polícia e à Receita.

Macedo criou a Igreja Católica Carismática do Brasil para usá-la como fachada de suas operações financeiras. "O bispo dizia que tinha criado essa igreja só no papel, para depositar algum dinheiro nela, uma vez que a Universal estava muito visada", diz Carlos Magno. Segundo o pastor, Macedo teria dito ainda que ia fazer "transações financeiras" com a nova igreja, "porque aí ninguém vai saber que é a Universal. Vai ficar como Igreja Católica".

Nos depoimentos que prestou, o pastor Carlos Magno explicou que o bispo Macedo pretendia torná-lo seu sucessor e, por isso, começara a passar-lhe informações sobre o funcionamento da parte administrativa da igreja, inclusive sobre o mecanismo de remessa de dinheiro para o exterior. "Ele disse que eu deveria fazer remessas para essa operadora porque ela, automaticamente, creditava o dinheiro em Nova Iorque, em dólar. Eu

cheguei a perguntar o que a operadora ganhava com isso e o bispo respondeu que ela levava um percentual", contou o pastor.

"Quando eu disse ao bispo que não faria isso, pois era contra a lei e nem Deus aprovaria", prosseguiu Carlos Magno, "ele me disse que eu estava com mentalidade retrógrada, de nordestino, e que eu mesmo já tinha feito, lembrando que certa vez ele estava em Nova Iorque e deu uma ordem para as secretárias da igreja nos estados remeterem dinheiro para a tal operadora. De fato, eu sabia que ele tinha dado ordem para que o dinheiro fosse depositado em nome da Sambolsa, mas pensávamos que era uma aplicação".

O talão de cheques da Igreja Católica Carismática do Brasil, que o pastor Carlos Magno conseguiu, mostra que os pagamentos à Sambolsa eram quase diários e que, em apenas um dia, a seita mandou para a empresa Cz\$ 200 mil, o equivalente, na época, a US\$ 42 mil. O talão contém ainda dois cheques em branco, com uma assinatura que Carlos Magno diz ser do pastor Renato de Abreu Maduro, da Igreja Universal.

Procurado pelo JORNAL DO BRASIL, um dos diretores da Sambolsa, que se identificou como Ezra, negou que a operadora fizesse remessas de dólares da igreja para o exterior.

## Dois nomes para a mesma igreja

Criada em 30 de setembro de 1988, a Igreja Católica Carismática do Brasil só difere da Igreja Universal do Reino de Deus no nome. Os estatutos das duas seitas são idênticos e a sede da primeira funciona, apenas no papel, em imóvel registrado em nome da Universal, no Rio. Além disso, o líder da nova seita, o pastor Honorilton Gonçalves da Costa, é considerado o principal auxiliar do bispo Edir Macedo e uma das poucas pessoas a ter acesso à contabilidade da Igreja Universal. O nome da seita foi escolhido propositadamente, para ser confundido com o grupo carismático da Igreja Católica Apostólica Romana.

De acordo com documentação arquivada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, o presbitério-geral da Igreja Católica Carismática do Brasil só se reuniu uma vez, dois dias após a fundação, para tratar da eleição dos integrantes de sua diretoria — Romualdo Panceiro da Silva, Márcia da Silva Barbosa e Marcus Vinicius da Silva Vieira. O secretário-geral, pastor Honorilton Gonçalves da Costa, que chefiou durante vários anos a sede nacional da Igreja Universal, no Rio, ocupa o cargo de forma vitalícia.

É o pastor Gonçalves quem assina o pedido de registro dos estatutos da seita, em outubro de 1988. O texto dos estatutos é o mesmo para as duas seitas. A Igreja Católica Carismática do Brasil, no entanto, não é proprietária de templos, mas, juridicamente, está sediada na loja 141-A da Praça da Bandeira, imóvel que a Igreja Universal adquiriu do Banco Nacional em maio do ano passado.



## Bispo tradicionalista é excomungado da Igreja

Das sucursais

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida, 60, disse ontem que considera "um fato grave" a sagração de monsenhor Licínio Rangel, 55, como primeiro bispo tradicionalista brasileiro.

Rangel foi sagrado bispo anteontem no município de São Fidélis (320 km ao norte do Rio) por religiosos tradicionalistas ligados ao arcebispo francês Michel Lefebvre.

"Lamento muito que ela (a sagração à revelia do Vaticano) tenha ocorrido. Isso só faz trazer

confusão junto ao povo cristão", disse Almeida. A intenção dos tradicionalistas foi comunicada há um mês à Santa Sé em relatório do bispo de Campos (270 km ao norte do Rio), d. João Corso, 63. O bispo de Campos disse que Rangel está excomungado da Igreja Católica.

A consagração sem ordem papal é punida com excomunhão automática, segundo o Código do Direito Canônico, sem a necessidade de abertura de processo.

No Rio, o cardeal-arcebispo d. Eugênio Sales disse considerar "profundamente lamentável" a ordenação de monsenhor Rangel.

# Declaração de bispos de SP inicia ofensiva contra a pena de morte

Da Reportagem Local

A Igreja Católica de São Paulo começou ontem um movimento em todo o Estado para mobilizar seus seguidores contra a realização do plebiscito, proposto pelo deputado federal Amaral Netto (PDS-RJ), que visa instituir a pena de morte no país.

A primeira ação foi a divulgação do texto "Declaração contra a pena de morte", da Comissão Episcopal Regional Sul-1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que reúne oito bispos representantes dos 51 bispos do Estado de São Paulo. Assinam a nota, entre outros, o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, e o presidente da Regional Sul 1, d. Eduardo Koaiik, bispo de Piracicaba.

Na declaração, os bispos afirmam que apoiam "os nossos maiores juristas, que julgam o plebiscito inconstitucional", e defendem o uso do "remédio certo para por fim ao clima de medo e

Editoria de Arte

## VOCÊ É A FAVOR OU CONTRA A PENA DE MORTE?



**Nelson Abbud João, 62,** empresário, diretor da Confecções Abbud Ltda.

A favor. Sou favorável em três casos: roubo seguido de morte, estupro e sequestro. O primeiro, porque quando se rouba pela sobrevivência não se quer matar. O segundo, porque causa a destruição da família. E o terceiro, porque leva o sequestrado à miséria.



**Alencar Burti, 60,** empresário, presidente da Fenabrave.

Contra. A sociedade pensa em justiça e acaba fazendo injustiça. Um erro judiciário não justifica que se mate um inocente. Nenhum país que adotou a pena de morte conseguiu resolver o problema da criminalidade. Além disso, a própria pena de morte já é um crime premeditado.

intranquilidade" causado pela violência urbana. Para eles, não se pode "responder ao ódio com

vingança e à injustiça com nova injustiça".

Segundo o bispo de São Miguel Paulista (região leste), d. Fernando Legal, 59, um dos signatários da nota, a Igreja acredita na possibilidade de aprovação, em plebiscito, da pena de morte. "A situação de desespero do povo diante da violência pode levar a um decisão emocional", diz.

Ontem também foi anunciada a realização, na próxima segunda-feira, no Largo São Francisco (região central), de uma "vigília contra a pena de morte", que deverá durar 24 horas. Ela é organizada por várias pastorais, como a do Menor, do Migrante e Carcerária.

Além de d. Paulo, os organizadores convidaram os juristas Dalmo Dallari e Hélio Bicudo, entre outros. "A vigília será um ato contra a proposta de convocação de um plebiscito", diz José Roberval da Silva, 36, da pastoral do Migrante e um dos organizadores.

(Luis Henrique Amaral)

# Começa encontro que define ação da Igreja

14-10-91 FSP

Realizado em Natal, 12º Congresso Eucarístico Nacional dura até dia 13; papa envia mensagem à juventude

Banco de Dados - 3 jan. 90



O cardeal-arcebispo do Rio, d. Eugênio Sales, que falou da mensagem do papa à juventude

Do correspondente em Natal

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, como representante do papa João Paulo 2º até sua chegada ao Brasil, abriu ontem em Natal (RN) às 18h o 12º Congresso Eucarístico Nacional.

O encontro dura até o dia 13. Ao abrir as celebrações, o cardeal disse que trazia uma mensagem do papa dirigida à juventude.

A reabilitação da dignidade humana; o repúdio radical a todas as formas de corrupção, a indignação diante do quadro de miséria espiritual e material que marginaliza parcelas da juventude e "de nossos irmãos de várias idades"; foram palavras do cardeal para mostrar à juventude o caminho da Igreja.

O representante do papa também falou de combate às drogas que destroem vida física e moral e "subvertem os critérios do bem e do mal".

O Congresso reúne, a cada cinco anos, todos os arcebispos do país. O encontro é considerado o mais importante entre os católicos brasileiros, pois é nessa ocasião que são traçadas as diretrizes da Igreja no Brasil. O tema deste ano será "Eucaristia e Evangelização".

No final da tarde, cerca de 500 jovens fizeram uma caminhada até a praça do Congresso Eucarístico, onde se encontraram com a procissão que trouxe o Santíssimo Sacramento, que simboliza Jesus Cristo, filho de Deus. Segundo o tenente Edilson Fidélis, do Co-

mando Geral da Polícia Militar, cerca de 115 mil pessoas participaram da procissão.

Para hoje, o dia será dedicado às crianças. Às 9h, haverá uma palestra sobre a Pastoral do Menor. O presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, será um dos palestrantes das discussões envolvendo a situação do menor no país.

Na cerimônia de abertura, foi lançado o selo comemorativo do congresso e da segunda visita do papa ao Brasil. No encontro será realizado um seminário universitário para pesquisadores e professores de diversas áreas. Serão abordados os temas da pena de morte, aborto, ética social, aids e drogas.

# Sales é cardeal brasileiro mais influente em Roma

Da Sucursal do Rio

O cardeal-arcebispo do Rio, d. Eugênio Sales, 70, desempenha atualmente funções em doze organismos da Santa Sé com sede em Roma. Esse acúmulo de funções na cúpula da Igreja faz de d. Eugênio a mais influente autoridade eclesial brasileira e latino-americana no Vaticano às vésperas da segunda visita do papa João Paulo 2º ao Brasil.

Além de atuar nos doze organismos, cujos integrantes se assemelham a "ministros" do Vaticano, d. Eugênio é o legado (representante pessoal) do papa no 12º Congresso Eucarístico Nacional, em Natal (RN). Nasceu na cidade de Acari (RN), em 8 de novembro de 1920, e foi bispo-auxiliar de Natal de 1954 a 1964.

Como legado, d. Eugênio preside, como se fosse o papa, os debates, palestras e ofícios religiosos do Congresso Eucarístico até a chegada do chefe da Igreja à cidade, na noite do dia 12. No dia 13, João Paulo 2º encerrará o Congresso Eucarístico.

O prestígio de d. Eugênio junto ao Vaticano revela-se na confiança que o papa demonstrou ao reconduzi-lo a oito desses cargos, em 1988 e 89, e ao nomeá-lo, em 17 de setembro, para mais um: o de membro da Prefeitura de Assuntos Econômicos da Santa Sé.

A influência de d. Eugênio no Vaticano começou a crescer a partir de 1971, quando se tornou cardeal-arcebispo do Rio em substituição a d. Jaime de Barros Câmara e passou a combater a chamada ala "progressista" da Igreja e os religiosos adeptos da

Teologia da Libertação.

Foi ele o criador, ainda em São Paulo de Potengi (RN), na década de 60, das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), depois difundidas por todo o país e nas quais são hoje majoritários os adeptos da Teologia da Libertação.

Criador também de inúmeras pastorais que mais tarde assumiram orientação "progressista" —como as das favelas, dos presídios e dos trabalhadores— d. Eugênio tem hoje entre os bispos e padres da Teologia da Libertação a imagem de "conservador".

Todos reconhecem seus méritos à frente das pastorais e como protetor de perseguidos políticos à época das ditaduras militares no Brasil, Argentina, Paraguai e Chile, aos quais recebeu e encaminhou para asilo em outros países. Em sua casa, no bairro da Glória (zona sul do Rio), ele ainda mantém esse serviço, em convênio com as Nações Unidas.

Suas divergências com o clero "progressista" agravaram-se a partir de 1984, quando afastou cinco padres de paróquias sob sua jurisdição. Sempre sisudo, avesso a entrevistas, reconheceu em 1988, em declarações à imprensa, que falou com o papa sobre a atuação do clero "progressista".

Após a aprovação da Constituição, em 1988, d. Eugênio lamentou a extinção da censura. "Não há mais possibilidade de proibir coisa alguma. É proibido proibir", disse ele, que já proibiu palestras, conferências e lançamentos de livros de padres "progressistas" em sua arquidiocese.



Padre Bosio mostra os cartazes que vão receptionar o papa

## São Paulo centraliza propaganda sobre papa

Da Reportagem Local

Apesar de não constar no roteiro da visita de João Paulo 2º ao país, São Paulo centraliza a produção do material impresso distribuído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Dois livros sobre a visita já podem ser encontrados em todo o país. O primeiro é "Nosso papa está de volta", com tiragem de 400 mil exemplares. É destinado a paróquias e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e traz orientação para a discussão da visita em quatro reuniões.

O outro título é "O papa vem de novo ao país", com tiragem

de 150 mil exemplares e que será vendido por Cr\$ 80,00. O livro discute a ação pastoral da Igreja no Brasil, apresenta uma biografia do papa e lembra passagens de sua primeira visita ao país, em julho de 1980.

Segundo o padre Bernardo Bosio, diretor da Edições Paulinas, que editou os livros, a empresa preparou cartões postais e 65 mil cartazes, de dois tipos, com a foto do papa —um custa Cr\$ 40,00 e o outro é distribuído gratuitamente. "Foi a forma que escolhemos para colaborar com a visita", diz. O material é encontrado na livraria Edições Paulinas, que fica na Praça da Sé, 180.

9-10-91 F4

## Cardeal acusa televisão pelo crescimento da violência

Do correspondente em Natal

O cardeal-  
arcebispo de **IGREJA**  
Salvador e primaz no Brasil, d.  
Lucas Moreira Neves, disse em  
Natal (RN) que os meios de  
comunicação, em especial a TV,  
são os principais responsáveis pe-  
lo aumento da violência no país.

Ele disse que a violência tam-  
bém é provocada pelos desequilíb-  
rios sociais, pela pauperização e  
pela falta de confiança no Estado.

O cardeal, que presidiu as ce-  
lebrações do dia da família no  
terceiro dia do Congresso Euca-  
rístico Nacional, concentrou suas  
críticas na TV. "Eu conheço 66  
países e posso dizer que a nossa  
televisão brasileira é a pior do  
mundo. Não vi uma televisão tão  
ruim, tão sórdida quanto a nossa,  
que difunde, igualmente, a por-  
nografia e a violência". Segundo  
ele, o que a Igreja pode fazer é  
convidar os católicos a desligar a  
"televisão pornográfica".

## Bispo reclama de pedidos de convites para assistir missa

CLÁUDIO FERREIRA

Da Sucursal de Brasília

“Eu não aguento mais os pedidos de audiências particulares com o papa”, desabafou em conversa com a **Folha** o arcebispo de Brasília, d. José Freire Falcão.

O Palácio do Buriti (sede do governo do Distrito Federal) e a vice-governadoria também “não aguentam mais” os pedidos da “corte”, que quer estar perto do papa João Paulo 2º e do presidente Fernando Collor de Mello.

Cerca de 4.700 convites foram distribuídos para a missa. O setor “vip”, mais perto do altar, tem 1.400 lugares. São 800 para a imprensa, 250 para deficientes físicos, 140 para o Corpo Diplomático e o resto para o “primeiro escalão”. A vice-governadoria deixou uma “margem de negociação” de 200 convites, mas recebeu mais de mil pedidos extras.

Os melhores lugares ficaram para os convidados pessoais de Collor, do governador Joaquim Roriz (DF) e da vice-governadora Márcia Kubitschek. Serão entre 300 e 400 pessoas que vão ficar logo atrás da imprensa. Os 3.300 convidados da ala “não vip” são freiras, leigos ligados à Igreja e outras autoridades.

Vips e não-vips disputaram o privilégio de receber a comunhão do Papa. Segundo a assessoria de imprensa da CNBB, “não houve critério político na escolha dos ‘comungáveis’”.



## Obstáculos à liberdade cristã

Luciano Mendes de Almeida

O ano vai terminando. Há acontecimentos que fazem crescer as preocupações. Entre nós, no Brasil, é o fato do sofrimento do povo, cada vez mais pobre, é o egoísmo de grupos que promovem o próprio bem-estar, insensíveis à miséria de seus irmãos.

Nestes dias, de 28 de novembro a 12 de dezembro, 137 bispos da Europa estiveram reunidos em Sínodo com o papa para avaliar os importantes eventos do continente e buscar caminhos para a nova evangelização dos povos europeus.

"Diante do suceder-se tumultuoso das vicissitudes, afirma o papa João Paulo 2º, não se pode ficar inerte. Os acontecimentos, embora apresentem perspectivas encorajadoras, não estão isentos de aspectos gravemente negativos".

O documento preparatório do Sínodo, depois de analisar a queda do comunismo na Europa central e oriental, adverte sobre os obstáculos que impedem a realização do verdadeiro sentido da liberdade. Mostra como esta liberdade, inseparável da verdade, é a única que pode dar um fundamento estável e justo à convivência entre as pessoas humanas, que introduz a vida eterna de comunhão com o próprio Deus.

Desejo aproveitar dois aspectos do documento preparatório para aplicá-los à situação brasileira. Trata-se dos obstáculos à realização da liberdade após a queda do comunismo.

O primeiro é a atração a continuar sujeitando integralmente o homem à esfera da economia. Mantém-se a negação marxista dos valores espirituais e reduz-se o homem à satisfação de suas necessidades materiais e das tendências ao prazer. Descamba-se, assim, para a sociedade do consumo, da acumulação demasiada de bens, da permissividade moral, desconhecendo a dignidade da pessoa humana em si e nos outros.

O segundo obstáculo está no ressurgir dos nacionalismos com base ética e na formação de grupos fechados de interesses, excluindo os outros da mesma estima e respeito. Faz-se da própria nação um valor absoluto, rejeitando o diálogo e a solidariedade com outras nações. A afirmação extremada do próprio grupo acaba por afastar e excluir os demais, até com uso da violência. Desses dois obstáculos temos que nos precaver.

O empobrecimento alarmante de largas porções de nosso povo não é fruto de calamidades físicas nem de guerras. Nasce do sistema iníquo que, no Brasil, concentra sempre mais renda nas mãos de poucos e reduz os demais à progressiva miséria. Quem não percebe a desnutrição e enfermidade em que vive o povo pobre? O enriquecimento demasiado e sem nenhum processo de redistribuição endurece o coração e exacerba o egoísmo e opõe-se à visão cristã da sociedade.

Entre nós não há o excesso do nacionalismo. Começa, no entanto, a surgir aqui e ali, a afirmação de direito de grupos étnicos, classistas ou culturais, desvinculada do esforço de solidariedade com os outros. Há até quem reivindique autonomia política para os Estados desenvolvidos, a fim de não arcar com a responsabilidade de promover os mais pobres. Este espírito do segregacionismo lesa gravemente a vocação cristã à fraternidade que reconhece, à luz de Deus, a dignidade comum de cada pessoa e se compromete com a vida de todos. Neste contexto, podemos perceber o desacerto dos que na atual crise aumentam os preços até em produtos básicos com lucro excessivo, aproveitam-se largamente dos recursos públicos em próprio interesse, concedem a si mesmos acréscimo de salários, insensíveis ao congelamento que atinge os aposentados e outros grupos.

Tudo isso são amarras à liberdade que impedem a convivência solidária e frustram a vocação à comunhão que Jesus Cristo veio nos trazer. A liturgia do Advento convoca-nos a vencer com coragem esses obstáculos, aplainar os caminhos, abrir o coração a Cristo que vem nos libertar do egoísmo para com os irmãos.

D. Luciano Mendes de Almeida escreve aos sábados nesta coluna.

## Reunião de bispos vai propor maior evangelização no continente

LUIS HENRIQUE AMARAL

Da Reportagem Local

A Igreja Católica da América Latina sairá do 4º Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) mais preocupada com sua tarefa evangelizadora e menos com política. A opinião é do bispo Ramón Godínez, secretário-geral da Conferência Episcopal do México, que representa seu país na organização do evento.

O 4º Celam começa dia 12 de outubro, em Santo Domingo, na República Dominicana. Vai reunir cerca de 600 bispos e é hoje o assunto mais discutido na Igreja Católica. Definirá a linha que ela vai seguir nos próximos dez anos no continente.

"Santo Domingo servirá para consolidar na Igreja a importância da via espiritual e evangelizadora. A ideologização e a política perderão espaço", diz Godínez.

Na prática, o Celam deve deixar à margem conceitos como a "opção preferencial pelos pobres" e a Teologia da Libertação, pontos altos das discussões nos dois encontros anteriores — Medellín (Colômbia, 68) e Puebla (México, 78)—, para sacramentar no continente a vigia mestra da doutrina de João Paulo 2º: a "nova evangelização".

Luiz Carlos Muraukas - 28.Fev.92



D. Antônio Celso Queiroz

Trata-se de um conjunto de medidas de marketing somadas à criação de um novo discurso católico. A meta é tentar atrair de volta à Igreja o homem "moderno e urbano".

"A grande discussão do encontro será como evangelizar culturas tão diferentes como o homem urbano, o jovem, e a mulher de

hoje", diz o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Antônio Celso Queiroz.

Para Queiroz, a Igreja não pode cometer com esses grupos o mesmo erro que cometeu com os índios da América Latina. "A Igreja tentou destruir a cultura indígena e impor o modelo de cristianismo europeu", diz.

O bispo Godínez, do México, define a "nova evangelização" como "nova em seu fervor, em seus métodos e em sua expressão". Para ele, Santo Domingo vai mostrar como projetar esse pensamento aos "povos e culturas da América Latina".

Segundo Queiroz, no encontro de preparação realizado em Bogotá (Colômbia) foram levantados outros temas que serão debatidos em Santo Domingo, além da nova evangelização: Comunidades Eclesiais de Base, crise econômica no continente e dívida externa.

O Brasil terá a maior representação no Celam, cerca de 50 bispos, seguidos do México e Argentina com 25 cada. Os bispos brasileiros que vão participar do encontro serão eleitos na Assembleia Geral da CNBB, que começa dia 28 de abril em Itaipu (SP).

Colaborou EMANUEL NERI, da Cidade do México

16.3.92  
FHP

# Die NDR Hörfunk-Sender

UKW-Sender	NDR 1 WELLE NORD				NDR 1 RADIO MV				NDR 2		NDR 3		NDR 4		NDR PERLENWELLE		Mittelwelle-Sender	
	Frequenz (MHz)	Frequenz (MHz)	Frequenz (MHz)	Frequenz (MHz)	Leistung (kW)	Frequenz (MHz)	Leistung (kW)	Frequenz (MHz)	Leistung (kW)	Frequenz (MHz)	Leistung (kW)	Frequenz (MHz)	Leistung (kW)	Frequenz (MHz)	Leistung (kW)	Frequenz (kHz)	Leistung (kW)	
Alfeld/Leine			87,8		0,05	93,6	0,05	96,5	0,05	91,1	50							
Aurich			95,8		25	98,1	25	90,0	25	96,4	10							
Bad Pyrmont			88,6		0,05	92,6	0,05	95,7	0,05	98,5	50							
Bremen 1)										95,0	1							
Bremerhaven 1)										98,9	0,5							
Bungsberg	97,8				50	91,9	50	89,9	50	96,6	1							
Cuxhaven			91,6		10	97,9	10	94,7	0,3	93,1	10							
Dannenberg			91,2		15	96,4	15	93,3	5						630	80		
Flensburg	89,6				25	93,2	25	96,1	25						702	7,5		
Göttingen			88,5		5	94,1	5	96,8	0,5	99,9	5							
Goslar			88,2		0,1	93,7	0,1	95,1	0,1	96,0	100							
Hamburg	89,5				10										972	300		
		90,3			80	87,6	80	99,2	80	92,3	5							
Hannover			90,9		15	96,2	3	98,7	15						828	100/3		
Hann. Münden			88,2		0,02	96,1	0,02	90,8	0,02	92,9	0,02							
Harz			98,0		100	92,1	100	89,9	100	99,5	50							
Heide	90,5				15	96,3	15	99,4	15									
Helgoland	88,9				0,01	93,4	0,01	97,0	0,01									
Helpterberg			90,5		100	99,1	100	96,0	100	101,8	100				657	40		
Holzminden			92,7		0,5	96,0	0,5	98,4	0,5	88,6	0,5							
Kiel	91,3				15	98,3	15	95,7	1	94,5	15				612	10		
Lauenburg	94,2				2					96,8	0,3							
Lingen			92,8		15	97,8	15	90,2	15						792	5		
Lübeck	93,1				0,06	90,7	0,1	88,0	0,1	94,0	0,5							
Marlow			91,0		80	93,5	40	88,2	80	102,8	24							
Mölln	104,5				1,5					99,7	1							
Neumünster	106,4				20					90,8	1							
Osnabrück			92,4		8 *	89,2	8	98,8	8	87,6	0,2							
Putbus/Bergen			102,5		12	99,8	6	91,5	6	88,6	6	95,5	6	729	5			
Röbel			88,5		10	107,0	24	94,7	10	100,4	4	97,4	4					
Rosengarten			103,2		20													
Rostock												88,9	2	558	20			
Schwerin			92,8		40	98,5	60	89,2	40	105,3	60	99,5	2	576	250			
Stadthagen			100,8		25	102,6	25	104,4	0,5									
Steinkimmen			91,1		100	99,8	100	94,4	100									
Sylt	90,9				5	98,7	5	94,3	5	92,7	5							
Visselhövede			91,8		5	95,9	5	87,8	2	98,4	5							

1) = Standorte von Radio Bremen, die teilweise vom NDR genutzt werden

2) = nur Tagbetrieb 3) = täglich 6-12 Uhr NDR 4 und 12-18 Uhr SPB

## Satelliten-Programme

DFS 1 Kopernikus und TV-SAT, DSR-Kanal 5

Tonträger-Frequenzen von N3, Astra 1B, Kanal 25

7,38 und 7,56 MHz Stereo

7,74 und 7,92 MHz Mono

Januar 1992

1-6 Domingo, 19 de abril de 1992

bra

## IGREJA

# Encontro do Celam gera disputa entre os bispos

## Progressistas e conservadores brigam por indicação

LUIS HENRIQUE AMARAL

Da Reportagem Local

Jorge Araujo - 15.abr. 92

As vagas para representantes do Brasil no mais importante encontro da Igreja Católica da América-Latina — a 4ª Conferência do Episcopado, que acontece em outubro — vão criar uma acirrada disputa entre os bispos conservadores e progressistas na assembleia anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ela começa dia 29, em Itaiaci (110 km a Noroeste de São Paulo).

Os quase 300 bispos que vão se reunir em Itaiaci decidirão, através de eleições, quem serão os 45 representantes que irão à Conferência do Episcopado Latino-Americano (Celam), que acontecerá na cidade de Santo Domingo, na República Dominicana.

O Celam tem importância estratégica na Igreja. Trata-se da nova versão das reuniões de Medellín (Colômbia, 68) e Puebla (México, 78). Nele, com a presença do papa, é delineado o rumo da Igreja Católica na América Latina nos próximos dez anos.

O Brasil terá o maior número de delegados na conferência, seguido do México e da Argentina, com 25 representantes cada um. O peso do país em Santo Domingo justifica a disputa pelas vagas em Itaiaci. A corrente progressista da Igreja teme que a conferência marque a consolidação da doutrina conservadora do papa João Paulo 2º no continente.

Para o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, deve haver um equilíbrio em Santo Domingo entre os bispos que se preocupam mais com temas ligados à religião, como "catequese e vocações", e outros que dão muita importância para temas sociais. Arns se define como participante do segundo grupo.

Apesar da importância das vagas em Santo Domingo, os bispos preferem disfarçar as disputas internas da CNBB, e apresentam o tema da Assembleia de Itaiaci "Educação, exigências cristãs" como o fundamental do encontro.



O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns

"A educação no país já está sendo discutido há dois anos por toda comunidade católica", diz d. Eduardo Koaik, presidente da regional Sul I da CNBB. O tema também promete polêmica. Será debatida a proposta de educação religiosa nas escolas públicas.

Além da educação, a política nacional será tema de debate em Itaiaci. O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (Ibrades), órgão

ligado à CNBB, preparou um texto sobre a conjuntura do país. O padre Francisco Ivere, diretor do instituto, disse que o texto só pode ser divulgado depois da aprovação dos bispos em Itaiaci.

Pode ocorrer uma ensaiada aproximação entre a CNBB e o governo brasileiro. Fato inédito desde que a Igreja Católica se colocou em oposição frontal ao regime militar no Brasil.

Aufgabe : Stellen Sie zur Übung einige Verhaltensweisen von Lebewesen und Maschinen durch Flußdiagramme dar:  
a) Das Laichverhalten des Stichlings oder des Maulbrüters.  
b) Ihr eigenes „Aufstehprogramm“ morgens nach dem Aufwachen.  
c) Das Verhalten einer Parkuhr oder eines Schokoladen-Automaten.

**IGREJA**

**D. Carlo Furno  
deixa o Brasil  
e vai assumir  
cargo em Roma**

24.4.72  
Da Reportagem Local

O núncio apostólico no Brasil —cargo equivalente ao de embaixador do papa—, d. Carlo Furno, 71, foi transferido para a Itália. Ele vai assumir o mesmo cargo em Roma.

Desde 82 no país, Furno sempre orientou o papa João Paulo 2º para a nomeação de bispos ligados à corrente conservadora da Igreja. Não foi anunciado quem assumirá a nunciatura.

Morreu ontem de câncer o bispo-auxiliar de São Paulo d. José Thurler, 79. Ele estava internado desde o dia 6 no hospital São Camilo. Seu enterro será realizado após missa celebrada por d. Paulo Evaristo Arns, às 10h, na cripta da catedral da Sé.

(Luis Henrique Amaral)

## Confissão de pecados

*Bispo irlandês admite caso amoroso, reconhece filho e revela desvio de dinheiro da diocese*

**D**eprimida pelo divórcio recente e ansiosa para mudar de ares, a americana Annie Murphy viajou para a Irlanda em 1973 para visitar um amigo importante e compreensivo: Eamonn Casey, bispo de Kerry. Quase vinte anos depois, a revelação do que aconteceu naquela visita tropejou sobre a Igreja Católica da Irlanda, uma das mais conservadoras do mundo, e arrasou a carreira eclesiástica de Casey. Foi um caso de amor, intenso como uma "canção de Cole Porter", na versão de Annie, e talvez tivesse ficado apenas na lembrança dos amantes, não houvesse nascido um menino, Peter Eamonn Murphy, hoje com 17 anos. Há duas semanas, Annie contou à imprensa irlandesa seus segredos de sacristia. O bispo Casey renunciou à Diocese de Galway, à frente da qual estava há dezesseis anos, e sumiu da paróquia. Na segunda-feira passada, afinal, numa mensagem escrita, ele passou sua vida a limpo. "Reconheço que Peter Murphy é meu filho", admitiu. Confessou ainda outro pecado mortal: usou o dinheiro da Igreja para pagar o silêncio de Annie e seu filho.

Fosse um bispo qualquer já seria um escândalo capaz de render incontáveis comentários. Tratando-se de Eamonn Casey, o choque foi dobrado. Aos 65 anos, ele é o mais popular e polêmico bispo do país, seguindo o típico figurino Teologia da Libertação: ardorosamente à esquerda em questões sociais, ao mesmo tempo que faz feroz oposição ao divórcio, ao aborto, aos anticoncepcionais — e a qualquer tentativa de acabar com o celibato dos sacerdotes. Presidente de uma organização de ajuda ao Terceiro Mundo, propôs, em 1981, o rompimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos por causa da guerra civil em El Salvador. Três anos depois, recusou-se a encontrar o presidente Ronald Reagan em protesto pelo apoio americano aos contras da Nicarágua.

**BANCO DO CARRO** — No começo foi apenas um flerte, conta Annie, que avançou para beijos no banco de trás do carro e, por fim, transformou-se em ardentes encontros amorosos nas várias residências episcopais. O romance balançou com a inesperada gravidez de Annie, mas só ruiu de vez quando o bispo sugeriu que o bebê, nascido em Du-

blin, fosse entregue à adoção. Jamais existiu a hipótese de que Casey abandonasse o sacerdócio para casar com Annie. "Ele me ofereceu 100 dólares por mês, mas achei muito pouco de um homem que tinha um Mercedes", diz Annie. Acertaram uma pensão equivalente a 175 dólares, que subiu para 285 dólares quando Peter tinha 4 anos. Há dois anos, Annie endureceu o jogo, pôs um advogado na questão e terminou com um substancial acordo de "indenização" que lhe rendeu 115 000 dólares — dinheiro desviado da conta corrente da diocese. O bispo maquiou o desvio sob a rubrica "empréstimo para terceiros". Quando sumiu, depois de estourado o escândalo, um grupo de paroquianos cobriu o rombo no caixa.

Por que só agora Annie decidiu contar tudo? Ela tem 44 anos, está casada com um escocês que conheceu na Associação de Alcoólatras Anônimos, há onze anos, e vive numa casa confortável em Connecticut. O ressentimento transbordou, ela afirma, quando Casey negou-se a falar com o filho pelo telefone. Considerações financeiras influíram, contudo. Peter queria que o pai pagasse seus estudos na Universida-



Annie e o filho Peter: escândalo



O progressista Casey: conservador em moral

de de Connecticut — cerca de 8 500 dólares por ano. Há alguns meses, Annie atraiu o bispo para um encontro no hotel Grand Hyatt, em Nova York, e um amigo filmou enquanto discutiam o futuro de Peter. Já tinha abandonado qualquer idéia de extorsão e usou a fita de vídeo apenas para, como diz, "acabar com a hipocrisia de um padre". Desesperado, Casey ofereceu 150 000 dólares pelo silêncio, mas ela preferiu arruiná-lo.

Nenhuma notícia podia ser pior para a Igreja Católica irlandesa, cuja influência quase medieval sobre uma população muito religiosa começa a se desvanecer em torno da questão do aborto. Uma medida constitucional aprovada em plebiscito em 1983 reafirmou a proibição do aborto, mas agora, segundo as pesquisas, 81% da população declarou-se insatisfeita com a lei. "A vida íntima de um bispo é sua e não afeta o conjunto da Igreja", argumenta o cardeal Cahal Daly, primaz da Irlanda. O abalo, na realidade, é sentido até no Vaticano. A Federação Internacional dos Sacerdotes Casados, que pretende representar 100 000 ex-padres, aproveitou para martelar na tese de que se o celibato fosse opcional, a Igreja não se envolveria em tantos escândalos sexuais. Peter Murphy é o único que parece feliz com tudo o que aconteceu. "Meu pai me reconheceu", diz o rapaz. "Estou feliz e orgulhoso. Não poderia pedir mais." Mas se resolvesse pedir, por exemplo, algum tipo de contato com o pai, seria difícil. O bispo Casey refugiou-se nos Estados Unidos e de lá vai embrenhar-se na selva da Amazônia peruana, onde pretende ser missionário pelo resto da vida. "Rezem por mim", foi seu apelo final aos fiéis. ■

# Edir Macedo é intimado a apresentar diploma

Da Redação

O promotor Gabriel Inellas intimou, ontem, o bispo Edir Macedo a apresentar, em 48 horas, o diploma que diz possuir. Caso contrário, o bispo poderá ser transferido para uma prisão comum. Anteontem, Inellas, 45, solicitou ao juiz Carlos Henrique Abrão, da 21ª Vara Criminal, o sequestro dos bens de Macedo.

Até ontem à tarde, o juiz não havia decidido nada sobre o patrimônio do bispo. Macedo, no 91º DP, onde está preso em cela especial, gravou ontem uma entrevista exclusiva para sua emissora, a TV Record. Nela, ele diz ser formado em teologia e que, se seu diploma não tiver validade, a lei lhe dá direito à prisão especial por ser líder religioso.



## Senhor, abençoei o Brasil

Luciano Mendes de Almeida

Diante da atual situação, os bispos católicos, no final da reunião do Conselho Permanente, enviaram às comunidades uma palavra de convocação para que nestes dias elevemos a Deus, confiantes, nossas preces pelo Brasil.

Reafirmamos a prioridade dos valores éticos e suas exigências na política, em união com as forças vivas do país. É preciso deixar de lado, definitivamente, a busca de privilégios e vantagens pessoais para colocar o bem comum como objetivo, em todos os níveis da vida política.

Não encontraremos, no entanto, o verdadeiro caminho da justiça sem o auxílio divino. Assim, a atitude mais importante é a da confiança em Deus e na força da oração. "Se o Senhor não construir a nossa casa, em vão trabalharão seus construtores" (Salmo 126).

O que devemos hoje pedir a Deus com humildade e insistência?

"Livres-nos do flagelo da corrupção que torna mais dura a vida do povo. Dê-nos força e lealdade na busca da verdade para, sem paixão nem ressentimento, apurar e corrigir as graves lesões contra o bem comum. Ilumine os políticos para que abram sua consciência à graça divina e ao cumprimento do dever. Conceda-nos tranquilidade social e o fortalecimento das instituições democráticas."

Da oração decorre o compromisso de sincera conversão, na vida particular e pública. Não bastam palavras. A profunda mudança interior, vencendo egoísmos e ambições, deve começar já no coração de cada um. Esta cooperação é indispensável para superarmos a crise moral e política do país.

Estão, assim, convocados os membros de nossas comunidades —unidos fraternalmente às demais igrejas e a todos que acreditam em Deus— para intensificar, a começar de hoje, e durante os próximos dias, a oração confiante. Deus ouvirá a prece de seus filhos. Ajude-nos a súplica dos enfermos, das crianças e dos que mais sofrem as consequências da acumulação ilícita e injusta de bens.

A convocação é, também, convite ao jejum, que nos torna mais sensíveis à graça da conversão e aos apelos da verdade e da justiça. A penitência agrada a Deus quando nos abre à partilha efetiva com os que passam necessidade.

Este espírito de oração intensa há de nos levar a discernir com lucidez a usar de moderação nas mobilizações populares e a manter firme a vontade de corrigir erros e abusos, sem perder —em nenhum momento— o respeito e amor ao próximo, incluindo, à luz do Evangelho, aqueles irmãos que falham ou dos quais discordamos.

Firmes na fé em Jesus Cristo, reunamo-nos frequentemente para rezar. No domingo, dia 6 de setembro, em todas as igrejas, e no dia 7, dia da pátria, em comunhão com os trabalhadores em sua romaria anual ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, estejamos todos unidos, pedindo a Deus por um Brasil mais democrático, justo e solidário. Está em questão o futuro das crianças e dos jovens de nossa pátria. É nossa missão oferecer a eles um horizonte de vida digna que a todos assegure trabalho, educação e saúde, num ambiente de compreensão fraterna, garantia dos direitos e deveres, sem exclusão de ninguém, com erradicação da miséria, discriminação e violência.

Confiamos na providência de Deus que há de nos abençoar e fazer-nos redescobrir a retidão, a solidariedade e a esperança.

D. Luciano Mendes de Almeida escreve aos sábados nesta coluna.

ge Subsistenzwirtschaft treibende Bevölkerung, die "caboclo-Ökonomie" wird zunehmend verdrängt, wenn im Jahre 1990 bereits 44% der 20.000 km großen Parauubwälder (*polígono dos castanhas*) zerstört sind.

Abbildung 1 zeigt die Wälder im Eisenbahn-

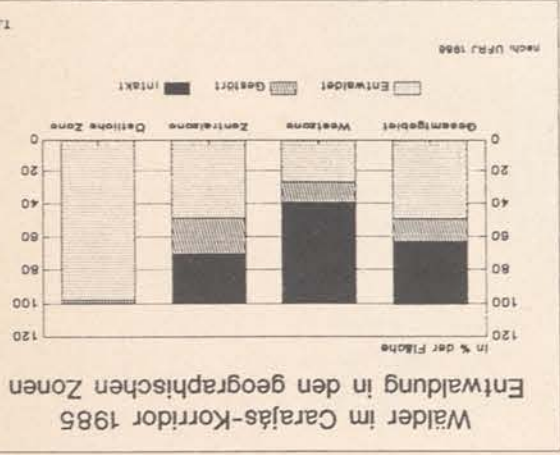


Abbildung 2 und 3 zeigen die caboclo-Ökonomie vor und nach der Erschließung in der Region Carajás in ihrer Produktionsform.

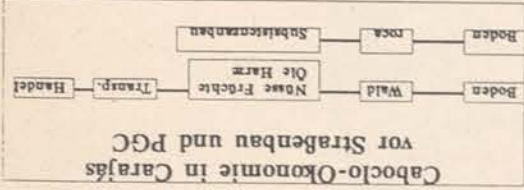


Abb. 2

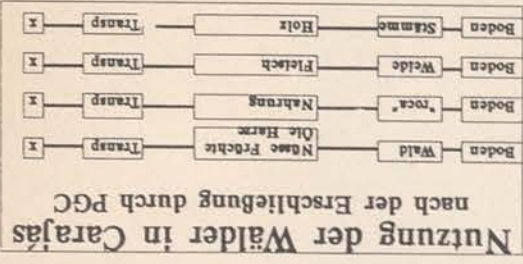


Abb. 3

Ihren Einfluß auf die regionale malmprodukte. Beginn der Großprojekte (Emmi 1989, 158).

Das Gebiet zwischen Marabá und Santa Inês war weitgehend von caboclos und Indios besetzt, abgesehen von der "Einfallschneise" der Straße Brasília-Belem, die die Region 1960 an das brasilianische Straßennetz anschloß und damit für possesiros und Viehfarmer zugänglich machte. Zwischen Santa Agatãndia und Santa Inês ging der immerfeuchtere Regenwald in die Feuchtsavanne über.

Die Bodenbesitzverhältnisse waren nach dem Landstatut von 1964 (Art. 146 des *Estatuto da Terra*) so geregelt, daß von Indianern und caboclos besiedelte Gebiete solange als *terra devoluta* (herrrenloses Land) betrachtet wurden, wie niemand Besitzansprüche als *posseiro* oder Käufer eines Teilgebietes bei den zuständigen Behörden geltend machte und die "Agrarfront" durch Urbarmachung des "unproduktiven Waldes" vorantreib (s. Beker/Machado 1982, 48ff).

Die sozio-ökonomische Situation des PGC gleicht in etwa der des querverlaufenden Eisenbahnkorridors plus der Städte Belém als Exporthafen der Extraktionsprodukte sowie São Luis, der Hauptstadt von Maranhão. Stadtnähe Gebiete im Pará und Maranhão waren teilweise schon in regulärem Landbesitz, besonders entlang der Straßen.

Inzwischen durchschnitten Straßen und die Eisenbahn traditionelles und demarkiertes Indianerland, was für die Indigenen immer mit dem Verlust ihrer kulturellen Identität sowie mit dem Rückgang von Jagdwild verbunden ist (s. Trece 1987, 97-139).

Seit dem Bau der Transamazônica wird die Region Carajás von einer wachsenden Zahl Landloser besiedelt. Den lediglich kleine Flächen rodenden und urbarmachenden Kleinbauern folgen meist das Land höchstens extensiv nutzende Großgrundbesitzer. Bei unklaren oder gefälschten Landtiteln vertreiben sie die kleinbäuerlichen Siedler mit Gewalt oder deren Androhung. Agrarfront bedeutet also auch die Entwaldung des betreffenden Gebiets, um die Besitzansprüche zu dokumentieren (ebenda).

Zu Beginn des Betriebs der Eisenbahn 1985 sind bereits 50% des *erweiterten Korridors* entwaldet, besonders im Küstengebiet und den Gebieten entlang der Migrationsströme. Erschließung bedeutet die Zerstörung der traditionellen sozio-ökonomischen Produktions- und Lebensformen. Die indiansche und sonstigen entlang der Migrationsströme.

8

# Novo núncio apostólico chega ao Brasil e evita comentar a crise

Free-lance para a Folha

O cardeal-arcebispo do Rio, d. Eugênio Sales, disse que, apesar de preocupado com a crise política, reconhece que ela trouxe "a recuperação do sentido moral". A afirmação foi feita ontem de manhã, no Galeão, durante a chegada ao país do novo núncio apostólico, d. Alfio Rapisarda.

O cardeal-arcebispo do Rio disse que não acredita que o país retorne à situação anterior, depois de tanto sofrimento. Ele

afirmou que acredita na elevação moral do povo, na providência divina e na esperança. Segundo o cardeal, é nos momentos mais difíceis que o povo precisa ter fé para superar os obstáculos.

Na sua chegada ao Rio, d. Alfio Rapisarda preferiu não comentar a situação política do Brasil. afirmou que deseja que o país encontre uma solução satisfatória para o povo o mais rápido possível.

O novo núncio disse trazer uma mensagem especial do papa João Paulo 2º: "Ele me encarregou de

ser o portador da sua manifestação de afeição e votos de prosperidade para todo o Brasil".

O novo núncio apostólico no Brasil é italiano e já desempenhou esta atividade na Bolívia e no Zaire. Na década de 70, d. Rapisarda trabalhou como secretário geral da nunciatura no Brasil.

D. Alfio Rapisarda assumiu o lugar que era ocupado por d. Carlo Furno. Há cerca de um mês d. Furno foi transferido para nunciatura apostólica em Roma.

(Cristina Palmeira)



Zwischen Marabá und São Luis überschneiden sich teilweise die Zuständigkeiten der Entwicklungsbehörden SUDENE und SUDAM und des Exekutivsekretariats des PGC.

Die Programmregion Grande Carajás ist die flächenmäßig größte Industrialisierungsregion der Welt, der im Kontext der Erschließung Amazonasien zu Anfang der 80er Jahre eine hohe Priorität eingeräumt wurde. Sie ist aber keine institutionell klar abgegrenzte Industriezone sondern ein anderer staatlicher Industrie-Standort ist ein territorialer Planungsrahmen.

Bergbauprojekte finden sich im gesamten Amazonien, sind dort aber nicht als integrierte Entwicklungsregion, sondern als "Extraktions-enklave" konzipiert, wie der Bauabbaubereich Rio Trombetas mit Transportbahn und Export-hafen. Andere abgebaute mineralische Vorkommen sind keine großvolumigen Massengüter (staples), so daß der Transport über Straßen erfolgt. Gold und Zinn werden in einigen Amazonaszuflüssen meist als Sedimentgestein im Tagebau ausgewaschen. Weitere seltene Mineralien wurden entdeckt, deren Abbau von den Förder- und Transportkosten im Vergleich zu den erwarteten Erträgen sowie den Besitzrechten Fragen abhängt. Dazu gehören Vorkommen an strategischen Mineralien wie Molybdän, Niob, Titan, Tantal u.a. im Amazonasgebiet, womit Brasilien eine strategische Bedeutung für die Rohstoffversorgung der Industrieländer zukommt (Machado 1989, 185 ff).

Anderere Erschließungsprojekte umfassen viel- und landwirtschaftliche Projekte von Firmen, die mit Steueranreizen zu Investitionen nach Amazonien gelockt wurden.

Das größte private Erschließungsprojekt der Welt, die 600.000 ha große Forstplantage der Jari Florestal S.A. befindet sich am Rio Jari, einem nördlichen Amazonaszufluß.

Ein Erschließungsprojekt mit starker geostrophischer Ausrichtung ist das Projeto Calha Norte. Dort ist eine bergbauliche Erschließung und eine Landwirtschaft ebenso vorgesehen. Bisher wurden aber lediglich Militärstützpunkte errichtet. Offiziell ein militärisches Grenzschutz-

aber unterschiedliche Gebiete bzw. Projekte. Zu

unterscheiden sind:

a) das Eisenprojekt der CVRD (Projeto Ferro Carajás, PFC),  
b) der Eisenbahnkorridor,  
c) das Programmgebiet Grande Carajás (Programma Grande Carajás, PGC)

Das Eisenprojekt (Projeto Ferro Carajás) bezeichnet das 4100 km<sup>2</sup> große Konzessionsgebiet der CVRD in der Serra dos Carajás, das zu einem Drittel die jetzige und zukünftige Erzmine im Tagebau, zur Hälfte "Schutzgebiete" ausmacht. Der Rest ist Infrastruktur, einschließlich der 890 km langen Erzbahn zur Hafenanlage von Ponta da Madeira in São Luis.

Der Eisenbahnkorridor von Carajás bezeichnet ein 95.000 km<sup>2</sup> großes Gebiet, das als Einflußbereich der Erzbahn gedacht wird und als 100 km breiter Streifen entlang der Eisenbahn verläuft. Dieses Gebiet soll alle Munizipien umfassen, die von den Auswirkungen des Baus und Betriebs der Eisenerzmine, der Eisenbahn sowie der Eisen- und Stahlhütten direkt betroffen sind. Diese Abgrenzung wird vom aktuellsten Rahmenplan *Plano Diretor* (Seplan/CVRD 1989) der Carajás-Region vorgenommen. Andere Autoren verwenden den Begriff Eisenbahnkorridor, als das beidseitig 150 km breite Einflußgebiet, besonders wenn die Auswirkungen der Erschließung auf die Entwaldung hervorgehoben werden (s. Anderson 1990, UFRJ 1986). In diesem Fall umfaßt das Gebiet 249 000 km<sup>2</sup>, das sich im folgenden als erweiterten Korridor bezeichnet.

Programma Grande Carajás (PGC, Programmregion Grande Carajás) bezeichnet das 895.000 km<sup>2</sup> große, scheinbar willkürlich abgesteckte Gebiet, das Teile der Bundesstaaten Pará und Tocantins sowie 90% der Fläche von Marabá unter die Gesetzgebungskompetenz des Interministeriellen Rates des PGC stellt. Der PGC wird vom 48. Längengrad als östliche, dem Xingú-Fluß als westliche, dem Hauptarm des Amazonas als nördliche sowie dem 8. Breitengrad als südliche Begrenzung eingeschlossen. Damit sollte eine großflächige Industrialisierung Ostamazoniens ermöglicht werden, wobei die geplanten Staudämme am Xingú und Tocantins, die Tonerde- und Aluminiumfabriken in São Luis und Barcarena, das Ferro-Carajás-Projekt einschließlich der Eisen- und Stahlhütten als Herzstück sowie die anderen erwogenen und geplanten Investitionsprojekte unter die Gesetzgebung des PGC fallen.

25.9.95 23

## »Der Bischof ist ein Kommunist«

Ein Porträt des Brasilianers Dom José Rodrigues

Er ist ein kleiner, unauffälliger Mann. Aber seine festen Worte ziehen die Menschen gleich in ihren Bann. Er zögert nicht, sich mit den Großen, den „Mächtigen“, wie er sagt, dort anzulegen, wo beißende Kritik noch den sicheren Tod durch einen „Pistoleiro“ bedeuten kann: im trockenen Hinterland, dem Sertão, des Nordostens Brasiliens. Als Dom José Rodrigues mit 48 Jahren zum Bischof der hier liegenden Diözese Juazeiro ernannt wurde, begann für Abertausende von Menschen ein neuer Lebensabschnitt. „Dom José, Sie können sicher sein, daß ich Sie in meinem ganzen Leben nicht vergessen werde. Für mich sind Sie ein Mann Gottes, mit einem goldenen Herzen und dem großen Bedürfnis, den Armen zu helfen“, schrieb ihm aus dem Gefängnis einmal ein Mann, der ihn Jahre zuvor entführt hatte. Und wie entschlossen das geschieht, beschreibt der Publizist Siegfried Pater in einem Porträt über den Bischof, der gleich nach seiner Berufung 1974 sich daranmachte, gegen den Bau des größten Stausees Südamerikas, den Sobradinho, anzugehen.

Vielleicht auch haben die Folgen solcher Projekte für sein Bistum ihn erst recht radikalisiert. 70 000 Menschen mußten Sobradinho weichen, weitere 50 000 dem Itaparica-Damm, riesige Flächen sollen für ein „Neues Kalifornien“ bewässert werden, nationale und internationale Konzerne wollen Spargel, Tomaten und Trauben für Europa produzieren. Die Kleinbauern und Landarbeiter mußten und müssen ausweichen auf schlechtes Land oder in die Slums ziehen.

Diese Realität prägt Rodrigues' Alltag und seine Theologie. „Mit dem Volk“ will er die Geschichte seiner Unterwerfung erkennen und es „aus seiner Unterentwicklung befreien“. Wobei er sich nicht scheut, den Traum seiner idealen Gesellschaft offen zu sagen: „sozialistisch auf wirtschaftlicher Ebene, demokratisch auf politischer Ebene und pluralistisch auf ideologischer Ebene. Das ist diejenige Gesellschaft, die wir in den kirchlichen Basisgemeinden und anderen Organisationen unseres Volkes aufbauen.“

Schnell stand da an seiner Kirche groß: „Der Bischof von Juazeiro ist ein Kommunist.“ Er ließ es stehen, die Leute sollten sich selbst ein Bild machen. Irgendwann war alles wieder verschwunden. Die reichen Fazendeiros, die Großindustriellen, die alteingesessenen Provinzfürsten wollten ihn loswerden, verunglimpfen, ja gegen andere ausspielen. Sie hetzen ihn noch immer, sie bedrohen ihn. Aber ohne Erfolg. Seine Botschaft hat er den Menschen bereits vermittelt. Und sie haben sie verstanden. Der Mann, der wohl jeden Gläubigen seiner Diözese persönlich kennt, hat Mut gebracht.

Dieser Mut aber hat nicht nur die Menschen dort, sondern auch hier überzeugt. Mehrere Kirchengemeinden, Gruppen und sogar eine ganze Kampagne, nach einem Kaktus im Nordosten „Mandacaru“ genannt, verstehen sich als seine Partner im Kampf gegen Ungerechtigkeiten. Wer Theologie der Befreiung praktisch erleben will, der sollte das sehr eingängige Buch von Siegfried Pater lesen.

UWE POLLMANN

passado.

## Bispos da AL decidem renovar evangelização

29. 10. 92 *HP*

Das agências internacionais

A 4ª Celam (Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano) terminou ontem em Santo Domingo, capital da República Dominicana, com a aprovação da Declaração de Santo Domingo, um extenso documento em que a Igreja Católica estabelece uma nova estratégia de evangelização.

O documento foi aprovado depois de intenso debate, com mais de 500 modificações no texto original. Vários bispos apresentaram objeções ao texto, dizendo que este não refletia o trabalho

das respectivas comissões. Foi aprovada finalmente a sétima versão do documento, que será submetido ao papa João Paulo 2º antes de ser divulgado publicamente.

Os delegados que participaram da conferência expressaram sua preocupação com o que consideram um declínio da fé em Deus na América Latina, favorecendo o sincretismo. Defenderam a revisão do trabalho pastoral, "adaptando a evangelização e celebrações de fé às culturas e necessidades subjetivas dos fiéis sem falsear o Evangelho".

Caio governo

Menem deve

CEDIM

ge Subsistenzwirtschaft treibende Bevölkerung, die "caboclo-Ökonomie" wird zunehmend verdrängt, wenn im Jahre 1990 bereits 44% der 20.000 km großen Parauwälder (*polígono dos castanhas*) zerstört sind.

Abbildung 1 zeigt die Wälder im Eisenbahn-

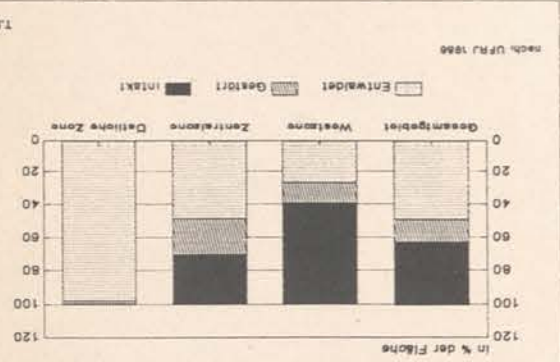


Abbildung 2 und 3 zeigen die caboclo-Ökonomie vor und nach der Erschließung in der Region Carajás in ihrer Produktionsform.

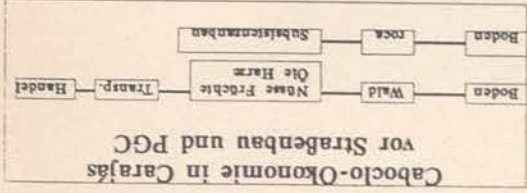
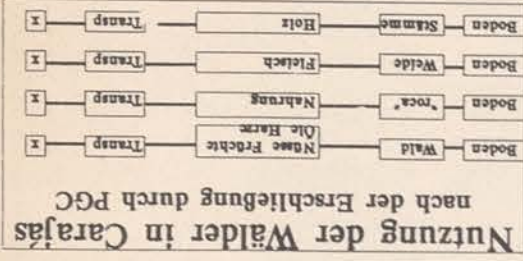


Abb. 3



mehrprouktive. Ihren Einfluß auf die regionale und bundesstaatliche Politik verlor sie mit dem Beginn der Großprojekte (Emmi 1989, 158). Das Gebiet zwischen Marabá und Santa Inês war weitgehend von caboclos und Indios besiedelt, abgesehen von der "Einfallschneise" der Straße Brasília-Belem, die die Region 1960 an das brasilianische Straßennetz anschloß und damit für possessor und Viehfarmer zugänglich machte. Zwischen Santa Agallândia und Santa Inês ging der immerfeuchtere Regenwald in die Feuchtsavanne über.

Die Bodenbesitzverhältnisse waren nach dem Landstatut von 1964 (Art. 146 des *Estatuto da Terra*) so geregelt, daß von Indianern und caboclos besiedelte Gebiete solange als *terra devoluta* (herrenloses Land) betrachtet wurden, wie niemand Besitzansprüche als *posseiro* oder Käufer eines Teilgebietes bei den zuständigen Behörden geltend machte und die "Agrarfront" durch Urbarmachung des "unproduktiven Waldes" vorantreib (s. Beker/Machado 1982, 48ff).

Inzwischen durchschnitten Straßen und die Eisenbahn traditionelles und demarkiertes Indianerland, was für die Indigenen immer mit dem Verlust ihrer kulturellen Identität sowie mit dem Rückgang von Jagdwild verbunden ist (s. Trecc 1987, 97-139).

Seit dem Bau der Transamazônica wird die Region Carajás von einer wachsenden Zahl Landloser besiedelt. Den lediglich kleine Flächen rodenden und urbarmachenden Kleinbauern folgen meist das Land höchstens extensiv nutzende Großgrundbesitzer. Bei unklaren oder gefährlichen Landtiteln vertreiben sie die kleinbäuerlichen Siedler mit Gewalt oder deren Androhung. Agrarfront bedeutet also auch die Entwaldung des betreffenden Gebiets, um die Besitzansprüche zu dokumentieren (ebenda). Zu Beginn des Betriebs der Eisenbahn 1985 sind bereits 50% des *erweiterten Korridors* entwaldet, besonders im Küstengebiet und den Gebieten entlang der Migrationsströme. Erschließung bedeutet die Zerstörung der traditionellen sozio-ökonomischen Produktions- und Lebensformen. Die indiansche und sonst-

## Estrele influencia

O Vaticano imaginava a possibilidade de, com este sínodo, traçar uma estratégia comum de atuação em toda a Europa para os

Os principais representantes da Igreja ortodoxa, entre os quais o patriarca de Moscou, não aceitaram convite do Vaticano para participar do sínodo. Enxergam nele a intenção, não de unir esforços na chamada "nova evangelização da Europa", mas de "expansão" dos domínios de Roma sobre territórios com outro tipo de tradição.

As relações do Vaticano com a Igreja anglicana também permanecem no mesmo lugar, diante da intransigência romana em redefinir o papel da mulher na Igreja. A ordenação de mulheres, aceita pelos anglicanos, permanece fora da pauta do Vaticano.

A difícil relação da Igreja romana com a Igreja ortodoxa, hegemônica em alguns países do Leste, como a Rússia, bloqueia os sonhos do Vaticano de "evangelizar" os fiéis oprimidos por mais de 70 anos de "ateísmo como religião de Estado".

Para decepção do papa João Paulo 2º o sínodo convocado para discutir o papel da Igreja na Europa pós-comunista se encerrou sábado da mesma forma como começou, 17 dias antes. O documento final, aprovado "quase por unanimidade", confirma todos os diagnósticos do Vaticano, mas não resolve nenhum dos problemas levantados ao longo da assembleia.

# Sínodo avança pouco para redefinir Igreja

MAURICIO STYCKER

De Roma 16.12.92

próximos anos. João Paulo 2º apostava, como os ideólogos da unificação política e econômica da Europa, na necessidade de unir as diversas igrejas européias para enfrentar os perigos da desagregação e do nacionalismo. O sínodo revelou que as diferenças históricas entre romanos, ortodoxos e anglicanos não serão resolvidas por decreto.

Na ausência de um acordo com os ortodoxos, que inviabiliza a principal estratégia do papa, o Vaticano parte para a ofensiva. A declaração final observa que "hoje na Europa o comunismo como sistema acabou, mas restam as suas feridas e a sua hereditariedade no coração das pessoas". Por isso, é "imperativo criar universidades e escolas católicas" na Europa do Leste.

A primeira assembleia de bispos da história convocada para discutir o papel da Igreja na Europa aprovou ainda uma menção aos judeus. O texto recorda a "dor" dos católicos pela "tragédia do Holocausto" e pede novos esforços no sentido de compreender o judaísmo e lutar contra o anti-semitismo.

Ainda que João Paulo 2º não pretenda rever os dogmas cristãos sobre o papel da mulher na Igreja, o sínodo aprovou um parágrafo em que afirma que "só uma cultura da reciprocidade entre homem e mulher poderá canalizar na direção justa as legítimas aspirações da mulher, obrigando a nossa sociedade civil e política a passar do reconhecimento formal da paridade de direitos ao pleno exercício".

Zwischen Marabá und São Luis überschneiden sich teilweise die Zuständigkeiten der Entwicklungsbehörden SUDENE und SUDAM und des Exekutivsekretariats des PGC.

Die Programmmittelregion Grande Carajás ist die flächenmäßig größte Industrieentwicklungsregion der Welt, der im Kontext der Erschließung Amazonasien zu Anfang der 80er Jahre eine hohe Priorität eingeräumt wurde. Sie ist aber keine institutionell klar abgegrenzte Industriezone sondern ein territorialer Planungsraum.

Ein anderer staatlicher Industrie-Standort ist die Freihandelszone von Manaus unter der Kontrolle SUFRAMA. Unter Gesichtspunkten der Industrialisierung ist es das Gegenstück zu Carajás, weil hier vorproduzierte Bauteile für Konsumgüter zusammengesetzt werden. Die Produktion basiert auf der importierten Einfuhr von Kapitalgütern und Vorprodukten, die hier zu Konsumgütern für den nationalen Markt endproduziert werden.

Bergbauprojekte finden sich im gesamten Amazonasien, sind dort aber nicht als integrierte Entwicklungsregion, sondern als "Extraktions-Enklaven" konzipiert, wie der Bauabbaubahn am Rio Trombetas mit Transportbahn und Export-Hafen. Andere abgebaute mineralische Vorkommen sind keine großvolumigen Massengüter (staples), so daß der Transport über Straßen erfolgt. Gold und Zinn werden in einigen Amazonasflüssen meist als Sedimentgestein im Tagebau ausgewaschen. Weitere seltene Mineralien wurden entdeckt, deren Abbau von den Förder- und Transportkosten im Vergleich zu den erwarteten Erträgen sowie den Besitzrechten Fragen abhängt. Dazu gehören Vorkommen an strategischen Mineralien wie Molybdän, Niob, Titan, Tantal u.a. im Amazonasgebiet, womit Brasilien eine strategische Bedeutung für die Rohstoffversorgung der Industrieländer zukommt (Machado 1989, 185 ff).

Anderer Erschließungsprojekte umfassen viel- und landwirtschaftliche Projekte von Firmen, die mit Steueranreizen zu Investitionen nach Amazonien gelockt wurden.

Das größte private Erschließungsprojekt der Welt, die 600.000 ha große Forstplantage der Jari Forestal S.A. befindet sich am Rio Jari, einem nördlichen Amazonasfluß.

Ein Erschließungsprojekt mit starker geostrategischer Ausrichtung ist das Projeto Calha Norte. Dort ist eine bergbauliche Erschließung und eine Landwirtschaft ebenso vorgesehen. Bisher wurden aber lediglich Militärstützpunkte errichtet. Offiziell ein militärisches Grenzschutz-

aber unterschiedliche Gebiete bzw. Projekte. Zu unterscheiden sind:

(a) das Eisenerzprojekt der CVRD (Projeto Ferro Carajás, PFC),

(b) der Eisenbahnkorridor, (c) das Programmmittelregion Grande Carajás (Programma Grande Carajás, PGC)

Das Eisenerzprojekt (Projeto Ferro Carajás) bezeichnet das 4100 km<sup>2</sup> große Konzessionsgebiet der CVRD in der Serra dos Carajás, das zu einem Drittel die jetztige und zukünftige Erzmine im Tagebau, zur Hälfte "Schutzgebiete" ausmacht. Der Rest ist Infrastruktur, einschließlich der 890 km langen Erzbahn zur Hafenanlage von Ponta da Madeira in São Luis.

Der Eisenbahnkorridor von Carajás bezeichnet ein 95.000 km<sup>2</sup> großes Gebiet, das als Einflubereich der Erzbahn gedacht wird und als 100 km breiter Streifen entlang der Eisenbahn verläuft. Dieses Gebiet soll alle Munizipien umfassen, die von den Auswirkungen des Baus und Betriebs der Eisenerzmine, der Eisenbahn sowie der Bergbau- und Stahlwerke direkt betroffen sind. Diese Abgrenzung wird vom aktuellsten Rahmenplan *Plano Diretor* (Sepian/CVRD 1989) der Carajás-Region vorgenommen. Andere Autoren verwenden den Begriff Eisenbahnkorridor, als das beidseitig 150 km breite Einflubereich, besonders wenn die Auswirkungen der Erschließung auf die Entwaldung hervorgehoben werden (s. Anderson 1990, UFRJ 1986). In diesem Fall umfaßt das Gebiet 249 000 km<sup>2</sup>, das sich im folgenden als erweiterten Korridor bezeichnet.

Programma Grande Carajás (PGC, Programma Grande Carajás) bezeichnet das 895.000 km<sup>2</sup> große, schematisch willkürlich abgesteckte Gebiet, das Teile der Bundesstaaten Pará und Tocantins sowie 90% der Fläche von Marabá unter die Gesetzgebungskompetenz des Interministerialen Rates des PGC stellt. Der PGC wird vom 48. Längengrad als östliche, dem Xingü-Fluß als westliche, dem Hauptarm des Amazonas als nördliche sowie dem 8. Breitengrad als südliche Begrenzung eingeschlossen. Damit sollte eine großflächige Industrialisierung Ostamazonsiens ermöglicht werden, wobei die geplanten Staudämme am Xingü und Tocantins, die Tonerde- und Aluminiumfabriken in São Luis und Barcarena, das Ferro-Carajás-Projekt einschließlich der Eisen- und Stahlwerke als Herzstück sowie die anderen erwogenen und geplanten Investitionsprojekte unter die Gesetzgebung des PGC fallen.

RELIGIÃO

Sem a bênção do papa

Uma sagração episcopal converte a cidade fluminense de São Fidélis em capital do movimento tradicionalista

O simples anúncio da sagração episcopal do padre Licínio Rangel, 55 anos, e a informação de que ela seria realizada no último fim de semana converteram a pequena cidade fluminense de São Fidélis, a 330 quilômetros do Rio de Janeiro, na capital nacional do principalisma já ocorrido no catolicismo brasileiro. A notoriedade de São Fidélis começou quando dom Licínio, um ex-lavrador ex-empregado de farmácia com 24 anos de sacerdócio, foi escolhido para ser o primeiro brasileiro elevado à dignidade de bispo tradicionalista — a corrente católica que rompeu com Roma porque não quis abrir mão da missa em latim e por recusar as inovações liberalizantes do Concílio Vaticano II. Os tradicionalistas nacionais defendem as mesmas idéias do falecido bispo francês Marcel Lefèbvre, que fundou um movimento idêntico há

mais de vinte anos, na Suíça, mas atuam com independência. As relações entre ambos, no entanto, são cada vez mais íntimas. Todo o alto comando tradicionalista, com sede na Suíça, foi excomungado pelo papa João Paulo II, em 1988, quando Lefèbvre sagrou, naquele país, à revelia de Roma, os quatro primeiros bispos desse movimento e, com seu gesto rebelde, instalou oficialmente o cisma.

Dom Licínio é o quinto bispo que os tradicionalistas fazem no mundo. Em 1988, a sombra da excomunhão também se estendeu sobre o brasileiro dom Antônio de Castro Mayer, falecido em abril deste ano, antigo bispo da diocese de Campos, por ele ter ajudado Lefèbvre a sagrar seus bispos. Dom Mayer era o líder e fundador do tradicionalismo nacional. Foi para substituí-lo que os tradicionalistas brasileiros decidiram sagrar o padre



Padre Licínio: o quinto a ser bispo

Licínio. Na cerimônia do último fim de semana, São Fidélis esperava a visita de mais de 8 000 pessoas. Para presidir a sagração de dom Licínio, desembarcaram na cidade, vindos da Suíça, os quatro bispos que Lefèbvre fez em 1988.

**MANDATO APOSTÓLICO** — Os problemas de Roma, com a sagração de dom Licínio, nada têm a ver com a concorrência pastoral — simplesmente porque ela não



Lefèbvre e Mayer: excomungados por João Paulo II

existe. Em toda a diocese de Campos, que abrange treze cidades e se constitui no mais importante reduto tradicionalista no Brasil, o rebanho conservador se compõe de 50 000 fiéis, ou seja, de apenas 1% dos católicos da região, orientados por 25 padres e um bispo — no passado, dom Mayer, a partir de agora, dom Licínio. Fora dali, há um pequeno núcleo de tradicionalistas no Rio de Janeiro, outro em São Paulo e um terceiro em Santa Maria,

poder — irrevogável pelas leis dos homens — de fazer novos bispos. A falta do mandato apostólico, ou seja, de autorização do papa, não anula esse direito. Os quatro bispos, e todos os padres que eles elevarem ao episcopado, são legítimos sucessores dos apóstolos. "A sagração do novo bispo é válida, mas ilícita", explica o padre Fernando Guimarães, presidente do Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

**CASTIGO DOS CÉUS** — A escolha de São Fidélis, uma cidade de 40 000 habitantes, não ocorreu por acaso. É ali que se concentra o maior contingente de fiéis tradicionalistas do norte fluminense. Pouco menos da metade de sua população freqüenta os templos de um movimento que, além do mais, não permite o ingresso de mulheres de calças compridas nas suas liturgias. Seus padres não se consideram cismáticos e acusam João Paulo II de não defender a fé católica. Dom Licínio e seu rebanho têm opiniões particulares sobre todos os assuntos. Julgam que a Aids, por exemplo, é "um castigo dos céus, que veio como remédio moral para combater o pecado da sodomia".

Em São Fidélis, porém, as duas correntes católicas não chegam a brigar publicamente. O dia 24 de abril, data do padroeiro local, é comemorado com duas procissões, uma de cada ramo religioso. No final da semana passada, enquanto os tradicionalistas convidavam o povo para a festa de sagração do bispo e contestavam a acusação da corrente rival de que o ato era cismático, a outra corrente lia a "Nota de Advertência" do bispo João Corso, de Campos, nomeado pelo papa. "Nenhum fiel católico pode aderir a tal consagração, certamente criminosa, e ao cisma já em ato", ameaçava a nota. ■

KX

## Passion am Rio Xingu

Aus dem Tagebuch von Bischof Kräutler

Aus Österreich stammt er, im brasilianischen Urwald arbeitet er seit dreißig Jahren, mit dem Tod wurde er mehrfach bedroht: Bischof Erwin Kräutler. Die in dem Band „Mein Leben ist wie der Amazonas“ („Aus dem Tagebuch eines Bischofs“, Otto Müller Verlag, Salzburg 1992, 160 S., 31,50 DM) gesammelten Auszüge von Aufzeichnungen lassen verstehen, wie und warum dieser Seelsorger zugleich Sozialarbeiter, Politiker und Lehrer ist und nicht davor zurückschreckt, Ungerechtigkeit mit aller Härte anzuklagen.

Das Buch beschreibt eine unendliche Passionsgeschichte von Kleinbauern, Holzfällern, Goldwäschern, Tagelöhnern, Indianern am Rio Xingu, der flächenmäßig größten kirchlichen Verwaltungseinheit in Brasilien im Einzugsgebiet des Amazonas. Wer jedoch hier „verwaltet“, muß reisen, wandern, fahren, reden, zuhören, trösten – und vor allem schweigen, wo Worte nichts mehr sagen können. „Vielleicht hört mich doch jemand ...“

Einfach fällt es nicht, den Blick zu wechseln. Die Polizei will am Karfreitag einen großen Kreuzweg im Freien mit Tausenden von Menschen entlang der Transamazonica verbieten. „Genau zwei Monate später ... werde ich von derselben Militärpolizei niedergeschlagen und festgenommen. Beim polizeilichen Verhör fragt mich ein Major, ob sich der Kreuzweg geändert habe. Als Kind hätte er manchmal an einer solchen Andacht teilgenommen. Das sei aber nicht im Freien, sondern in der Kirche gewesen, mit schönen Bildern an den Wänden und innigen Passionsliedern. Ja, der Kreuzweg hat sich geändert, gab ich ihm zur Antwort. Jesus ist nicht mehr auf Bildern gemalt. Er ist lebendig geißelt, geschlagen, angespuckt, geohrfeigt, gekreuzigt in all diesen Menschen an der Transamazonica. Das verstand der Major nicht. Vieles hat sich in unserer Kirche geändert, meinte er beiläufig und schüttelte den Kopf.“

rö.

Freitag  
12. März 1993

10.  
WOCHEN



- 00.00 Nachrichten, Wetter
- 00.05 **ARD-NACHTKONZERT**  
I. vom Südwestfunk  
Igor Strawinsky: Feuerwerk op. 4  
Richard Strauss: Mondscheinmusik und Schlußzene aus „Capriccio“  
Sergej Rachmaninow:  
Suite Nr. 2 für zwei Klaviere op. 17  
Hector Berlioz: Symphonie fantastique
- 02.00 II. vom Deutschlandfunk  
02.00, 03.00, 04.00 Nachrichten, Wetter  
Heinrich Ignaz Franz Biber:  
La Battaglia, Suite  
Antonio Lotti:  
Inganni dell'umana, Madrigal  
Wolfgang Amadeus Mozart:  
Sinfonie C-dur KV 551  
Joseph Haydn: Ouvertüre und Chor,  
1. Akt, aus „Il mondo della luna“  
François-Adrien Boieldieu:  
Fantasie über „Au clair de la lune“  
Claude Debussy:  
Quatre Chansons de jeunesse  
Peter Planyavsky:  
Der Mond ist aufgegangen  
Anton Dvořák: Ouvertüre und Lied  
der Rusalka, 1. Akt, aus „Rusalka“  
Gabriel Fauré: Clair de lune op. 46 Nr. 2  
Gustav Holst: Die Planeten op. 32
- 05.00 **NDR 3 — OUVERTÜRE**  
Klassik am Morgen  
darin:  
05.00 Nachrichten, Wetter  
06.00 Nachrichten, Wetter  
07.00 Nachrichten, Wetter  
07.05 Morgenecho  
08.00 Nachrichten, Wetter
- 08.30 **NDR 3 — AM MORGEN VORGELESEN** Han  
Große Erwartungen (25)  
Roman von Charles Dickens  
In 48 Folgen gelesen von Hans Paetsch
- 09.00 Nachrichten, Wetter
- 09.05 Morgenandacht Han  
Hermann Bremer, Pastor in Hannover-Ahlem
- 09.10 **NDR 3 — MATINEE**  
Klassik-Magazin  
Am Mikrophon: Wolfgang Ebersberger  
Johann Nepomuk Hummel:  
Mandolinenkonzert G-dur  
Takashi Ochi  
Ludwig van Beethoven:  
Sextett Es-dur op. 71  
Franz Schubert: Moments musicaux D 780  
Clifford Curzon, Klavier  
Felix Mendelssohn Bartholdy:  
Sonate f-moll op. 4  
Shlomo Mintz, Violine  
Paul Ostrovsky, Klavier  
Robert Schumann:  
Violoncello-Konzert a-moll op. 129  
Mstislav Rostropowitsch  
Johannes Brahms:  
Serenade Nr. 2 A-dur op. 16
- 12.00 Nachrichten, Wetter
- 12.05 **NDR 3 — PROMENADE**  
Opernkonzert  
Wolfgang Amadeus Mozart: „Lucio Silla“  
Ouvertüre/Rezitativ und  
Arie des Cecilio, 1. Akt,  
Cecilia Bartoli, Mezzosopran  
Arie für Tenor aus der Kantate  
„Davide penitente“ KV 469  
Plácido Domingo, Tenor  
„Così fan tutte“  
Duett Fioriligi — Dorabella, 1. Akt  
Kiri Te Kanawa, Sopran  
Frederica von Stade, Mezzosopran  
Mozart/Wendt: Die Entführung aus dem  
Seraill, Harmoniemusik
- 13.00 Nachrichten, Wetter
- 13.10 **NDR 3 — KOMMENTAR**
- 13.15 **NDR 3 — KLASSIK HIGHLIGHTS**  
mit Neuerscheinungen  
Felix Mendelssohn Bartholdy:  
Meeresstille und  
glückliche Fahrt op. 27  
Gabriel Fauré: Après un rêve  
Hector Berlioz: Réverie et Caprice  
für Violine und Orchester op. 8  
Felix Mendelssohn Bartholdy:  
Vier Lieder ohne Worte op. 102  
Serenade und Allegro gioioso für  
Klavier und Orchester op. 43  
Johann Christian Bach: Konzert A-dur  
für Cembalo und Streicher  
darin:  
ca. 14.00 Veranstaltungskalender
- 14.30 **NDR 3 — FEUILLETON**  
Schulfunk und Bildung  
Lesereisen  
Du kannst nicht wirklich zurückkehren.  
Mit Joseph Brodsky nach St. Petersburg  
Von Eva Gerberding
- 15.00 Nachrichten, Wetter
- 15.05 **NDR 3 — MUSIKFORUM**  
Noten und Notizen
- 16.30 **NDR 3 — THEMA**  
Kinderopfer für Touristen  
Der Kampf gegen die Prostitution  
in Asien  
Von Johanna Jäger
- 17.00 Nachrichten, Wetter
- 17.05 **NDR 3 — SERENADE** Han  
Luigi Boccherini: Concerto Es-dur  
Julius Berger, Violoncello  
Südwestdeutsches  
Kammerorchester Pforzheim  
Leitung: Vladislav Czarnecki  
Franz Schubert:  
Klaviersonate Es-dur D 568  
Wilhelm Kempff
- Joseph Haydn: Fünf Lieder  
Dietrich Fischer-Dieskau, Bariton  
Helmut Heller, Violine  
Irmgard Poppen, Violoncello  
Karl Engel, Klavier  
Konradin Kreutzer: Septett Es-dur für  
Bläsertrio und Streichquartett op. 62  
Consortium Classicum  
Leitung: Dieter Klöcker  
Johannes Brahms: Sonate Es-dur  
Karl Leister, Klarinette  
Gerhard Oppitz, Klavier
- 19.00 Nachrichten, Wetter
- 19.05 **NDR 3 — TEXTE UND ZEICHEN** Han  
Das Kulturjournal
- 20.00 **NDR 3 — KONZERT** Han  
Radio-Philharmonie Hannover des NDR  
Leitung: Willy Steiner und György Lehel  
Carl Philipp Emanuel Bach:  
Flötenkonzert d-moll  
Aurèle Nicolet  
Béla Bartók: Violinkonzert Nr. 2  
André Gertler  
Johannes Brahms:  
Klavierkonzert d-moll op. 15  
Geza Anda  
Aufnahmen aus öffentlichen Konzerten
- 22.00 **NDR 3 — ABENDSTUDIO** Han  
Lady Crime Writers  
MORD AUF DER KLAPPE (2)  
Von Doris Gercke  
Nach dem gleichnamigen Roman  
von Tony Fenelly  
Aus dem Amerikanischen  
von Mechthild Küpper  
Matty Sinclair: Lutz Herkenrath  
Frank Washington: Gottfried John  
Robin Fearing: Erdogan Atalay  
Millicent Loomis: Donata Höffer  
Brandi: Margrit Straßburger  
Adam Duryea: Matthias Fuchs  
Mr. Fischbach: Christoph Bantzer  
und viele andere  
Regie: Corinne Frottler  
NDR Ursendung
- 23.00 Nachrichten, Wetter
- 23.05 **NDR 3 — NOTTURNO** Han  
Barockmusik  
Georg Philipp Telemann:  
Ouvertüre C-dur à 4  
Parley of Instruments  
Pietro Domenico Paradisi:  
Orgelkonzert B-dur  
Rudolf Ewerhart  
Deutsche Barocksolisten  
Jean-Philippe Rameau: In convertendo,  
Dominus, captivitate Sion, Psalm 126  
Chapelle Royale, Paris  
Collegium Vocale Gent  
Leitung: Philippe Herreweghe
- bis 24.00

CEDIM

Institut für Brasilienkunde